



Sérgio Fernando @FernandoSrgio:
#Nampula, norte de #Mocambique, registou ontem momentos difíceis devido a oscilacao da corrente electrica @verdademz

Doofersmithz @Denilson_pombo: Que sua alma descanse em paz RT @verdademz: #RIP @DemocraciaMZ: Morreu Hugo Chávez Presidente da Venezuela

Bacdafucup @TheGoonSensei: @verdademz O PR AEG definitivamente tem de ser o #XiconhocaDaSema faz alguns dias que o jovem taxista foi morto na RSA nem um pronunciamento!

Mwaa @Mwaa_: E as nossas como serão? RT @verdademz: Eleições no Quênia batem recorde de participação de eleitores <http://t.co/7pa3ykCb6S>

A g n e s s @Passionfruiit: @verdademz Universidade Sao Tomas de Maputo "School of Undergraduate Studies" Oferece estas condicoes aos estudantes. <http://t.co/hdlMrbdDNO>



tuf°p°nhua°@AnjinhaTulipa: "@verdademz: CIDADÃO Pedro REPORTA: ... "preta" foi usada... Será que neste caso é diferente!? <http://t.co/CUUBVQjIRo>" é sim!



Járcia Muando @jarciamuando: Dificiente mental parte vidro do edificio do Partido Frelimo em Lichinga. @verdademz

Branquinhinha817 @Shanyla_White: Suspensão é pouco RT @verdademz: Polícias sul-africanos suspensos após morte de motorista de táxi moçambicano <http://t.co/vGkBsHhhUp>

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto

Siga verdademz



Destaque PÁGINA 16-17

1,8 milhão de crianças espera por pais adoptivos

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROÍBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO POVO - Corrupção

Comprar nota para passar de classe é crime punível nos termos da lei.

MURAL DO POVO - Municípios

Que municípios somos nós que passamos a vida a reclamar? Esquecemos que podemos ter iniciativas para nos livrarmos do lixo, poças de água e criminalidade? Mas culpados são os edis que só se preocupam com a cadeira grande, não educam os municípios sobre os seus deveres, só com reclamações. Não iremos a lado nenhum assim.

MURAL DO POVO - Para ganhar o CAN só daqui a 10 anos

Reunir os craques do BEBEC em todas as províncias. Garantir-lhes alimentação adequada e escola. Não devem beber, nem fumar. Es-

tes devem formar a selecção ganhadora. Vão crescer juntos. O treinador deve ser o mesmo e nacional. Devem ser acompanhados psicologicamente.

MURAL DO POVO - Governo

Falar do Governo moçambicano é exactamente a mesma coisa que contar as histórias de Ali Baba e os 40 ladrões. Mas a do Governo não é história, é verdade! No Governo, ao invés de Ali Babá, temos AEG e TATA.

MURAL DO POVO - Jornal A Bola

Jornal A BOLA em Moçambique a 50,00 Mt o exemplar. É para quem? Mais um produto para a elite.

MURAL DO POVO - Adiar Eleições Autárquicas

Pelo estado em que se encontram todas as autarquias (criminalidade, prostituição, desemprego, saneamento inexistente, precárias condições sanitárias, situação dos terrenos...), não vai ser por "dá aquela palha" que colocaremos nas edilidades indivíduos oportunistas, sem capacidade técnica. Não basta dizer viva este ou aquele partido para ser edil. Acadêmicos, engenheiros, juristas, povo, vamos exigir tecnocratas nos municípios.

MURAL DO POVO - Pro-Consumers sumiu

Sou um extensionista diplomado por esta associação, aparentemente de defesa do consumidor. Porém, desde a minha formação, a pro-consumers nunca me deu uma tarefa sequer. Será que os dirigentes desta associação se demitiram das suas funções? Vejam o que acontece nos transportes, água, energia e

outros serviços. Estão alheios a isto?

MURAL DO POVO - Alexandre Manguela

O ministro da Saúde é o candidato elegível 100% a xiconhoca da semana, do mês, do ano, e da década. Vejamos como estão os produtos alimentares vendidos ao ar livre. O que dizer das bolachas e pastilhas? No seu ministério não existe um sector de profilaxia e higiene alimentar? Qual é o desempenho deste sector? Senhor ministro, o que dizer em relação ao estado de lixeiras permanentes em que se encontram as nossas cidades e vilas em particular a capital da pátria amada? No orçamento da sua instituição não existe uma verba que possa ser utilizada para contratar desempregados para a remoção constante do lixo? Excelência, não fica apavorado com doenças de diagnóstico difícil e mortes precoces?



Morte de Chávez: Será o fim da revolução?

Democracia PÁGINA 12



Moçambicano assassinado na RSA

Mundo PÁGINA 18



"Os Mambas são o reflexo dos nossos clubes"

Desporto PÁGINA 22

Editorial

averdademz@gmail.com

O problema é do topo

Algumas situações são bastante difíceis de entender, e outras, na verdade, são demonstrações cabais da falta de traquejo e de entendimento. É deprimente encontrar pessoas com um certo grau de escolaridade a exercerem certas funções nas instituições públicas, que não sabem que todos os cidadãos têm direito à informação e atendimento. E o pior ainda é que não sabem que existe algo denominado Constituição da República, onde estão garantidos os deveres, os direitos e as liberdades fundamentais dos cidadãos moçambicanos.

As diversas instituições que compõem o sector público são uma verdadeira lástima. Para além da morosidade insuportável no atendimento ao público, está vivamente patente um sistema letárgico institucionalizado tornando, de certo modo, as instituições num antro de inaptos mentais que se vangloriam da sua soberba. Por um lado, há um sistema de reclamações que não funciona de modo algum e que deixa o cidadão sem alternativa quando, porventura, se sente lesado ou mal atendido.

O acesso à informação nessas instituições por parte de um cidadão comum é um verdadeiro martírio, porque é-lhe negado inescrupulosamente. Trata-se de informações que servem para que o cidadão não saia por aí a fazer comentários ou a tratar de certos assuntos ligados àquela instituição de forma equivocada.

Tudo porque as instituições são compostas por uma multidão de papagaios, ditos funcionários públicos, mal-humorados que passam o tempo todo a cantar desarmonicamente que não estão autorizados a falar, e o mais caricato é que não sabem quem está autorizado e quem autoriza. São desculpas enfadonhas que, de uma maneira ou de outra, mancham a imagem de uma instituição que deveria servir congnamente todos cidadãos sem excepção.

Hoje em dia, fazer-se a uma unidade sanitária para se obter cuidados médicos ou qualquer outra instituição pública para se tratar de algum expediente é o mesmo que se tentar escalar o monte Binga de costas. Porque os funcionários públicos colocaram na cabeça que estão ali para fazer favores aos utentes.

Diga-se, em abono da verdade, o relaxamento dos funcionários deve-se à falta de verticalidade por parte dos utentes em apontar as coisas e as respectivas pessoas quando não fazem os seus trabalhos com o devido apuro, e também a ausência de um princípio deontológico capaz de despertar a consciência dos funcionários e que escancare nas suas caras que o funcionário não faz favor a ninguém, mas foi empregue para servir o público profissionalmente.

Contudo, para que tal vingasse seria necessário que os dirigentes deste país servissem, de facto, o público. Ou seja, que trabalhassem em prol dos moçambicanos. Porque, na verdade, o comportamento do funcionário público (sem generalizar) reflecte a forma como somos governados. O dirigente faz um favor ao povo e serve-se deste para legitimar as suas fantasias mais recalcadas. O funcionário público, em última análise, é o rosto visível da podridão. O exemplo veio do topo e, para mudarmos o funcionário público, é bom que mudemos o topo.



Boqueirão da Verdade

“O nosso Presidente da República conseguiu dar uma festa de arromba enquanto pessoas morriam por causa das chuvas aqui nos arredores de Maputo, não esperes que diga alguma coisa por causa desse nosso compatriota assassinado na terra do rand. Enfim, cada povo merece os dirigentes que tem(escolhe)”, **Paulo Araújo**

“Não faltará muito até que vejamos pessoas marchar nas ruas de Maputo. É simples: têm fome. (...) isto é uma fonte de agitação política e pode levar a tensões que serão extremamente difíceis de gerir”, **Graça Machel**

“Subitamente, deixamos de ser o mais pobre dos pobres para nos tornarmos potencialmente no terceiro maior produtor de gás no mundo e as perspectivas para o país mudaram completamente de um dia para o outro. Vemos também uma das províncias que é a mais pobre entre as pobres a ver-se como a mais rica”, **Idem**

“Temos ainda de explorar o porquê de – neste mundo moderno e globalizado – as teorias económicas dominantes serem impostas aos pobres e fracos ou absorvidas por estes, quando estas teorias causam tanto sofrimento e só servem os interesses dos fortes e dos poderosos”, **Xanana Gusmão**

“No que diz respeito à nossa relação com os Estado sul-africano, EVERYTHING MUST CHANGE FROM NOW, não precisa de ser o Governo a dar o AVAL, temos que ter iniciativas que fazem com que as políticas mudem. Chega de dizer que o povo maravilhoso deve ser calmo. Calmo sim, mas parvo não”, **Muhamad Yassine**

“A nossa reacção é categoricamente de revolta. Por maior que fosse a infracção não justifica esse assassinato. (...) Aliás, a nossa preocupação no que se refere aos moçambicanos na África do Sul tem a ver com a extrema violência com eles têm sido tratados quando cometem crimes. Isto aconteceu agora, foi um caso excepcional, admitamos, mas também temos tido conhecimento de que os caçadores furtivos normalmente são mortos”, **Oldemiro Balói**

“Para quem tinha dúvidas de que estes senhores nunca estiveram interessados no povo moçambicano, aí está mais um dado esclarecedor. Na verdade, a mensagem é: que morram! Até porque eles nunca precisaram do Sistema Nacional de Saúde para nada. (...) Quando no lugar de intelectuais e ou profissionais andamos a colocar serventes do partido, é nisto que dá. Nem da importância de uma faculdade de Medicina têm a mais elementar noção”, **Matias de Jesus Júnior**

“Haja vergonha! Não se cansam de prejudicar este País e o seu povo? Se uns preferem roubar madeira e vender aos seus irmãos chineses, outro grupo de marginais prefere deixar pessoas a morrerem por falta de médicos, só porque preferem brincar de arrogância. Que intelectualidade é essa vossa?”

Aliás, de intelectualidade nada têm, se não mesmo banditismo académico. Quanta irresponsabilidade!”, **Idem**

“A revisão constitucional não é crucial neste momento. Gasta-se dinheiro em assuntos não relevantes ao invés de se pensar em acções benéficas para o povo. Mesmo a Constituição de 2004 eles próprios não estão a cumprir”, **Cidadão Repórter**

“A corrupção é um factor que desencoraja potenciais investimentos, aumenta os custos e reduz oportunidades de negócio para os agentes económicos e, consequentemente, reduz o crescimento da economia”, conclui a pesquisa, **KPMG**

“Casos relatados incluem subornos nos concursos públicos e pagamentos nas tramitações alfandegárias”, **Idem**

“A medida é de carácter disciplinar e foi extremamente ponderada, tendo em conta as circunstâncias em que os factos ocorreram e visa somente a reprovação dos estudantes em causa no segmento do Estágio Médico Integrado”, **Joel das Neves Tembe, porta-voz da UEM**

“Está aberta a possibilidade de estes estudantes voltarem a efectuar o estágio para concluírem as suas obrigações académicas. (...) 22 estudantes já manifestaram o interesse de reiniciar o estágio a 4 de Março”, **Idem**

“Não se sabe mais até onde vai parar Moçambique! Num país onde 1 médico está para cerca de 20 mil habitantes, o que mostra uma necessidade urgente de médicos, os que se acham na qualidade de tomar decisões, mesmo que prejudiquem a nação, fazem-no como se o país fosse propriedade pessoal. Está na hora de mudar Moçambique! O país perde oportunidades de crescimento e desenvolvimento rápidos por causa de pessoas que apenas se preocupam em mostrar o poder e não o profissionalismo!”, **Leonel Abel Alberto**

“Ora, se todos sabemos que a realização, no ano em curso, das eleições autárquicas não irá trazer qualquer alteração duradoura na qualidade das estradas e do saneamento, pois todas as reabilitações serão feitas às pressas com vista a iludir os eleitores para que alguns mandatos possam ser renovados, e que a realização das eleições irá despender inúmeros recursos financeiros e materiais, então, porque não pensarmos na hipótese de realizar simultaneamente as eleições autárquicas e gerais em 2014?”, **Ismael Mussa**

“Por outro lado, tanto a Comissão Nacional de Eleições (CNE) como os partidos políticos poupariam mais tempo e recursos, quer sejam financeiros, como materiais. Menos gastos com a aquisição de material de eleições e de campanha seriam despendidos e mais recursos seriam poupados e realocados para outras actividades prioritárias e indispensáveis”, **Idem**

O jornal do povo



“Leio sempre o vosso Jornal, principalmente a versão virtual, que traz notícias do quotidiano e actualizadas. Vejo mais assuntos ligados à política e desporto. Está a trilhar num bom caminho, mas gostaria que melhorassem os conteúdos, pois estão mais ligados à política e nesse aspecto reina um pouco de parcialidade, parece um pouco tendencioso”

José Ruco

OBITUÁRIO:

Hugo Chávez
1954 – 2013 • 58 anos



Depois de mais de um ano de luta contra um cancro, o Presidente venezuelano, Hugo Chávez, não resistiu às complicações pós-operatórias da última intervenção cirúrgica e morreu esta terça-feira, aos 58 anos, num hospital em Caracas, Venezuela, rodeado pela família.

Hugo Chávez era Presidente da Venezuela desde 1999 e ganhou todas as eleições em que participou a partir dessa altura. Foi reeleito em Outubro para mais um mandato de seis anos, mas não chegou a tomar posse. Ele padecia de cancro desde Junho de 2011 e foi sujeito a quatro operações em Cuba, a última das quais a 11 de Dezembro

Depois das intervenções cirúrgicas em Cuba, onde permaneceu durante dois meses, Chávez voltou à Venezuela a 18 de Fevereiro. O regresso à pátria foi visto por alguns como sinal de uma melhoria no seu estado de saúde e uma forma de finalmente tomar posse, na sequência das eleições de Outubro de 2012, quando ganhou novo mandato nas urnas. Mas outros analistas viram nesta viagem um sinal de que a doença ganhava a batalha.

Idolatrado pelos venezuelanos mais pobres, a quem ofereceu melhores condições de vida desde que chegou ao poder, e odiado pela elite financeira, Hugo Chávez foi uma figura incontornável da história recente da América Latina.

Filho de professores primários de Sabaneta, Chávez destacou-se inicialmente como militar mas foi pela via política que concretizou o sonho de liderar a Venezuela e realizar a sua revolução.

O seu funeral terá lugar na próxima sexta-feira, na Academia Militar da Venezuela, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Elías Jaua. O Governo decretou sete dias de luto nacional.

Em relação à sua sucessão, a Constituição venezuelana prevê que com a morte do Presidente o seu lugar seja assumido pelo presidente da Assembleia, neste caso Diosdado Cabello, que terá que marcar novas eleições no prazo de um mês.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

1. Polícias sul-africanos

Os nossos leitores apontaram e não podemos passar ao largo. Os Xiconhocas da semana vestem a farda da polícia sul-africana e foram responsáveis pela morte macabra de um moçambicano indefeso. Quem despreza de forma tão profunda o valor da vida do próximo não pode merecer um lugar ao lado do seu semelhante. O que precisam estes Xiconhocas não é de cadeia, mas de compreenderem que o mundo não é um lugar para actos de tamanho ódio. Infelizmente, temos de colocar esta espécie na lista de Xiconhocas e com muito pesar. Os Xiconhocas que nos perdoem por semelhante companhia...

2. João Namburete

O Xiconhoca por natureza e vocação adora viver do suor de terceiros. O inspector das Obras Públicas em Inhambane é disso o exemplo mais flagrante. A reabilitação da sua residência vai custar aos cofres do Estado a módica quantia de 2.181.927,92 meticais. Num país normal e onde essa espécie de Xiconhocas já foi erradicada, episódios deste jaez geram polémica e desprezo profundo na opinião pública. Aqui, neste rochedo à beira-mar, onde a corrupção foi institucionalizada, tal procedimento é uma demonstração de se ter passado com distinção nas provas férreas da escola de sacanagem dos donos do país.

3. Bhakir

Os nossos leitores votaram em Bhakir como o Xiconhoca da semana e pelo facto de ser apontado como a cérebro do fenómeno dos raptos que a nossa polícia não conseguiu conter. É aceitável e não temos dúvidas de que ganhar dinheiro por via da burla, chantagem e assassinatos é característica primordial de um Xiconhoca. Nesse capítulo o homem preenche os requisitos para tão prestigioso galardão. Contudo, importa referir que os que permitiram a sua fuga são feitos da mesma massa. São Xiconhocas quanto baste.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

1. Asinina PRM:

A Polícia da República de Moçambique (PRM) voltou, esta terça-feira (05), a impedir os desmobilizados de guerra de se manifestarem pacificamente, contra a alegada inobservância dos seus direitos, quando se encontravam reunidos na baixa da capital moçambicana, no Circuito de Manutenção Física António Repinga, próximo ao gabinete do Primeiro-Ministro.

O delegado provincial dos combatentes em Maputo, Albino Timbane, disse que a Polícia foi informada da concentração dos desmobilizados de guerra naquele lugar, mas recorreu à força para obrigá-los retirar-se.

Escorraçados do local, os manifestantes foram concentrar-se em frente ao Palácio da Justiça e ameaçaram não descansar até que o Governo satisfaça as suas exigências, dentre elas a almejada pensão de 20 mil meticais mensais.

O que transforma o episódio numa Xiconhoquice não é a abnegação dos

desmobilizados de guerra na luta pelos seus direitos, mas sim o argumento esbatido, esfarrapado e criminoso da PRM de julgar que tudo deve ser resolvido com recurso à força. Isso, para além de ser inaceitável, revela a espécie de líderes que o país possui.

Essa estratégia anti-diálogo só eleva o nível de descontentamento popular. Quem protagoniza Xiconhoquices destas devia ter o discernimento suficiente para compreender que a repressão é, na verdade, o estrume da revolta.

2. Casino - a vitória da tirania:

Há, neste país, Xiconhoquices e Xiconhoquices. O Casino Polana SA, nesse âmbito, inovou. Ou seja, em vez de respeitar a lei optou por desvincular funcionários para continuar por cima dela. É obra.

Os funcionários que "infernizaram" a direcção do Casino Polana SA, nos últimos meses, já não fazem parte do

quadro de funcionários daquela casa de jogos de azar. As idas e vindas ao Ministério do Trabalho culminaram com uma série de indemnizações e com a desvinculação dos quatro colaboradores incómodos. O futuro, esse, para quem ficou, continua sombrio. Sem oposição, a direcção continua a pontapear a lei e ninguém vai fazer nada para travar a Xiconhoquice.

Para cortar o mal pela raiz e estancar o florescimento de grupos contestatários, a direcção do Casino Polana SA preferiu ceder às reivindicações levantadas pelos operadores de mesa. Mas não sem antes enviar um recado para dentro. Ou seja, a desvinculação dos quatro funcionários mostrou quem manda e qual será o destino de quem lhes quiser seguir as pisadas.

3. O negócio da terra:

O Município de Nacala anda no "barulho" pelos piores motivos. A Xiconhoquice que explica a quezília, diga-se, consist(e)iu na atribuição do Direito de

Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) a terceiros, quando a parcela já tinha titular. Isto é, o Ministério da Defesa. O edil de Nacala, Chale Ossufo, explica a ilegalidade de um modo muito simples: "Começou antes do meu mandato".

Efectivamente, a terra pertence à base aérea, que envolve o Ministério da Defesa, da Planificação e Desenvolvimento, através da GAZEDA (Gabinete de Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado).

Ainda que a ilegalidade tenha iniciado em 2008, antes do mandato de Chale Ossufo nada justifica que o mesmo meta as mãos na poça. O facto de o seu antecessor, sabe-se lá por que cargas de água, ter desrespeitado a lei não isenta o actual edil da Xiconhoquice.

O que ganhou Chale Ossufo infringindo a lei? Não cremos que o edil de Nacala desconhecesse o DUAT do Ministério da Defesa. Contudo, a Xiconhoquice é sempre maior do que a lei e a precaução. Só isso pode levar um edil a brincar com militares...

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si www.verdade.co.mz



Os buracos do desassossego

Conduzir ou andar a pé em algumas artérias, sobretudo as mais movimentadas da capital moçambicana, da Matola e de Nampula, como é o caso da Rua da Beira, de Tete, das Flores, das avenidas do Trabalho, Marien Ngouabi, de Angola, Estrada Velha, Paulo Samuel Kamkomba, FPLM, 3 de Fevereiro, Samora Machel e Continuadores da Revolução é um autêntico martírio. Os buracos que, paulatinamente, substituíram o asfalto ante a incapacidade do município para conter o fenómeno antes de requerer obras de grande envergadura, deixam qualquer automobilista ou transeunte com os nervos à flor da pele. Nos dias de chuva, a situação agrava-se e os problemas relacionados com a falta de manutenção, a baixa qualidade dessas vias e a ausência da fiscalização são amplamente visíveis e incontestáveis.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Ao contrário do que acontece na capital moçambicana e na Matola, em Nampula os buracos estão a ser cobertos pouco a pouco. Para além da asfaltagem, decoram obras de ampliação de algumas vias de acesso que ligam a urbe à zona periférica.

Na cidade de Maputo, os buracos nascem pequenos e passam a crateras sob o olhar impávido e sereno do Conselho Municipal. Na altura em que este decide repor o asfalto numa certa via, tudo parece acontecer de forma atabalhoada, paliativa e sem nenhum critério que confira qualidade às obras. Enquanto algumas covas são tapadas, tantas outras – que de rasos passam a fundos – abrem-se nas imediações.

A Rua de Kassuende, por exemplo, até as primeiras horas desta segunda-feira (11) estava tremendamente esburacada. Os condutores, com a excepção dos operadores do transporte semiolectivo de passageiros, abandonaram o troço para poupar os seus veículos.

Já os “chapeiros”, que por obrigação do itinerário estabelecido nas licenças do trabalho que prestam aos municípios não têm como fugir daquele caos, a não ser que queiram ser multados, de forma alguma podiam evitar



agravar os problemas mecânicos dos seus automóveis em cada viagem que faziam.

Os mais ousados galgavam o passeio para embarcar e desembarcar os utentes, principalmente nos dias de chuva em que poças de águas abundam no local.

Entretanto, não se sabe por grito de quem que no princípio da tarde do mesmo dia a edilidade decidiu pôr mãos à obra. Mandou uma equipa para o terreno de modo a minimizar a situação.

Porém, o que agora se vê naquela via são remendos que, à semelhança do que tem acontecido nas outras artérias da urbe, não irão durar muito tempo. Para além do intenso movimento de viaturas que por dia transitam naquele troço, o @verdade aposta que a próxima que for a cair fará todo o trabalho voltar à estaca zero.

Aliás, soubemos que nenhum fiscal esteve lá para verificar, mandar corrigir uma e outra irregularidade, aprovar ou, se necessário, chumbar o que se fez. Estradas realmente planadas e em boas condições de transitabilidade contam-se aos dedos nesta cidade que se presume ser “Próspera, Bela, Limpa...”

Ao que soubemos, os homens que estiveram a trabalhar não pertencem a nenhum empreiteiro, são da edilidade, o que significa que internamente existe uma equipa que bem ou mal pode atacar os buracos que proliferam um pouco por todas as estradas da capital Maputo ainda a surgir.

As avenidas do Trabalho, de Angola, Ahmed Sekou Touré, as ruas da Beira e Henri Junod há muito tempo que não beneficiam de nenhuma reabilitação. Nestas e outras vias falar de obras de manutenção chega a ser um insulto aos municípios que pagam impostos para ter melhores vias de acesso e serviços municipais. Alguns buracos existentes nestes troços são de “engolir” um pneu de uma viatura caso o condutor se descuide.

Na Avenida de Angola, da Somafer ao supermercado Pick n Pay, a situação requer uma intervenção de raiz há mais de um ano. E enquanto ninguém faz nada os prejuízos recaem sobre os automobilistas que, por dependerem daquele troço para chegar aos seus destinos, não têm outra alternativa. O caricato ainda é quando de-

Caos também na Matola

Os munícipes da Matola queixam-se de problemas idênticos aos de Maputo.

Viajar pela Avenida da União Africana, vulgo Estrada Velha, é um tormento. A via parece estar completamente abandonada.

Segundo aqueles cidadãos, a verificação de infra-estruturas continua a improvisar as intervenções sobre as estradas.

Ao invés de optar por obras de raiz, refugia-se em reabilitações improvisadas, como é o caso do tapamento de buracos e colocação de areia, o que não minimiza a situação, antes pelo contrário, sobretudo nos dias chuvosos.

O vereador de infra-estruturas no Município da Matola, Laitone Melo, explicou recentemente ao @Verdade que as inquietações que os munícipes levantam são legítimas, mas ainda não têm uma solução definitiva à vista porque falta dinheiro.

O que está a ser feito neste momento são trabalhos de rotina que consistem no tapamento de buracos das estradas asfaltadas e na terraplanagem das estradas de terra batida, de modo a estancar a degradação e garantir a transitabilidade.



Por ano, a edilidade só dispõe de cerca de 50 milhões de meticais para reabilitar as vias de acesso, valor irrisório porque a maior parte é composta por estradas cansadas, que, ao invés de uma reabilitação, precisam de uma reconstrução. “Este é que é o maior desafio”, disse Laitone Melo.

Segundo o nosso interlocutor, há um trabalho no sentido de se encontrar estratégias para a realização de obras de grande envergadura e mobilizar os parceiros a financiar intervenções na maior parte dos troços em péssimas condições naquela urbe.

Comunicado



Onde quer que esteja seja um **CIDADÃO REPORTER**
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
Reporte por uma mensagem de SMS para **821111**



Sociedade



municipais capitularam. Há quem acredite que o grande problema dessas artérias está na qualidade do material usado para a asfaltagem e o Conselho Municipal de Maputo sabe o que é necessário fazer para evitar tal situação.

A Avenida Guerra Popular, por exemplo, apresenta pequenos buracos em quase toda a sua extensão.

Multiplicam-se e aumentam de profundidade à medida que o tempo passa sem que haja reposição do asfalto.

Na esquina entre essa mesma avenida e a Ho Chi Min, em frente ao Mercado Mandela, há uma cratera que requer uma intervenção, à semelhança das outras estradas que se encontram em situações precárias. Os automobilistas dizem que não circulam normalmente porque com aquele problema a via encontra-se bastante estreita.

Sem nenhum esforço para mapear os lugares com estas características em Maputo, existe um outro ponto que merece menção ao longo daquela via, designadamente o buraco que se encontra no meio da estrada, próximo à paragem Ponto Final. Embora de pouco tamanho, tem uma profundidade considerável e constitui um perigo para os transeuntes.

Em muitas artérias da cidade de Maputo as estradas estão a ficar progressivamente esburacadas. O cenário agrava-se a cada dia que passa. Uma das provas inequívocas deste martírio, sob a letargia da edilidade, é a Avenida Marien Ngouabi. No entroncamento com a Avenida Acordos de Lusaka, nas imediações da 6ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique, só um trabalho

vem levar esses mesmos veículos aos centros de inspecção periódica. Eles queixam-se disso e alegam que estão a ser submetidos a um procedimento injusto.

Para além de buracos, a via em alusão debate-se com problemas de águas estagnadas. Em alguns pontos, as faixas de rodagem e as bermas foram cobertas pela areia e pelo lixo. As sarjetas já não escoam a água como devia ser porque os plásticos e outros resíduos sólidos entupiram os canais de filtração. Os passeios apresentaram os mesmos problemas de sempre: buracos.

Na Rua do Aeroporto, defronte do mercado de Mavalane, os condutores esquivam-se, regularmente, dos buracos para escolher os menos fundos e poder prosseguir viagem. É também assim na Avenida Ahmed Sekou Touré. E situação idêntica vive-se na Avenida dos Trabalho, sobretudo em frente do Mercado Municipal de Malanga e das bombas de gasolina da Sasol e Petromoc, nas imediações da Toyota de Moçambique.

Os automobilistas disputam a mesma faixa de rodagem por causa das covas que inviabilizam o fluxo normal de tráfego. Em alguns pontos o passeio “desapareceu” com o tempo e ninguém se interessa em repô-lo e não se sabe



de que lado ficam as sarjetas porque todas estão obstruídas. Aliás, na Avenida do Trabalho – nas proximidades do Entrepósito – há uma rua que dá acesso ao Hospital Geral José Macamo, mas está um calvário. Os buracos que ali existem confundem-se com as crateras e transformaram-se em poças de água. Ainda naquele troço, a par do que ocorre na avenida de Angola, em alguns lugares não se percebe porque é que os passeios deixaram de existir e no seu lugar apareceram declives.

O caos é de tal sorte que parece que as autoridades

de engenharia pode resolver o problema.

No prolongamento da mesma Avenida Marien Ngouabi, em direcção à Avenida Karl Marx, estão a nascer muitos buracos sob o olhar impávido do município, enquanto os mais antigos aumentam de profundidade e diâmetro.

Estas são apenas algumas avenidas e ruas onde a situação é mais crítica. Se em algumas artérias do centro da cidade o cenário é este, o que dizer das vias de acesso nos bairros periféricos?

mas o que faz não é do nosso interesse.

Por isso, não precisa de entrar em detalhes. Com estas palavras, ele não só perdeu a oportunidade de, por esta via, explicar aos cidadãos o que é que será feito das covas que estão a desarranjar algumas vias de acesso da capital moçambicana, como também nos pareceu não ter argumentos válidos para contrariar as ilações que se tiram sobre os serviços da sua vereação.

O problema está na manutenção e na fiscalização

O presidente da Federação Moçambicana dos Empreiteiros (FME), Agostinho Vuma, considera que o maior problema das estradas na cidade de Maputo pode estar na fragilidade da fiscalização aquando da construção. Relacionada com este aspecto está também a deficiência na manutenção. Nas suas palavras, esta última questão constitui um calcanhar de Aquiles para a edilidade.

“Não sei quando é que foi feita a última reabilitação, mas parece-me que o Conselho Municipal de Maputo não tem capacidade financeira para garantir a manutenção das vias de acesso em tempo útil”, afirmou Agostinho Vuma.

O engenheiro disse ao @Verdade que, para além dos factores que apontou, há vários outros que concorrem para a má conservação das estradas e, consequentemente, para o surgimento de buracos um pouco por todo o lado, mas que não devem ser tratados de uma forma isolada.

Por um lado, de acordo com Agostinho Vuma, existe o problema da precipitação. Numa altura como esta em que chove acima do normal, as estradas ficam completamente alagadas porque não têm um sistema plenamente operacional de escoamento de águas pluviais. Este cenário acelera, sobremaneira, a degradação das vias de acesso.

Por outro, a nossa fonte apontou a sobrecarga e a pressão, cada vez maiores, exercidas sobre as mesmas estradas. Há cada vez mais camiões com uma tonelagem muito elevada a circular nelas e, aparentemente, ninguém olha para isso.

“Se é que este aspecto não foi previsto na altura da construção dessas vias, é preciso que hoje seja conjugado com as obras que vão ser feitas. A situação das estradas está directamente relacionada com a projecção que os seus gestores, no caso concreto o Conselho Municipal de Maputo, fizeram aquando da sua construção”, sugeriu Vuma, para quem a solução desses e outros problemas relacionados com as vias de acesso passa necessariamente pela requalificação da cidade.

Não recorrer à falta de dinheiro para justificar obras de má qualidade

Agostinho Vuma discorda do facto de que o maior problema das estradas da cidade se Maputo, e não só, seja a exiguidade do dinheiro disponibilizado pelo Governo, quer para a construção, quer para a reabilitação. Segundo ele, é concebível falar-se, em certos casos, do mau desempenho dos empreiteiros, mas principalmente da fraca fiscalização.

“Alguém deve estar preparado para fiscalizar os trabalhos durante a construção”, sublinhou a nossa fonte e acrescentou o seguinte: “enquanto não se conseguir resolver as dificuldades causadas pela queda pluviométrica, as nossas estradas terão sempre problemas”.

O asfalto usado nas estradas moçambicanas é adquirido na República da África do Sul e em alguns mercados da Europa, disse Vuma sem comentar sobre os custos de aquisição.

Entretanto, ele garantiu que a durabilidade de uma estrada depende do padrão das obras e qualidade escolhidos pelo dono da empreitada. O tempo pode variar entre 15 e 20 anos.

Vuma chama a atenção para um aspecto: “pode-se dar o caso de uma estrada ser construída para durar 20 anos, mas se não forem observadas algumas regras tais como a tonelagem a suportar, todo o trabalho pode fracassar. E é preciso que haja básculas para isso.”

Município de Maputo nega falar sobre o problema

O @Verdade contactou, telefonicamente, na última sexta-feira (08), o vereador de Infra-estruturas no Conselho Municipal Maputo, Victor Fonseca, a fim de que nos falasse sobre os planos que provavelmente a edilidade tem para resolver os crónicos problemas relacionados com os buracos.

Para o nosso espanto, o engenheiro vestiu a capa da arrogância e disse-nos que o município está a trabalhar,

Exerça o seu dever de CIDADÃO REPORTER

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte por uma mensagem via Blackberry pin 288687CB



Comunicado

Mulheres exigem extensão da licença de parto

Celebra-se esta sexta-feira, 08 de Março, o Dia Internacional da Mulher. As comemorações desta efeméride estão mundialmente vinculadas às reivindicações femininas por melhores condições de trabalho, uma vida mais digna, uma sociedade mais justa e igualitária e, principalmente, onde ambos os sexos tenham igualdade de oportunidades e de tratamento. Neste contexto, as mulheres trabalhadoras moçambicanas exigem a extensão da licença do parto, dos actuais 60 para um período igual ou superior a 90 dias.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

O Comité Nacional da Mulher Trabalhadora (COMUTRA), uma organização filiada à Organização dos Trabalhadores de Moçambique – Central Sindical (OTMCS), apontou que, para além do período de férias normal estabelecido na lei laboral, a mulher tem direito a uma licença de 60 dias consecutivos, a qual pode ter início 20 dias antes da data provável do parto.

Entretanto, a coordenadora Nacional do COMUTRA, Clara Munguambe, disse que este intervalo de tempo é muito curto. Em 60 dias, dificilmente a mulher consegue recuperar fisicamente.

Para além de, em muitos casos, a entidade empregadora não dar tempo suficiente para a mulher se recuperar depois do parto, aquela agremiação queixa-se ainda do deficiente sistema do transporte público.

A combinação destes e outros problemas faz com que uma mãe tenha dificuldades no exercício dos trabalhos que lhe competiam antes de dar à luz.

Clara Munguambe defende que uma mulher sem um meio de transporte pessoal é comprimida nos veículos públicos de passageiros e aquela cujo parto foi por cesariana tem, às vezes, contraído doenças. “Por isso, gostaríamos que a licença fosse, pelo menos, de 90 dias ou mais.”

Moçambique ainda não ratificou a Convenção 183 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo objectivo é salvaguardar o direito da mulher e do recém-nascido à saúde.

Este dispositivo determina que uma licença por maternidade de pelo menos 90 dias, contra os 60 dias consecutivos consagrados pela Lei do Trabalho vigente no país.

Para a coordenadora da COMUTRA, “é este o facto que nos faz continuar a empreender um esforço junto ao empregador e parceiros para a ratificação urgente da Convenção número 183 e apelar para que no sector de cada organização tudo se faça para o alcance deste objectivo, que não é só nosso, mas sim de todas as mulheres moçambicanas”.



O Ministério da Mulher está a favor da extensão do tempo

O Ministério da Mulher e da Acção Social disse ao @Verdade que está a favor do alargamento da licença do parto de 60 para 90 dias e considera positivo o facto de haver movimentos da sociedade civil a fazer pressão para que o Governo e as entidades empregadoras tornem uma realidade este desiderato das mulheres trabalhadoras e das organizações que defendem as suas causas.

Uma funcionária sénior daquela instituição, que preferiu não ser identificada, reconheceu que o actual tempo cedido às mães trabalhadoras não permite que tenham um descanso aceitável depois do parto.

“Há casos em que a mulher tem hemorragias durante o parto e precisa de mais de 60 dias para repouso”, apontou a nossa interlocutora. Acrescentou que há países em que essa licença é muito superior a 90 dias.

Porquê o 08 de Março?

Foi nesta data, em 1857, nos Estados Unidos da América (EUA), que 129 mulheres morreram carbonizadas numa indústria têxtil, quando reivindicavam os seus direitos. A efeméride passou a ser celebrada, anualmente, em todo o mundo em memória a elas.

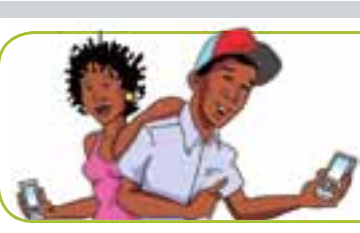
No dia 08 de Março reflecte-se, dentre várias coisas, sobre as conquistas, o rumo e os desafios da classe feminina no mundo, desde o dia em que, no século XVIII, iniciou uma série de reivindicações para contrariar os maus tratos e as deploráveis condições de vida a que era submetida.

A mulher, que a passou a trabalhar lado a lado com os homens como forma de baratear os salários, foi, no passado, obrigada a trabalhar 17 horas diárias, em condições desumanas. Era emagrecida e espancada, sofria abusos sexuais e recebia um salário 60% menor que o do homem.


As lutas femininas por melhores condições de labuta e pela igualdade de género aconteceram em várias partes do mundo. Em Manchester, na Inglaterra, por exemplo, na fábrica de tecelagem chamada Tydesley, as mulheres eram obrigadas a cumprir 14 horas diárias a uma temperatura de 29°, num local húmido, com as portas e as janelas encerradas. Na parede afixava-se um cartaz em que se proibia, dentre outras coisas, de se ir à casa de banho, beber água, abrir as janelas ou acender as luzes.

Para contrariar esse cenário cruel, as mulheres arregaçaram as mangas, revoltaram-se e enfrentaram canhões, exigindo a participação política, o fim da prostituição, o acesso à instrução, a igualdade de direitos entre os sexos, a par de outras reivindicações.

Previsão do Tempo	
Sexta-feira	
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nu-blado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos no interior de Maputo e Gaza. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado localmente muito nubla-do. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas locais na Zambezia, interior de Manica e no norte de Tete. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas locais em Cabo Degado e Niassa Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Sábado	
Zona SUL	Céu pouco nublado passando a muito nublado. Períodos de ocorrência de aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas. Vento de noroeste rodando para sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu geralmente muito nublado. Períodos de ocorrência de aguacei-ros ou chuvas fracas locais por vezes com trovoadas na Zambezia, Manica e tornado-se moderadas no extremo norte de Tete. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas locais em Cabo De-gado e Niassa Vento de s
Domingo	
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Períodos de ocorrência de chuvas fracas a locais Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidades de ocorrência de aguaceiros ou chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidades de ocorrência de chuvas fracas locais em Cabo Degado e fracas a moderadas em Niassa. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia	



VOCÊ pode ajudar! Seja um **CIDADÃO REPORTER**
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
Reporte através de um e-mail para averdademz@gmail.com



Há cólera em Nampula, previna-se!

A Direcção Provincial da Saúde na província de Nampula confirmou ao @Verdade, na manhã desta segunda-feira (04), que há cólera naquele ponto do país. As amostras de excrementos humanos analisadas em alguns laboratórios comprovaram a presença do vibrião que provoca a doença, que até a semana passada era tida como uma simples diarreia, embora muita gente estivesse a ficar contaminada. No mesmo dia, cinco enfermos deram entrada no Hospital Central de Nampula. No dia seguinte, terça-feira (05), o número duplicou.

Texto: Redacção

Esta dezena de doentes de cólera foi descoberta num total de 24 pessoas que foram atendidas naquele hospital. Refira-se, no entanto, que este é o número a que a nossa Reportagem teve acesso até ao fecho da presente edição, altura em que não havia nenhum óbito. Os medicamentos para efeitos de tratamento e prevenção estão a ser distribuídos.

A porta-voz da Direcção Provincial da Saúde de Nampula, Joselina Calavete, afirmou que dos casos detectados, alguns pacientes são provenientes dos bairros de Mutauanha, Muahivir, Muhala-Expansão e Murrapaniua. Este último é considerado o mais crítico, facto que preocupa as autoridades sanitárias, alegadamente porque faz parte da urbe, onde se esperava que a observância das regras básicas de higiene individual e colectiva fosse rigorosa.

Apesar da indicação da presença da cólera, as diarreias tendem a reduzir significativamente, segundo a nossa fonte. Na mesma segunda-feira, o centro de tratamento desta enfermidade internou sete pacientes, um número bastante reduzido comparativamente ao registado nas últimas sete semanas.

Joselina Calavete disse ainda que a eclosão desta doença obriga o sector da Saúde a examinar sempre os excrementos dos pacientes que dão entrada nas diferentes unidades sanitárias no sentido de se monitorar a doença e tomar-se as devidas precauções.

“As pessoas estão a acatar as medidas de higiene individual e colectiva. Estamos a realizar palestras nos postos administrativos, localidades e nas unidades sanitárias com o objectivo de sensibilizar as populações a optarem pelas boas práticas de salubridade. Nesta época chuvosa todo o cuidado é pouco e a doença pode espalhar-se facilmente”, disse a nossa interlocutora.

Joselina Calavete apontou que até segunda-feira haviam sido diagnosticados 2.961 casos de diarreias, contra 3.581 em igual período do ano passado. Importa referir igualmente que de 01 de Janeiro a 04 de Março em curso, a província de Nampula diagnosticou cerca de 27.027 casos de diarreias agudas, contra 29.111 em igual período de 2011.

A diferença entre a diarreia e a cólera e os sintomas

A província de Nampula foi fustigada por uma onda de desinformação alegadamente porque havia cólera localmente e a sua eclosão era atribuída a algumas pessoas que, em consequência desse boato, teriam sido vítimas de agressões físicas. Entretanto, as autoridades sanitárias negaram que tal situação fosse verdade. Neste contexto, o @Verdade perguntou a Joselina Calavete qual é que

era a diferença entre diarreia e cólera e quais são os sintomas de cada doença.

Segundo a sua explicação, está-se em presença de uma diarreia quando a pessoa aparece com dejectos anormais e repetidas, enquanto a cólera é provocada por um vibrião que causa diarreias e vómitos em simultâneo, e de forma muito violenta, como acontece com a salmonella.

Salmonella ou salmonela é uma enfermidade causada por uma bactéria que infecta o organismo devido ao consumo de alimentos contaminados. Esta é considerada a principal fonte de transmissão desta doença. Os sintomas equiparam-se aos da cólera e podem variar de intensidade, mas geralmente são: diarreia forte, vómitos, enjoos e febre alta.

Estes sintomas podem surgir dentro de seis horas a quatro dias depois do consumo de um alimento contagiado. Nos idosos, nas crianças e nas gestantes, as consequências podem ser mais graves devido à desidratação que pode levar à morte se não for tratada a tempo e adequadamente.

Para o tratamento de uma Salmonella basta que o indivíduo faça uma alimentação leve, beba bastante água e descanse. Contudo, se a infecção for grave e a diarreia for muito forte ou durar muitos dias, pode ser necessário o internamento hospitalar para se proceder à reidratação com soro.

Portanto, há que ter cuidado com os alimentos mal cozidos e deixados em temperaturas inadequadas por várias horas. Tenha cuidado com as carnes, aves, produtos lácteos e hortaliças plantadas em locais adubados com fezes de aves.

Existem dois tipos de vibrião que causa a cólera: um activo e outro passivo. Este pode contaminar facilmente dependendo do tipo de organismo de cada pessoa caso não sejam observadas as medidas de prevenção.

Quando isto acontece, e os sintomas indicarem a presença da cólera, as autoridades da Saúde devem redobrar esforços para combater o microrganismo no sentido de se evitar que se alastre de uma pessoa para outra.

As diarreias e a cólera têm características comuns, mas diferem uma da outra na actuação. A primeira enfermidade, quando é aguda, de acordo com Joselina Calavete, deixa a pessoa totalmente fraca e com dores nas articulações. A segunda doença pode matar em menos de uma hora se não houver tratamento atempado devido aos vómitos.

Por isso, qualquer pessoa que tenha uma diarreia anormal deve dirigir-se imediatamente a um posto de saúde mais próximo do seu bairro para receber tratamento.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Porque é que ela não tem orgasmos?

Olá querido leitores. Recebemos algumas perguntas sobre a atracção sexual entre pessoas do mesmo sexo. A literatura diz que a atracção sexual por outro ser humano é algo ligado ao desejo físico, da carne e pode acontecer entre pessoas do mesmo sexo, sendo normal. Para mim, e até por lei, anormal é a atracção e o relacionamento com crianças, menores de idade e até animais e com outras pessoas sem o seu consentimento. A atracção e o relacionamento entre dois adultos, sejam eles do mesmo sexo ou não, se há consentimento entre as partes, é normal. Queres saber mais?

enviem-me uma mensagem através de um sms para **821115**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Por vezes a falta de coragem faz com que as coisas (dúvidas) piorem. Tenho 19 anos e ele 22. Tivemos relações sem protecção no dia 20.09.12, e ele ejaculou dentro da vagina. Eu previa ter o meu período no dia 03.10.12. Durante esse intervalo, o meu peso aumentou, os meus seios incharam, não suportava alguns aromas e, por vezes, vomitava; andava muito cansada, sonolenta, tinha mudanças de humor, e por vezes tinha vertigens. Daí que resolvi ingerir muita cafeína para que a menstruação aparecesse rapidamente. Mas, para meu espanto, ela veio de uma forma coagulada, e tive alguns sangramentos dois dias depois da menstruação coagulada. Depois disso, tudo voltou ao normal, só que perdi peso de uma forma muito estranha, até fiquei com o corpo meio abatido. O que será que aconteceu definitivamente comigo? Abraços.

Hey, esta tua pergunta, sim senhora, é longa! Mas vamos lá. Em primeiro lugar, a melhor pessoa para esclarecer essa dúvida é um/a ginecologista. Eu posso tentar clarificar alguns pontos. Primeiro, o ciclo menstrual tem entre 21 e 31 dias, mais ou menos, isto é, algumas mulheres menstruam de 21 em 21 dias, outras de 27 em 27 dias, e outras ainda de 31 em 31 dias. Este ciclo conta-se a partir do primeiro dia da menstruação, e cerca de 10 a 15 dias depois (dependendo do número total do teu ciclo), inicia o período fértil e a ovulação, que é quando estamos em risco de engravidar. Por isso, é muito urgente que conheças o teu ciclo para poderes determinar isto. Mas eu prefiro nunca arriscar, porque a natureza às vezes prega-nos uma partida desgostosa. O preservativo tem a função de nos prevenir da gravidez indesejada e das infecções de transmissão sexual, que incluem o HIV. Então, e em resumo, procura consultar um/a médico/a ginecologista num centro de saúde ou hospital, ou uma enfermeira de saúde materno-infantil para explicar em detalhe o que aconteceu contigo.

Bom dia, Tina. Sou o Altino, de 33 anos de idade, e tenho uma relação sexual activa com uma amiga de 27, já há 8 meses. Quando transamos, ela dificilmente atinge o orgasmo, o que nos deixa frustrados. Fazemos tudo como mandam as regras para se atingir o prazer, mas nada. Existe alguma razão para tal? O que fazer? Ajude-nos.

Olá, meu querido. A tua preocupação e envolvimento são admiráveis. Se eu estivesse no teu lugar procuraria saber se ela teve uma experiência sexual que lhe marcou de forma negativa no passado. Muitas vezes as mulheres com traumas sexuais e uma história de rejeição sexual tendem a retrair-se, a sentir-se incapazes de sentir prazer ou satisfazer o parceiro. Por outro lado, como vocês já sabem que ela não atinge o orgasmo, ambos esperam o fracasso e isso faz com que ela não atinja o orgasmo. Na minha opinião, uma conversa carinhosa é uma das vias mais rápidas para se encontrar soluções para este tipo de dificuldades. É bom também que ela conheça o seu corpo, que ela saiba do que ela gosta e do que não gosta. Conversem, conversem muito e protejam-se de riscos para a vossa saúde.

Comunicado



Onde quer que esteja seja um **CIDADÃO REPORTER**

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte através de um twit para **@verdademz**



Sociedade

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde, Jornal @Verdade. Sou um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecto ao Ministério do Interior.

Gostaria, através deste espaço, de manifestar o meu descontentamento em relação aos descontos coercivos de 300 meticais mensais nos salários dos trabalhadores, desde Janeiro deste ano, alegadamente para ajudar as vítimas das cheias no país. Estas deduções compulsivas estão a causar agastamento no Ministério do Interior porque a maior parte dos funcionários abrangidos pela mesma medida enfrentam muitas dificuldades para cobrir as despesas das suas famílias.

O que mais me preocupa é o facto de não ter havido antes um aviso sobre a necessidade de se efectuar descontos nos vencimentos dos membros da PRM com a finalidade de apoiar os compatriotas que se encontram em situação difícil por terem perdido os seus haveres em consequência das enxurradas.

Os trabalhadores só tiveram explicações sobre os descontos e o destino a dar aos montantes resultantes dessa decisão arbitrária quando foram reclamar

junto da direcção do Ministério do Interior.

Sabemos que há milhares de moçambicanos que precisam de apoio, mas diminuir o salário de alguém sem informar com antecedência revela arrogância dos nossos superiores hierárquicos.

Acho que o valor deduzido é muito para um polícia que ganha um vencimento que nem sequer cobre as necessidades básicas do seu agregado familiar.

Temos filhos por cuidar e enfrentamos dificuldades para lhes alimentar pelo menos por duas semanas depois do ordenado. Porém, ainda somos penalizados com esses cortes.

Acho que poderíamos contribuir de outras formas para ajudar os nossos irmãos como, por exemplo, através de doações de peças de vestuário, de alimentos não perecíveis e produtos de higiene.

Talvez iríamos gastar apenas metade dos 300 meticais que são abatidos dos nossos honorários. Acho que a injustiça é enorme e estamos a ser roubados.

Resposta

Sobre este assunto, a nossa Reportagem ouviu o porta-voz do Comando-Geral da PRM, Pedro Cossa. Este disse que as queixas da polícia que nos contactou não constituem verdade.

No Ministério do Interior não há nenhum desconto nos salários dos trabalhadores para ajudar as vítimas das inundações.

Nas suas palavras, o que está a acontecer é uma campanha de solidariedade para com as vítimas das enxurradas e cada membro contribui, sem imposição nenhuma, com o que estiver ao seu alcance.

Segundo Pedro Cossa, não existe espaço para que possa haver deduções coercivas nos ordenados dos agentes da Lei e Ordem.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz do Comando-Geral da PRM explicou que anualmente, no período chuvoso, é normal os membros da corporação juntarem alguns bens para oferecê-los aos cidadãos que em consequência das cheias tenham perdido os seus bens.

Acrescentou que caso haja algum agente da Polícia que tenha sofrido um desconto de 300 meticais supostamente para apoiar as vítimas das inundações tem o direito de reclamar junto ao departamento dos Recursos Humanos para que a justiça seja feita.

Entretanto, Cossa disse que aconselha aos agentes da Lei e Ordem a aderirem à campanha de solidariedade no sentido de atenuar o sofrimento de milhares de moçambicanos que precisam de assistência.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Cuidado com os sintomas da Gripe A

Em consequência da morte de um bebé de seis semanas de vida, vítima da Gripe A/H1N1, em Fevereiro último, o Ministério da Saúde moçambicano recomenda que o cidadão que tiver os seguintes sintomas: dores em todo o corpo, febre, fadiga, tosse e mal-estar geral, que vá, imediatamente, a uma unidade sanitária para ser tratado. Pode-se tratar da manifestação do vírus causador da referida gripe.

Texto: Redacção

Estes são os sinais mais comuns, mas em casos graves a doença pode progredir para uma diarreia, desidratação, vômitos e dificuldades respiratórias.

Uma nota daquela instituição refere que até este momento a criança é a única vítima mortal dos seis casos confirmados em Moçambique.

Entretanto, o Ministério da Saúde

aponta que até 24 do mesmo mês tinham sido detectados, no continente africano, 205 casos positivos, dos quais a maior parte na Argélia, com 98 doentes, Tanzânia, com 26, e Congo, com 18.



Mamparra of the week

"MÁFIA" DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O Mamparra da semana é a cadeia de "máfia" instalada no Ministério da Justiça, que, de acordo com o semanário Canal de Moçambique, na edição desta semana, tem andado há algum tempo a fazer pedidos de vistos para o Brasil, para funcionários que não constam dos registos do mesmo.

É(ra) suposto o Ministério da Justiça ser a instituição de JUSTIÇA, mas as "máfias", quais mamparradas, têm estado a carcomer o edifício da moral, da ética e dos bons costumes. Pelas razões menos favoráveis, temos sido informados de tempos em tempos que as nossas concidadãs têm o Brasil como destino, para servirem de mulas no transporte de drogas. Que "máfia" é esta e como chegou aonde chegou – esta mamparrada – ao ponto de se falsificarem assinaturas daqueles que era suposto serem os assinantes?

Quem trava esta marcha de mamparradas e mamparras?

Sabe-se que, próximo ano, 2014 e em 2016, o Brasil vai ser anfitrião de duas competições mais importantes do planeta, nomeadamente o "Mundial" de futebol e os Jogos Olímpicos, e se não forem travadas esta e outras mamparradas na cadeia de "mafia" no Ministério da Justiça muitos moçambicanos com o desejo de lá ir podem ter os seus vistos recusados!

O que vai fazer a Procuradoria-Geral da República (PGR) para pôr termo a esta cadeia de "máfia" que se instalou e está a refastelar-se no Ministério da Justiça?

Esta cadeia de "máfia" parece que precisa dos préstimos da "famosa" Força de Intervenção Rápida (FIR), que com os seus bastões e jactos de água – e até o Khalau podia estar presente – fizesse com que eles "cantassem" ao som daqueles instrumentos de violência sobre esta organização paralela que facilita pedidos de visto para moças que se calhar nunca puseram os pés naquele ministério!

Mamparras, mamparras e mamparras.

Até para a semana!

PS: Do Presidente Armando Guebuza nada se ouviu acerca da morte brutal do nosso concidadão Emídio Macie, ocorrida na África do Sul. Mas, por seu turno, o seu homólogo, Jacob Zuma, apareceu a falar do caso, repudiando-o veementemente. Porque será que Guebuza nada disse?

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si **www.verdade.co.mz**



SEMANA DStv



BENFICA X BORDÉUS

Partida da 2ª mão dos oitavos-de-final da Liga Europa. Em directo e exclusivo no seu mundo dos campeões.

DIA 14 DE MARÇO, 22:00, SS1 MÁXIMO

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado: Último episódio 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Fantástico TVC3 23:00 Criaturas Ferozes 00:30 O Idiota do Nosso Irmão TV RECORD 20:30 Prova de Amor 21:30 Fala Portugal 22:00 Alta Estação 23:00 Balacobaco	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe: ESTREIA 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 23:25 Big Brother TV RECORD 20:30 Prova de Amor 22:00 Alta Estação 23:00 Balacobaco SS1 MÁXIMO 21:40 Barcelona x AC Milão SS2 MÁXIMO 21:40 Schalke v Galatasaray	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:25 Big Brother SS1 MÁXIMO 21:40 Málaga x FC Porto CBS REALITY 22:00 Las Vegas Jailhouse 22:25 Las Vegas Jailhouse 22:50 FBI Criminal Pursuit 23:40 Unsolved Mysteries	GLOBO 19:55 Malhação 20:25 Flor do Caribe 21:15 Guerra dos Sexos 22:15 Salve Jorge 22:10 Big Brother SS1 MÁXIMO 19:55 Inter de Milão x Tottenham 22:00 Bordéus x Benfica PANDA BIGGS 18:00 Família Pirata 18:30 O Que Há de Novo Scooby Doo? 19:00 Capitão Biceps	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Flor do Caribe 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:25 Big Brother FOX LIFE 21:01 Agente Dupla 21:50 Scandal 22:38 Anatomia de Grey TVC1 20:30 A Recuperação 22:00 Tucker e Dale Contra o Mal 23:30 Battleship	TVC2 16:00 E Agora, Onde Vamos? 17:45 Paixão Pela Velocidade 19:20 Aguenta-te, Canalha 00:00 Um Método Perigoso SS1 MÁXIMO 07:50 Fórmula 1: GP da Austrália: Qualificação 14:00 Everton x Man. City 16:45 Swansea x Arsenal 19:00 Man. United x Reading 20:55 Real Madrid x Maiorca	PANDA 18:00 Doraemon 18:30 Babar: As Aventuras de Badou 19:00 Olivia SS1 MÁXIMO 07:30 Fórmula 1: GP da Austrália: Corrida 17:40 Chelsea x West Ham Utd. 20:55 Osasuna x Atlético de Madrid 21:55 Barcelona x Rayo Vallecano AXN 16:49 Brigada Anti-Vício 17:40 Bad Boys II

OS DESTAQUES



TUDO A VER

Apresentado pela jornalista Tina Roma, o 'Tudo a Ver' junta jornalismo com entretenimento e apresenta reportagens curiosas e matérias de interesse geral. Os assuntos são abordados de maneira descontraída, levando aos telespectadores as principais notícias do mundo das celebridades, entre outras curiosidades em destaque no mundo.

DOMINGOS, 16:15, TV RECORD



FLOR DO CARIBE UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR

Num ambiente leve e solar, que inspira romance, nasce o amor de Cassiano (Henri Castelli) e Ester (Grazi Massafera). Dois jovens que se conheceram na infância e que, na adolescência, descobriram o amor verdadeiro. Ela, uma guia turística que faz passeios de bugre pelas praias daquele paraíso. Ele, um piloto de caça da Aeronáutica. Tudo seria perfeito, não fosse Alberto (Igor Rickli), amigo do casal, que, para conquistar Ester, será capaz de tudo. É neste momento que a vida colocará no caminho de Cassiano uma série de desafios, que o obrigará a provar se pode superá-los para ficar com o grande amor da sua vida.

ESTREIA DIA 12 DE MARÇO, 20:20, TV GLOBO



DISNEY JUNIOR ESPECIAL AMIZADE

O Disney Junior vai emitir uma programação especial dedicada à amizade com episódios temáticos das séries. Em "Doutora Brinquedos", a Doutora e Emmie brincam com um fabuloso microfone de karaoke chamado Millie Mic. Quando Millie começa a saltar linhas da canção e a repetir sempre a mesma, Emmie fica aborrecida.

DE 11 A 24 DE MARÇO, DISNEY JUNIOR



MÁLAGA X FC PORTO

O FC Porto desloca-se ao Sul de Espanha para defrontar o Málaga, na partida da 2ª mão dos oitavos-de-final da liga dos campeões. Os portistas terão de estar no seu melhor se quiserem garantir a passagem aos quartos. Eis as partidas da semana:

DIA 13 DE MARÇO, 21:40, SS1 MÁXIMO



Mantenha a sua conta ligada pagando a sua mensalidade antes da data de corte e fique automaticamente habilitado a ganhar 150'000MT no nosso sorteio semanal. Com recompensas assim, tudo o resto pode esperar.

DStv
Compensa

☎ 82 3786 para info / 84 3786 para vendas / 21 225 23718 | #DStvCompensa | www.DStv.com

Aplicativo Teletext e Canais

Cidadania

f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃO REPORTA:

sou um dos novecentos ingressos que a Autoridade Tributária orgulha-se de ter recrutado no concurso de 2010, estou eu e o resto dos meus colegas a completar esta semana um ano desde que entramos para a Instituição e até hoje somos tratados como escravos, estamos num estágio sem fim, Fevereiro termina hoje e nem subsidio, nem salário nem Visto do Tribunal Administrativo. Pedimos uma intervenção de vossa parte para desmascarar esses abutres. Colectamos impostos e não somos pagos. Socorro.



Andrécio Felizarda
de facto que governo e esse????

1/3 às 7:52



Edmilson Dengo
Coisas de Maputa...

1/3 às 7:53



Samuel Massingue
Que vergonha!...

1/3 às 7:53



Ivano Chissengue
E voces ajudam a fuga ao fisco e

moxambique perde 1/3 às 7:54 · Gosto · 1



Chaide Sergio Rombe
É mocambique man

1/3 às 7:54



Jacky Jose Jacky
Mas k injustixa?

1/3 às 7:55



Sunil Maugi Voces vivem do Salario ou suborno? 1/3 às 7:55



Ivano Chissengue
Esse nao tem razao de queixa

1/3 às 7:56



Salvador Armando Matiana Ya
Ministerio do

Trabalho da solução vai pra la ainda hoje.. 1/3 às 7:59



Deolinda Eusebio
salario so depois de 1 ano de

trabalho 1/3 às 7:59 · Gosto · 1



Neulio Naftal
Mbulo vale tudo

xo nao vale dar salario 1/3 às 8:02



Stuped Black Cadê Autoridade , ainda extam a levar

familiares. 1/3 às 8:12



Salomao Jorge Chirindza
Vergonha...embora eles não tem! 1/3 às 8:23



Mauro Mop É bom... vc entrou ai com a intenção de

roubar, mas n sabias que esses dai sao dificeis... quem nos garante que quando vc coleta imposto n desvia algum? Todos que estao nessa instituicao sao ladroes e abutres como vc diz, excepto os funcionarios do mais baixo nivel (os homens da limpeza e os da segurança). Eu n sou burro, todos que ingrenam na Policia, na INSS, na Autoridade Tributaria, nas Alfandegas, etc, entram com

a intenção de roubar, vc é um deles, n conseguiu veio pedir ajuda ao Jornal verdade, n tem vergonha, porquê n das a cara ao Sr da tua instituicao para ele saber diretamente contigo que n estás satisfeito? Tens medo de quê? Quando entraste ai tinhas medo? Se n tivessem vos barrado com esse estário de duração indeterminada, estarias a roubar tambem, e quem iria socorrer ao povo?... Todos vc's ai estagiario ou n, sao ladroes. 1/3 às 8:29 · Gosto · 3



Olimpio Langa vai chorando k as lagrimas nao

acabam... 1/3 às 8:32



Cassimo Bonomar
Aly Pensou em

deu mal nem agora... Aguenta facebook é uma rede social pra diversão, não ha xpaço pra corrupto da A.T aqui... Ladroes fora corruptos fora. 1/3 às 8:33 · Gosto · 1



Cássimo Saidy
Saidy É o pais do

pandza, eles estabelecem as nrmas e nós seguimos sem violar. a unika maneira d rceberx ajuda é so dar ax karas cm o seu chefe e rclarar veras k logo logo farás o eskema d roubo d AT.d todx vces nao ha inocente ai 1/3 às 8:50 · Gosto · 1



Ronaldo Rui Rui
Saibam la comentar com etica e

conhecimento de causa, ou melhor e' calar mesmo. Os 4 comentarios k me antecedem sao sem nocaio mesmo. Onde ja se viu?! Meu companheiros, jovem k e' jovem s preocupa em ter um emprego honesto e reconhecido pelo estado e n importa se nesse emprego ha roubou ou nao a ideia e' ter um sustento garantido e seguro. Se onde ele xta ha roubos k os lezados vam la reclamar, metam keixax, procurem o ministerio publico para k vejam o seu bem restituído. O caso em alusao e' a situacao dele com a instituicao onde trabalha e o TA para tramitacao dos vistos, o pedido k se faz e' da intervencao de autoridades para k haja celeridade nos actos administrativos algo k ja xta estampado na lei. Qdo n podx ajudar n atrapalhe. Disculp s feri sensibilidades mas fikei indignado com certos comentarios. 1/3 às 9:05 · Gosto · 9

f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Polícia e FIR cercam Faculdade de Medicina para impedir a manifestação de estudantes
A Polícia da República de Moçambique e alguns agentes da Força de Intervenção Rápida cercaram, esta quinta-feira (28), em Maputo, o edifício da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane para impedir a manifestação de mais de 130 estudantes estagiários em consequência da sua reprovação por terem participado da greve dos médicos em Janeiro passado.



Abdias Machai Fofinho e que esses malandros

fumam muita polvora por isso estao assim agresivos. 28/2 às 20:10



Joao Catarino
Fernando Jamal O

director da faculdade da medicina é um xiconhoca e lambe botas... 28/2 às 20:10



Oscar Monteiro
Vilanculo mas

onde e' q vamos com essa vida? sera' q nao merecemos viver em paz? 28/2 às 20:11



Iuran Jeque Ñ tem vergonha... tem

medo d perder o cargo o cabritesmo esta a dar... a associação dos medicos deve intervir nesse caso. 28/2 às 20:16



Alcídio Bombi Não estou a favor nem

contra a manifestação dos estudantes ora reprovados, é preciso que O movimento Estudantil, no nosso Moçambique, esteja forte. 28/2 às 20:19



Nelson Raimundo
Mussane Este Pals

esta lomge de ser serio usam a policia pra oprimir os estudantes pessoas que não constituem nenhum perigo! Isto so pode ser em Mocambique 28/2 às 20:23 · Gosto · 1



Quim Uiu NGuele
Isto esta a delirio....

TACO A TACO...LEI DA SELVA 28/2 às 20:25



Inoque Mudora
Mudora Mas quando

que vamos ver em paz? Nabos de merda. 28/2 às 20:26 · Gosto · 1



Nkuyengany
Producoes

ABAIXO GUEBUZA 28/2 às 20:29 · Gosto · 1



Manuel João
Abaixo 28/2 às 20:32



José Manuel Malenen
Malenen

ond eq vamos com isto tudo? adias foram os dismublizados hoje é outra coisa socorrou !!! 28/2 às 20:34



Chelton
Muchangos temos

K evitaR violencia, as coisaS naO sE resolvE eM violencia E neM eM greve. 28/2 às 20:35



Núman Wane É bom para esta

juventude aprender que escovar ou lambe a bota da FRELIMO é perder tempo, não há futuro ali. Muitos desses andam metidos a membros ou simpatizantes da FRELIMO 28/2 às 20:36



Adé Artur Antonio
outras coisas pah!!!

precisava de chumba los??? 28/2 às 20:36



Dércio Mário
Machava Ha coisas

q so acontecem em Maçambique, sinal d que o país do primo Zé é governado na base da ditadura, monarquia absoluta, nós somos oprimidos, espero que nos lembremos destas todas humilhações, perseguições no dia 20 de Novembro de 2013 e nas eleições presidenciais do proximo ano 28/2 às 20:37



Ricardo Mahalambe Isto significa que este

país é deles só vai viver quem eles querem e apenas vão trabalhar os sobrinhos e cunhado pq se for pelos filhos nascem ricos vestem dinheiro, o leite do peito já vem transformado em dinheiro... Tanto tempo de esforço a estudar e quanto dinheiro estes estudantes gastaram a pagar pela faculdade. É tempo agora pra abrir a visão... 28/2 às 20:45



Julio Gaspar Eu? Eh, nao falei

nada!!!! Mas queria vos contar uma estoria de um pai, filho e o burro....! Mas ehheh. 28/2 às 20:54



Osvaldo Francisco
tem que ser os

moçambicanos quando fazem manifestação ja sabem-se doque sao capaz de fazer entao a previneção é o melhor remedio 28/2 às 21:05



Benjamim Jose
Pessoal

conseguem ver onde vamos??? E rumo a prosperidade, ou rumo ao afogamento! Apenas este mes, chegam volta d 10 manifestacoes d varias ordens. K ate alastrou se ate nas barbas da Ponta Vermelha. Ja k semana passada stavamos a assistir homens da sise. E agora???? Nas proximas eleicoes??? Voltamos ao mesmo erro???? 28/2 às 21:28 · Gosto · 1

f **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

"...as passagens automáticas foi uma forma de fazer números para que as crianças acabassem a educação primária mas acabamos por ter crianças que não sabem ler e escrever e quando entram na classe que lhes avalia logo a seguir chumbam" Erik Charas Fundador do jornal @Verdade entrevistado no Repórter África da RTP
Veja o vídeo em <http://youtu.be/oHE2uTbQVRg>



Celso David
Sinezio

Terenciano Tem tda razao. kem inventow as passagens automáticas certament q pensava com joelho. isso é promover a burrice Domingo às 21:10



Edrisse Alberto P
Agora sou

obrigado a ensinar o meu irmão mais novo a saber ler. Então o que ele vai fazer na escola? Apenas lanchar. Domingo às 21:14 através de telemóvel · Gosto · 2



Gilberto Siteo
Olha, a pobreza

mental atingiu algumas individualidades do topo por isso o país nunca vai sair da dita pobreza abosluta enquanto tudo depender do financiador Domingo às 21:25 · Gosto · 1



Ruth Machava é

verdad Edrisse, ox n nssox filhox s vao a xcola apenax p lanchar. poix n aprendem nad dvid a passagem automática. Domingo às 21:26 · Gosto · 1



Leonardo Gasolina
Agora temos

estudantes que necessitam, precisam, devem ser alunos, isto é, um no ensino pré-universitário ou mesmo superior mas as qualidades são do ensino pré-primário. Domingo às 21:27 · Gosto · 1



Hilario Tomas Foi

ideia do Guebuza e, agora o resultado é ao inves de termos crianças que vao a escola p ter conhecimento, temos crianças se tornam cada vez mais burras. Vale apenas apostar no ensino privado Domingo às 21:27



Alcídio Bombi
Estão sendo

violados os valores supremos do povo moçambicano. Ao formarmos mal os nossos filhos (futuros dirigentes deste país) estamos a hipotecar a nossa soberania como um Estado. Domingo às 21:29



Sérgio Joaquim
Macamo Isso e'

que se chama Desqualidade de Ensino Domingo às 21:30



Jacinto Moreira
Hoje em dia so

temos a futura geracao de burros. Domingo às 21:34 · Gosto · 2



Jhamane O
Esquisofrenico Eu

não entendo porquê aprovaram a passagem automatica, tenho visto nos ultimos anos um aluno reprovar 3 vezes na oitava classe. Domingo às 21:44 · Gosto · 1



Assumane
Techeira Antonio

Isso ja e sbido... dake ha algunx anux veram ke os minixtrox tmbm sao burrux. Quant aox alunox nao e so purkauza dax passagenx automatica. max tmbm purkauza dox seus pais Domingo às 21:45



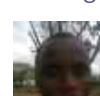
Narciso A.
Machava Pois é,

Governo arranjou uma forma de calar a boca da futura geração, negando-a o conhecimento e pra depois manipula-la e Marionetiza-la e no futuro teremos Doctores Analfabetos. Domingo às 21:48 · Gosto · 1



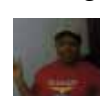
Jose Alexandre
Faia Falta só dizer

que algumas crianças furaram o sistema e tiraram diplomas e doutoramentos, eh só ver a qualidade de governantes que temos a des governar este nosso Mocambique... Domingo às 21:58



Osvaldo Francisco
este e o pior

sistema que eu ja vi em toda minha vida Domingo às 22:09



Telia Vilanculos
Os filhos ds

grandes nem estudão ca. Para passarem por esta vergonha. E depois se forms a fazer uma observação os livros escolar anualmente mudao para ñ dizer transformã os livros escolares. Coitadas das nssas crianças crescerem na burrice aos nssos olhares. Domingo às 22:25 · Gosto · 1



Substanceman
Moiane Isso so em

Moz com a turma do Guebuza, se os filhos, netos e sobrinhos estudam no estrangeiro. Domingo às 22:30 · Gosto · 1



Hélder
Munguambe O

problema ek o governo nao pensa na qualidade ms sim na quantidade e por isso k os filhos deles xtudam nas escolas privadas la sim o ensino e d qualidade Domingo às 22:36

Selo d'@Verdade

Carta do mano Edgar aos meus amigos

Amigos e amigas. Este ano Moçambique será palco das quartas eleições autárquicas na história da sua jovem democracia. 20 de Novembro é a data fixada para o efeito. O recenseamento geral arranca no dia 25 de Maio e termina a 25 de Julho. Não deixe que o seu direito de voto seja exercido por terceiros. VOTE!

Mas para votar, deverá ter até este ano 18 anos de idade e tem primeiro de se recensear. Assim que o período de recenseamento iniciar, no dia 25 de Maio, dirija-se com um documento de identificação seu a um posto de recenseamento (geralmente são instalados em escolas situadas dentro do seu bairro). Recenseie-se, para exercer nas urnas o seu dever cívico. Só você é o responsável, em última análise, pelas lideranças que tem e o seu voto pode fazer toda a diferença. Só através do voto é que pode escolher QUEM MERECE SER O SEU GOVERNANTE e QUEM JÁ NÃO MERECE! Não deixe isso nas mãos dos outros e nem espere pelo último dia. Esse é um direito que tem e deve começar a exercê-lo como deve ser.

Incentive os seus vizinhos, familiares e amigos a recensearem-se para exercerem o seu direito e DEVER de mudar as coisas no nosso país. Certamente que você e eles têm acompanhado o que tem acontecido no nosso país, em termos de governação. Está satisfeito com o que tem visto? Concorde com o Estado Geral da Nação (falta de transporte dentro das cidades e nas zonas periféricas, ruas e estradas esburacadas, filas nos hospitais, escassez de medicamentos nas farmácias públicas, altos níveis de desemprego no seio da juventude, falta de habitação para pessoas de baixa renda, sistema de educação que torna as pessoas mais burras, escândalos de corrupção nos ministérios, impunidade e irresponsabilização dos nossos dirigentes pelos seus actos e desvios, espancamento, perseguição e prisão de manifestantes descontentes com os níveis inadmissíveis de injustiça, insensibilidade e arbitrariedades protagonizadas pelo nosso governo, enriquecimento ilícito de figuras ligadas ao partido no poder, etc.)? Obviamente que não. Então tem, a partir destas eleições, a oportunidade de MUDAR TODAS ESSAS FALCATRUAS!

Não se deixe comprar por promessas falsas, capulanas e bugigangas de um dia. Você não serve só para usar a camiseta de um partido que

só se lembra de si no momento da campanha eleitoral... Não pode vender a sua dignidade e o seu futuro por um prato de comida no período da campanha. A sua voz não pode ser importante apenas quando é para gritar no atrelado de um camião por um partido que nunca fez nada por si. Pense nos outros 5 anos que terá de suportar as mesmas injustiças, continuando pobre, desrespeitado, insultado e humilhado no seu próprio país, por pessoas que se enriquecem e vivem como reis às suas custas...

Pense que podes mudar isso, você e os seus amigos, familiares, vizinhos e compatriotas, se votarem de modo consciente e descomprometido. Se já pôde votar nos outros momentos eleitorais e viu que nada mudou (pelo contrário, tem estado todos os dias a piorar), VOTE PELA MUDANÇA! Vote em pessoas que não estão há quase 40 anos a mentir descaradamente para o povo, vote em pessoas que querem tentar fazer as coisas de um modo diferente, vote nas pessoas que querem mostrar resultados concretos.

NÃO DEIXE O PAÍS MORRER NAS MÃOS DAQUELES QUE SE ACHAM ETERNOS "DONOS DE MOÇAMBIQUE"! Este país é tão deles quanto nosso, os recursos, riquezas e propriedades que Moçambique tem são de todos nós. Se eles nos têm roubado ao longo dos tempos, favorecendo a eles mesmos, às suas famílias e aos seus grupos ideológico-partidários, CHEGOU A NOSSA VEZ DE PARAR COM ISSO E ASSUMIRMOS O NOSSO PRÓPRIO DESTINO. Quem manda aqui é o povo, não é um grupo exclusivo de antigos combatentes e os que eles têm protegido, favorecido e apadrinhado.

O nosso futuro depende do que fizermos HOJE (no nosso dia-a-dia, no período de recenseamento eleitoral e nos dias de voto). Vamos começar a mudança este ano, no dia 20 de Novembro. Até lá, vá preparando a sua consciência, espalhando esta mensagem a outros jovens como você no seu bairro, na sua escola, na sua faculdade ou nos sítios de convivência que frequenta.

Conto consigo para libertar MOÇAMBIQUE!

Edgar Barroso

Sobre os médicos estagiários – chumbados

Começo por agradecer a V. Excia pela publicação deste artigo no jornal que dirige, e neste espaço que em tempos já tive o prazer de usar frequentemente.

Mas não é isto que me faz escrever esta pequena carta. A verdade é que tenho vindo a acompanhar com tanta tristeza a situação dos meus irmãos, médicos estagiários que estiveram envolvidos na greve dos médicos realizada em Janeiro último, e organizada pela Associação dos Médicos Moçambicanos (AMM), que reivindicavam e exigiam ao Governo o aumento salarial, entre outras reivindicações.

Confesso que a decisão que tem sido anunciada pela direcção da faculdade de medicina da Universidade Eduardo Mondlane, e da própria Universidade conforme avançam os *media* nacionais é extremamente triste, quando estamos num país democrático e quando é tomada por gente que supostamente deveria ser a mais moderada, tendo em conta os vários dispositivos legais que punem esta decisão.

Não consigo entender como é possível num país como o nosso, uma direcção da faculdade e uma universidade pode pôr em causa os direitos fundamentais dos cidadãos. Como tenho vindo a perceber, a medida tomada pela faculdade é tão poderosa que nenhuma tempestade pode a derrubar. Mas creio que podem estar enganados os que assim pensam, isto pode ser o início de uma etapa que amanhã será difícil de remediar.

O artigo 51 da Constituição da República preconiza o direito à manifestação, e passo a citar: «Todos os cidadãos têm o direito à liberdade de reunião e manifestação nos termos da lei». Perante esta situação, não consigo compreender porque é que estes médicos estagiários, gozando dos seus direitos, estão a ser sancionados.

E mais, pelo que tenho conhecimento de pessoas muito bem próximas do director da faculdade de medicina, por detrás da decisão da faculdade está o facto de os tais médicos estagiários não terem comparecido numa das reuniões que a direcção da faculdade marcou aquando da greve dos médicos para instar os estagiários a distanciarem-se da greve, e diz-se que apenas foram a tal reunião quatro médicos estagiários e, por sinal, os que conseguiram passar.

Mas o que aqui quero discutir é o facto de a faculdade de medicina estar a pautar por uma decisão que pode ser uma faca de dois gumes, porque hoje estão a chumbar estes médicos, mas esquecem-se que este país anda com problemas sérios de falta de médicos. E isto compromete aquilo que é a política do Governo moçambicano de reduzir o número de doentes por cada médico, com o aumento de mais médicos.

Por outro lado, estranho a forma como a Associação dos Estudantes Universitários (AEU) se manteve em silêncio diante da situação dos médicos estagiários, uma vez que, segundo diz a faculdade, eles ainda são estudantes. Pelo que sei, e bem estou informado, a AEU existe para a defesa dos interesses dos estudantes, mas, neste caso, o senhor presidente da Associação e os seus comparsas ficaram num silêncio profundo, como quem diz «este é vosso problema», e já não se recorda que ontem foram estes que votaram nele.

Mais adiante, se faço um olhar profundo a este calar da AEU chego a concordar com algumas alas de opinião que dizem que esta não tem fundamentos, ou por outra, não está preparada para cumprir os seus compromissos, senão tornar-se um parasita que só vive à custa dos valores míseros que são descontados aos estudantes.

Quero a partir desta chamar a atenção da direcção da faculdade de medicina e da UEM no geral, para que sejam respeitados os direitos fundamentais, e que neste país ainda não existe uma lei que se sobrepe à Constituição da República.

Aos meus companheiros da AEU tenho que apelar para que deixemos de cruzar os braços quando acontecem coisas do género, porque é nossa missão apoiar este estudantes que hoje estão a ser punidos por uma coisa que todos nós sabemos que faz parte dos seus direitos. Ou, por outra, nada de muito *lambebotismos*, quando uma decisão colocar em causa os estudantes. Temos que tomar uma posição.

Mais não disse!

Amós Fernando - à procura do respeito pelos direitos humanos.

Os Provedores de Serviço de Internet estão a roubar-nos

Em muitos países os governos decidiram como devia ser a política de serviços de Internet. No início parecia-me absurdo, porque é tudo negócio e os governos aparentemente não deviam envolver-se. Contudo, há pouco tempo, durante uma conversa com amigos, apercebi-me de algo extraordinário: O povo moçambicano está a ser roubado descaradamente.

O povo já não tem recursos próprios e ainda por cima existem algumas empresas que já não deixam o cidadão poupar. Passo a explicar:

EDM – temos o pacote de contrato e o Credelec. O contrato todos sabemos como funciona, o cidadão usa durante 30 dias, e no fim a Electricidade de Moçambique (EDM) cobra consoante o consumo. Por vezes havia reclamações por parte do cidadão por causa de leituras mal feitas ou a falta delas, o que resultava em facturas não aceites. Por outro lado, a EDM ficava com um número elevado de devedores.

Já no sistema CREDELEC (introduzido para servir de pré-pago), o cidadão compra a quantidade de energia que pretende utilizar e vai gerindo a seu modo. Se não tiver como adquirir, ficará sem energia. Aparentemente, a EDM evitará clientes incumpridores e estes têm a possibilidade de gerir o seu dinheiro e adquirir apenas o que necessitam, consoante a sua capacidade.

Ou seja, as pessoas comprem a energia e vão gerindo de acordo com as suas possibilidades. Ao comprarmos, a energia já é nossa, e a EDM fica em dívida para com o cidadão até que este termine o crédito que adquiriu. A energia passa a pertencer ao cidadão e não à EDM.

O mesmo acontece com os serviços de Internet. O cidadão está a ser roubado pelos provedores deste serviço. Vejamos porque:

O serviço pré-pago foi criado para que o cliente pudesse gerir o seu dinheiro à sua maneira. O cliente deve comprar a recarga do serviço pré-pago para utilizar. A partir do momento em que o cliente paga pelo crédito, aquele valor passa a pertencer-lhe na totalidade. E ao recarregar o valor, a operadora não devia limitar o seu uso como se de um contrato se tratasse.

A limitação de tempo associada a qualquer serviço pré-pago é uma roubalheira, porque essa modalidade de funcionamento é exclusiva dos contratos e não do serviço pré-pago. O cliente com pré-pago da mCel, Vodacom, Movitel, Inmoz, Comzatel, Netcabo, Teledata ou qualquer outra operadora está sujeito a uma utilização como se fosse um contracto. Se pagou por 3GB para Internet, fica obrigado a utilizar em 30 ou 45 dias senão perde o valor.

É uma autêntica roubalheira. O Estado devia acabar com esta

prática. Pré-pago é pré-pago, paga o que pretende usar e nada mais. Usa segundo o seu critério. Se gastar num só dia ou em seis meses, isso depende do cliente.

Os provedores de serviços de Internet possuem vários pacotes, dentre os quais os 200MB (1 mês), 1GB (1 mês), 3GB (1 mês), 15GB (1 mês), mas esta limitação é absurda.

Pelo menos as operadoras de telefonia móvel dão dois anos de utilização da recarga de Internet. Apesar de também não ser justo entendemos que há uma limitação e uma necessidade de gestão dos números de telemóvel. Mesmo assim, continua a não ser justo pois o cliente devia receber o valor de volta em numerário ou pelo menos ficar na sua conta. Os provedores de Internet é que, realmente, estão a roubar.

Apelo a todos os utilizadores dos serviços pré-pago de Internet para que reivindiquem. Se eu pago 3GB, eles passam a ser meus e ninguém, muito menos a operadora, deve obrigar-me a usá-los em 30 dias. Entendam uma coisa: quem usa pré-pago é porque não tem condições de ter o contrato. Ou se tem, não quer nenhum compromisso com a operadora.

Por favor, acabem com esta prática, protejam e defendam o povo!!!

Anónimo

Comunicado

Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si facebook.com/JornalVerdade



Venezuela de carne e osso

“E tu, o que pensas de Chávez?” Em Caracas, a pergunta é como pedir o número do BI. A resposta diz quem és, dá-te ou tira-te inimigos, coloca-te uma etiqueta num país dividido em dois por razões políticas. Não pronunciar uma opinião rotunda sobre o Presidente venezuelano resulta quase suspeito. És chavista ou anti-chavista, socialista ou burguês, revolucionário ou imperialista? O meio termo não está na moda na Venezuela. Chávez, um animal político superdotado, avivou este desgarramento na sociedade e desde sempre gerou uma idolatria desmedida ou uma repulsa visceral. Reconhecer hoje, com lucidez, as vitórias e fracassos destes 14 anos de revolução bolivariana resulta uma tarefa impossível para boa parte do país.

Texto: El País • Foto: Juan Barreto/AFP

Como é Venezuela em 2013? É um país mais livre e mais justo e um dos pilares da integração sul-americana ou uma sociedade dependente do Estado e do petróleo, acossada de males crónicos como a terrível insegurança e com uma economia estancada?

“A mim Chávez me fez pessoa”, faz o seu balanço Maria da Cruz Godoy. A frase impressiona, sobretudo quando brota sem fanatismo, com uma certeza sem fissuras e um agradecimento profundo. Analfabeta e pobre, esta anciã sempre se considerou uma cidadã de segunda até que, passados os 60 anos de idade, aprendeu a ler e a escrever graças ao Governo.

Chávez pôs, com acerto, no centro do seu discurso estes venezuelanos esquecidos por governos anteriores e tornou-lhes conscientes dos seus direitos. As maiores vitórias do chavismo são as dezenas de milhares de venezuelanos com nome e apelido aos quais a revolução bolivariana mudou a vida.

“Neste sentido, creio que o chavismo era uma necessidade histórica”, dizia numa entrevista Vicente Díaz, um dos reitores do Conselho Nacional Eleitoral venezuelano. Um país não via o outro país, o Este e o Oeste de Caracas não dançavam a mesma música e nem falavam da mesma maneira e os líderes políticos e económicos ignoravam a existência e as necessidades da parte mais frágil da sociedade até que o chavismo deu um sonoro murro na porta e disse: “Estamos aqui”. Este mudança é irreversível, até a oposição mais recalcitrante o sabe, e qualquer Governo futuro não poder passar por alto esta realidade.



Contudo, Chávez, com os anos, foi deixando também de fora do seu projecto de país uma parte importante dos cidadãos. Comigo ou contra mim. E assim a exclusão política substitui a exclusão social.

Segundo a Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a pobreza na Venezuela situava-se em 49,4% da população em 1999 e em 27,8 em 2010. Para os adversários de Chávez, ao impulsionar estes programas de educação, saúde, renda ou alimentação, o Presidente não procurava o bem-estar nem a justiça social, mas sim os votos para se perpetuar no poder.

A pergunta, agora, é se os projectos sociais que concederam tantas vitórias ao chavismo nas urnas tem a estrutura necessária para sobreviver quando Chávez não estiver ou quando cair o preço do petróleo que os financiaram. Desde 1999, a dependência do dinheiro do crude acentuou-se e a companhia estatal Petróleos de Venezuela converteu-se na galinha de ovos de ouro que patrocina o desporto, a distribuição de alimentos ou boa parte dos projectos de integração regional lançados pela Venezuela bolivariana como Petrocaribe ou ALBA.

O petróleo também serviu para fazer frente às nacionalizações e expropriações decretadas em sectores como agricultura, siderurgia, finanças, telecomunicações ou a electricidade. Contudo, e segundo a Confederação de Indústrias (Conindustria), só 10% das 1.400 empresas nacionalizadas entre 2001 e 2011 receberam a indemnização correspondente por parte do Governo.

O Estado venezuelano converteu-se num gigante que cresce e cresce cada dia e já não pode operar com eficácia. A necessidade de contar com o sector privado para impulsionar a economia foi entendida muito tarde.


Chávez bateu recordes de popularidade, mas milhões de venezuelanos sentem-se hoje

desgastados por um projecto político que não se parece em quase nada com o que votaram em 1999. Houve na Venezuela uma verdadeira revolução? Em muitos casos, a desilusão e a impotência são tão fanáticas porque o Presidente contava com o apoio e os recursos necessários para ter transformado o país e resolvido os seus problemas mais prementes. Começando pela crescente violência que terminou com a vida de 21.000 pessoas e, se bem que não se deva ao líder venezuelano, foi favorecida pela inacção do Governo.

É difícil saber até que ponto Chávez é consciente dos seus fracassos, de que o socialismo e a luta contra o capitalismo que impregnou no seus discursos não calaram no fundo de um povo consumista, individualista e convencido de que o petróleo resolverá os seus problemas.

Com o tempo, o Presidente venezuelano cedeu à tentação de um narcisismo extremo que parecia cegar-lhe e lhe impediu, inclusive, de institucionalizar o chavismo para lhe dar continuidade para além da sua pessoa. O líder revolucionário bolivariano procurou que nada lhe fizesse sombra nas suas fileiras enquanto a oposição, totalmente desorientada e dividida, necessitou de anos para encontrar um projecto construtivo e um candidato capaz de se medir com o Chefe de Estado nas eleições de 2012. A verdade é que Hugo Chávez foi durante muito tempo líder do Governo e da oposição.


“Depois de mim o vazio, o caos”, disse em 2009, convencido de ser imprescindível. Finalmente, o seu único adversário de peso desde 1999 acabou por ser um elemento inesperado com que ninguém, e muito menos ele, parecia haver contado. A enfermidade.



Onde quer que esteja seja um

Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!

Reporte por uma mensagem de SMS para 82111



Há promiscuidade na aquisição de nacionalidade

No âmbito dos debates públicos do ante-projecto de revisão da Constituição da República, os participantes defenderam a necessidade de a nova Lei-Mãe ser rigorosa no que diz respeito aos critérios de aquisição da nacionalidade moçambicana.

Texto: Redacção

Estes entendem que, neste momento, há promiscuidade no processo, o que põe em risco os interesses dos cidadãos e a soberania nacional. É que, segundo explicaram, “ultimamente, qualquer pessoa que entra no país, duas semanas depois, ou em menos tempo, já possui o Bilhete de Identidade nacional”

Esta situação, apesar de anormal, não constitui novidade, daí a preocupação dos intervenientes nos debates do ante-projecto da revisão da Constituição da República, que decorreram um pouco por todo o país. Para eles, “os moçambicanos estão a vender a sua nacionalidade a preço de banana.”

A facilidade e celeridade com que os estrangeiros adquirem o BI nacional con-

trasta profundamente com a maratona a que são sujeitos os cidadãos nacionais quando procuram adquirir o mesmo documento, sendo que estes últimos chegam a ficar mais de um ano à espera que o seu documento seja emitido pelos Serviços de Identificação Civil.

Aliás, na província de Nampula, uma das portas de entradas de cidadãos estrangeiros, na sua maioria provenientes da região dos Grandes Lagos, a mesma questão mereceu uma atenção especial, com a população a explicar que alguns imigrantes contraem matrimónios fictícios com cidadãs moçambicanas com o intuito de conseguir a nacionalidade moçambicana e dela se servirem para fins inconfessáveis.

A prova de que esses matrimónios são fictícios, segundo contam, é que depois de adquirida a nacionalidade através do casamento, eles optam por abandonar as companheiras. No entanto, como forma de se estancar esse fenómeno, sugeriu-se a necessidade de a Constituição da República ser muito rigorosa no que diz respeito à observância do tempo de permanência de estrangeiros no país para terem direito à nacionalidade.

Melhorara prestação de contas

Já na província de Inhambane, os cerca de 300 participantes no debate apontaram a necessidade de a próxima Constituição reforçar os mecanismos de prestação de contas, de modo que haja maior

transparência na gestão e administração da coisa pública no país.

Foi ainda proposta a criação de condições que estimulem uma melhor organização e um funcionamento dos tribunais judiciais, tendo em vista uma maior celeridade na condução dos processos judiciais.

O estabelecimento de tribunais comunitários que possam servir de elo com os tribunais distritais na tramitação e julgamento dos processos também foi apontado como relevante. Noutro desenvolvimento, falou-se do reforço que deve ser dado ao papel do Provedor de Justiça e a protecção dos funcionários públicos no que se refere aos direitos e deveres durante e depois do período laboral.

Observatório Eleitoral receia a partidarização da CNE

O Observatório Eleitoral de Moçambique considera que as três vagas a serem ocupadas pela sociedade civil na Comissão Nacional das Eleições (CNE) são insuficientes e revelam, de certa forma, uma partidarização daquele órgão eleitoral.

Texto & Foto: Redacção

O porta-voz do Observatório Eleitoral (OE), sheik Abdul Carimo, disse, em entrevista ao @Verdade, que tendo em conta que no passado a CNE era composta por oito elementos da sociedade civil, faz pouco sentido que hoje este número reduza para três. Por isso, “o observatório Eleitoral não vê com bons olhos” esse facto.

Para o OE, esta situação abre espaço para que estejamos “num jogo em que os jogadores são simultaneamente os juizes”, o que não é abonatório para um processo eleitoral que se pretende seja transparente. “Vamos ter uma CNE mais partidarizada”.

Entretanto, o OE já iniciou o processo de recepção de candidaturas para a selecção dos futuros membros da CNE em representação da sociedade civil, bem como dos respectivos órgãos de apoio, nomeadamente as comissões provinciais e distritais.

Até a última terça-feira, dez pessoas já tinham submetido as suas candidaturas. Segundo o porta-voz da OE, serão seleccionados 16 candidatos, cujos processos serão encaminhados à Assembleia da República (AR), onde serão escolhidos três para representar a sociedade civil na CNE.

Em relação às comissões provinciais e distritais de eleições, o Observatório Eleitoral irá propor 13 candidatos à Assembleia da República, órgão que deve escolher cinco elementos para cada nível (provincial e distrital).

Refira-se que o Observatório Eleitoral adiantou-se ao Parlamento no processo de recepção de candidaturas para a composição da CNE. A despeito disto, Carimo justificou-se alegando que a antecipação se deve, por um lado, ao facto de o observatório pretender que o processo decorra com normalidade e a tempo de atingir todas as províncias e distritos do país. Por outro lado, preten-



de-se que à data da entrega das candidaturas à AR tudo esteja devidamente preparado. “Nós queremos que até lá tudo esteja feito. O passo a seguir será apresentar os candidatos”.

Nos que refere aos critérios para as candidaturas, Abdul Carimo disse que está a ser seguido o que está estipulado na lei, e apontou alguns itens tais como: ter conhecimento da legislação eleitoral, não ser membro activo de um partido político, não ter representado partidos políticos no mandato anterior, não ter desempenhado algum cargo de relevo nos partidos, entre outros.

Sem fundo para os projectos

O Observatório Eleitoral ainda se debate com a falta de recursos para financiar os planos que estão previstos para este ano, inerentes às eleições autárquicas. Sobre este aspecto, Carimo disse à nossa Reportagem que, a par do processo de candidaturas que está em curso, estão a ser levadas a cabo actividades com vista à angariação de fundos junto dos parceiros para a concretização destes desideratos.

“Estamos a bater às portas a ver se conseguimos apoio financeiro para concretizar tudo o que está desenhado”, disse o porta-voz, juntando que “sem este apoio não vai ser possível fazer campanhas de sensibilização em todos os 43 municípios, como está previsto”.

A referida campanha visa consciencializar as pessoas sobre a importância de participarem no processo das eleições, desde a fase de recenseamento até ao momento de exercer o voto. A mesma deverá abranger todo o país. “Sabe-se que ultimamente a participação dos eleitores neste processo tem reduzido de forma drástica, particularmente nas autárquicas, e nós queremos inverter essa situação”, disse.

Estão também previstas acções de formação de delegados de candidatura dos partidos, uma vez que as experiências passadas demonstram que as organizações políticas não têm capacidade de instruir os seus delegados no que ao processo diz respeito.

A formação deverá estender-se aos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que, também, vezes sem conta, têm demonstrado um défice de conhecimentos em relação àquilo que deve ser a sua forma de agir durante as eleições.

Serão mobilizados 1500 observadores para as 43 autarquias

Só para as eleições autárquicas, o OE prevê mobilizar 1.500 observadores em todo o país. Segundo explicou o seu porta-voz, este número pode vir a aumentar ou diminuir dependendo das situações concretas na altura que estes entrarem em acção.

“Se, por exemplo, constatarmos que o Município da Manhica não precisa de observadores porque lá a situação está calma, não se verifica nenhum tipo de tensão e há pouca competitividade, podemos não ter necessidade de enviá-los,” explicou.

Contudo, o OE refere que pretende começar a observação a partir da fase de recenseamento, uma vez que este será de raiz.

No que se refere ao tempo que a CNE ainda dispõe para desenvolver as suas actividades com vista à preparação das eleições, Abdul Carimo entende que o mesmo ainda é suficiente. “O que deve acontecer é a Assembleia da República, logo que comecem as sessões, olhar para o caso da CNE, pois se isso não acontecer, aí sim, poderá haver problemas de tempo”, finalizou.

STAE pretende melhorar os métodos de trabalho durante o recenseamento eleitoral

O Secretariado Técnico da Administração Eleitoral irá introduzir mudanças no recenseamento eleitoral de raiz que irá decorrer entre os dias 25 de Maio e 23 de Julho, tendo em vista as eleições autárquicas marcadas para 20 de Novembro próximo.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu



Tais mudanças consistirão na articulação com as direcções provinciais e distritais daquele órgão, melhoria na preparação dos elementos das brigadas e na supervisão das actividades a serem desenvolvidas durante o registo dos eleitores.

Esta metodologia de trabalho foi proposta e debatida no distrito de Bilene, província de Gaza, durante o Conselho Consultivo Alargado aos directores provinciais e chefes de departamento de nível central e provincial, que decorreu entre os dias 13 e 15 de Fevereiro, e que serviu também para discutir o plano operativo, o qual prevê a instalação de órgãos eleitorais de apoio, a criação de infra-estruturas para o seu funcionamento, a estratégia de educação cívica e a instalação dos centros de imprensa provinciais.

De acordo com Felisberto Naife, director-geral do STAE, está-se a trabalhar no sentido de se fazer com que este recenseamento seja melhor do que o anterior e, para tal, é necessário que haja uma melhor preparação dos membros das brigadas para que estes possam tornar

mais flexível o registo de eleitores.

Sobre a introdução do recenseamento biométrico, introduzido no país em 2007, cujo equipamento era caracterizado por avarias, Felisberto Naife alegou que tais problemas se devem ao facto de nunca antes se ter trabalhado com recurso a meios informáticos.

Segundo Naife, após a introdução do sistema, houve a oportunidade de se fazer estudos e análises em relação a diversos equipamentos existentes no mercado, o que permitiu a elaboração de cadernos de encargos com especificações concretas para a solução dos problemas verificados até agora.

Ainda sobre o processo eleitoral deste ano, que culminará com a realização das quartas eleições autárquicas no dia 20 de Novembro, foi anunciada a instalação de seis centros de imprensa nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Zambézia e Nampula, para a divulgação das informações sobre o processo eleitoral bem como garantir a divulgação de resultados em tempo útil.



Eleições no Quênia batem recorde de participação de eleitores

Um número recorde de eleitores foi às urnas na segunda-feira (4) no Quênia para escolher o novo Presidente do país, com a esperança de superar a violência da eleição passada. Em Mombasa, antes da votação, 12 pessoas, incluindo seis polícias, morreram em ataques contra as forças de segurança. Foi o único episódio de violência, fora uma série de atentados não mortais na fronteira com a Somália, tradicionalmente instável.

Texto: Redacção / Agências • Foto: Lusa

Enormes filas de eleitores formaram-se desde o amanhecer, o que obrigou as assembleias de votação a continuarem abertas até muito depois do encerramento oficial, às 17h locais. “A participação é esmagadora”, com 70% às 17h, uma taxa que “sem dúvidas irá aumentar de forma significativa”, comemorou o presidente da Comissão Eleitoral Independente (IEBC), Ahmed Issack Hassan.

A calma da votação não significa que não haverá violência, como aconteceu há cinco anos após o anúncio muito contestado dos resultados finais.

Os 14,3 milhões de quenianos registados devem renovar ainda a Assembleia Nacional, para a qual devem votar, em separado, num número determinado de mulheres, e eleger pela primeira vez o Senado. Eles também escolherão 47 governadores, que terão amplos poderes, e os membros das assembleias locais.

A publicação aos poucos dos primeiros resultados locais confirma o duelo entre os dois favoritos, Raila Odinga e Uhuru Kenyatta. Os dois candidatos, confiantes na vitória na primeira volta, asseguraram que aceitariam a derrota. “Aceitaremos o resultado, porque estamos seguros da vitória”, afirmou à AFP Susan Morell, de 30 anos, partidária de Odinga.

Para evitar qualquer suspeita de retenção de informação, a comissão eleitoral exhibe ao vivo todos os resultados provisórios locais recebidos por SMS dos colégios eleitorais.

No final de 2007, a lentidão e obscuridade da eleição presidencial reforçou as suspeitas de fraude entre os partidários de Odinga, já candidato na época. O anúncio da vitória do seu adversário, o actual Presidente Mwai Kibaki – que aos 81 anos, não se apresenta nestas eleições –, provocou uma violenta contestação que degenerou em confrontos político-étnicos. As escaramuças entre as comunidades e a repressão policial deixaram quase mil mortos e mais de 600 mil deslocados.

Kenyatta, que em 2007 apoiava Kibaki, foi acusado pelo Tribunal Penal Internacional de envolvimento na organização da violência na altura. Desta vez, quase 100 mil polícias foram mobilizados em todo o país, e 400 foram enviados para a região de Mombasa.

Governo moderno

Além de escolher um novo Presidente para substituir o cessante, Mwai Kibaki, os eleitores deste país da África Oriental elegem novos responsáveis governamentais para que instalem o que será um dos sistemas de governação mais modernos e mais avançados de África.

O Quênia está pronto para aplicar uma nova Constituição, que além de permitir aos eleitores sancionar os responsáveis governamentais com balanços pouco satisfatórios, vai igualmente instalar no poder 1.450 membros das assembleias departamentais.

O executivo departamental é um sistema ligeiramente modernizado da estrutura do Governo local, dirigida precedentemente pelo Governo central.

O Parlamento integrará 337 deputados, dos quais uma quota de 47 mulheres, 47 senadores e 47 governadores.

Os eleitores vão designar 290 deputados directamente e os outros serão escolhidos nas listas dos partidos após a eleição. Estas listas foram submetidas à IEBC antes das eleições.

O partido que obtiver a maioria dos assentos no Parlamento terá a maior parte de candidatos designados no Senado ou na Câmara Baixa.

A IEBC, resultado duma longa lista de reformas lançadas desde o último escrutínio de 2007/2008, é actualmente dirigida por um sistema de duas câmaras, incluindo um grupo de comissários de perícia técnica e uma equipa de funcionários experientes.



Recrutamento

A KPMG em Moçambique está em busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de **Secretária/Recepcionista**:

Missão do cargo

A missão deste posto é de prestar assistência e assessoria a todos os membros da organização, nos serviços de PABX, gestão da recepção e de expediente, mantendo a face da empresa sempre com uma imagem que responda aquilo que são os padrões de serviços da KPMG a nível internacional e apoiar em todas as questões funcionais, administrativas, logísticas e até técnicas, para que os objectivos estratégicos da firma sejam alcançados com maior eficiência e eficácia.

Requisitos:

- Nível médio de escolaridade;
- Mínimo três anos de experiência na área;
- Fluência em português e inglês;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão;
- Nacionalidade Moçambicana;
- Idade máxima 35 anos.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CV's em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia **13.03.2013** para:

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355200, atenção de Sandra Nhachale ou Elizeth Lee, ou através dos seguintes e-mails: snhachale@kpmg.com ou elee@kpmg.com

Mantém-se máximo sigilo

© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Democracia

A luta contra a corrupção continua em mais um ano judicial

O Conselho Superior da Magistratura Judicial apreciou, no ano passado, 44 processos disciplinares, sendo nove contra juizes e 35 envolvendo oficiais de justiça. Esta informação foi dada pelo presidente do Tribunal Supremo, Ozias Pondja, que, durante a abertura do Ano Judicial, declarou tolerância zero à corrupção na magistratura judicial.

Texto: Redacção • Foto: Tribunal Administrativo

Em relação aos oficiais de justiça, sete foram expulsos, três demitidos e dois despromovidos para uma categoria inferior. Dos sete expulsos, quatro estiveram envolvidos em cobranças ilícitas.

No que diz respeito aos juizes que foram processados disciplinarmente, as penas variaram entre expulsão, aposentação compulsiva, repressão e advertência. Apesar disso, Ozias Pondja entende que o envolvimento de magistrados e outros funcionários em esquemas de corrupção não deve ser generalizado a todos os funcionários na magistratura judicial. “A medida extrema tomada em relação aos poucos casos reportados ao Conselho Superior da Magistratura Judicial revela aquilo que é a posição do órgão em relação à matéria.

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Gilberto Correia, que aproveitou a ocasião



para anunciar o fim do seu mandato e a não pretensão de se recandidatar, diz que não faz sentido falar de um verdadeiro Estado de Direito enquanto o Poder Judicial não se mantiver independente dos outros poderes.

Correia afirma ser necessário criar condições para se evitar a promiscuidade entre os diferentes poderes, nomeadamente o Judicial, o Executivo e o Legislativo.

Orçamento do Poder Judicial deve constar na Constituição

No que se refere ao orçamento disponibilizado ao Poder Judicial, diferentes intervenientes na cerimónia propuseram a inclusão, no texto da Constituição da República, que está em revisão, de uma percentagem do valor que será destinada a esta área.

Segundo defendem, esse facto possibilitaria aos tribunais garantir um orçamento estável, não dependente, portanto, da vontade política. A revisão da Constituição, ora em curso, é também vista como uma oportunidade para se reforçar a independência do Poder Judicial.

Os actores do sector da justiça consideram que em relação à corrupção no Judi-

ciário, a aposta deve ser no sentido de se reformar a Inspeção Judicial e introduzir mecanismos de fiscalização independentes. Também foi defendido o envolvimento, nesse processo, de organizações da sociedade civil que lidam com o sector da justiça e a Ordem dos Advogados de Moçambique.

Tribunais de Recurso descongestionam Supremo

Por sua vez, a ministra da Justiça, Benvinda Levi, referiu que os Tribunais de Recurso instalados nos diferentes círculos do país estão a contribuir de forma notória para o descongestionamento do Tribunal Supremo, pois estes permitem que “os recursos sejam discutidos em tempo útil. O nosso maior desafio agora é permitir que todos os tribunais tenham instalações e condições para funcionar em pleno, pois neste momento as instalações não estão concluídas”.

Segundo dados apresentados no evento, Moçambique conta actualmente com um universo de 295 magistrados. Destes, 258 exercem a função plenamente, 11 estão em comissão de serviço, e 26 são estudantes. Ainda dos 295 magistrados, 248 possuem o grau académico de licenciatura, o que corresponde a 84 por cento do total de juizes.

Voz da Sociedade Civil

Moçambique: Como algumas canções perpetuam o patriarcado

“Essa dama é uma goya, xipixe xa nova xa kufana ni lexiya (gata selvagem parecida com a outra...)” Este é o trecho de abertura de uma pretensa canção do pretenso género musical Pandza, que, à partida, parece pretender criticar o comportamento considerado promíscuo de certas mulheres.

A tal pseudo-canção é da autoria dos Cizer Boss, com a participação de um tal Dey. Portanto, são jovens do sexo masculino que talvez pretendam interpretar o social através das suas pseudo-canções. E no vídeo aparecem moças, as tais goyas, a dançarem com movimentos obscenos.

Obviamente que tanto a canção como o vídeo são a representação de uma subcultura musical eivada de violência e sexismo à la “gangster rap” norte-americano. O conteúdo resume-se à objectivação sexual da mulher e seu corpo – nos Estados Unidos, alguns pesquisadores têm vindo a fazer estudos muito interessantes que até certo ponto estabelecem uma correlação entre os “raps” violentos e *desumanizantes* e a alta do crime, especialmente dos casos de estupro.

Talvez em Moçambique precisemos de fazer estudos para ver até que ponto as mensagens e conteúdos (?) Pandzas não estejam a perpetuar os estereótipos do género, e a ajudar na manutenção do sistema patriarcal que insiste em querer controlar o corpo da mulher, isto é,

a mulher não pode decidir por si o que pode ou deixar de fazer com o seu corpo.

Quando uma mulher aparentemente adopta “comportamentos masculinos”, é logo etiquetada com as más violentas e negativas etiquetas. É só ver, por exemplo, quando se diz popularmente que “mulher que trai é uma puta, mas homem que trai é macho”. Existe, pois, uma grande dualidade de critérios na adjectivação. O mesmo comportamento quando praticado por uma mulher assume uma conotação negativa e quando praticado pelo homem adquire uma conotação positiva.

É preciso vermos que isso enquadra-se dentro duma lógica dominante cuja raiz é o sistema do patriarcado. Sendo que o patriarcado é um sistema social no qual o homem é que organiza o social e exerce a autoridade sobre as mulheres, os filhos e bens materiais e culturais.

Sendo por isso sintomático que uma das fortes características do patriarcado é o controlo da sexualidade feminina. No que toca à sexualidade masculina, ensina-se o modelo do homem macho e viril como tipo ideal para garantir a continuidade da dominação masculina sobre a mulher.

Não foi por acaso que Thaddeus Russell, no livro “A Renegade History of the United States” disse que: “No século XIX, uma mulher

que tivesse uma propriedade, ganhasse altos salários, fizesse sexo fora do casamento, tivesse realizado ou recebido sexo oral, usado métodos contraceptivos, convivido com homens de outras raças, dançado, bebido ou tivesse o hábito de caminhar sozinha em público, além de usar maquilhagem, perfume, roupa de estilo – e não se envergonhasse – era, provavelmente, uma prostituta”.

E esta forma de olhar para uma mulher senhora de si e do seu corpo ainda persiste nos nossos dias. Portanto, a pseudo-canção do Cizer Boss não existe num vácuo. Ela existe dentro desse contexto do patriarcado e da sua perpetuação. Por outras palavras, a mulher deve-se guardar e o homem deve-se espalhar. O interessante é que sem a existência das tais mulheres consideradas “goyas”, os homens não teriam sítio por onde se espalhar. O que torna qualquer crítica masculina às mulheres que não conformam ao tipo modelo definido pelo patriarcado um tanto ou quanto irónica senão hipócrita.

Essas pseudo-canções ganham expressão com a introdução do Pandza. O Pandza tem mesmo o condão de ser praticado por jovens com um cunho de agressividade à mistura. O sociólogo Elísio Macamo disse há anos que o que o deixava intrigado “... nessa música jovem é a sua natureza lacónica. Não é nem sequer a temática sexual que essa é previsível, mas sim

a forma bruta e agreste como ela é apresentada.”

Lacónica, sexual, bruta e agreste. O que me chama a atenção é a semelhança do nome “Pandza”, enquanto pretenso género musical, e “Panzer”, enquanto tanque alemão. Acho que ainda nos lembramos dos tanques tipo “Panzer” de Rommel. Verdadeiras máquinas de guerra; brutas e assassinas.

Socorrendo-me do “Xirhonga” da minha mãe, detenho-me na palavra “pandza”. Penso eu que vem da raiz “kuPandza”, isto é, rasgar, despedaçar, estilhaçar, rachar (por exemplo, nipandza ti hunye – racho a lenha). Como podem ver, essas palavras todas têm um q de violência nelas. O “Pandza”, pois, é violento. Violento no seu conteúdo; violento na sua instrumentalização.

E é esta violência que consumimos passivamente no nosso dia-a-dia; e para além de, como homens, continuarmos a violentar fisicamente as nossas mulheres, usamos o Pandza para as violentarmos psicologicamente e perpetuar a noção de que a mulher não pode ter o controlo da sua sexualidade.

Bayano Vally é o Editor do Serviço Lusófono de Opinião e Comentário da Gender Links. Este artigo faz parte do Serviço de Opinião e Comentário da Gender Links



Exerça o seu dever de CIDADÃO REPORTER
Denuncie quando vir problemas na sua rua, bairro ou cidade!
Reporte por uma mensagem via Blackberry pin 288687CB



Comunicado

Não há cultura de adopção em Moçambique

Que um infantário é um ponto de chegada e não uma paragem na vida de um menor torna-se flagrante em Moçambique. O número cada vez mais magro de crianças adoptadas é disso um exemplo. Contudo, nem sempre o destino dos menores se resume ao infantário...

Texto: Víctor Bulande
Ilustração: Hermenegildo Como



Moçambique conta, actualmente, com cerca de 1.8 milhão de crianças órfãs e vulneráveis, para além das 20 mil que são chefes de agregados familiares. A maior parte vive ou é proveniente das zonas rurais e está nesta situação devido a vários motivos, dentre os quais a pobreza, a baixa escolaridade, e o abandono por parte dos pais. As províncias de Manica, cidade de Maputo e Cabo Delgado são as que mais casos registam, com 14.018, 5.779 e 1.562 crianças em situação difícil, respectivamente.

Foi para acolher menores nestas condições, assegurar os cuidados básicos e garantir o respeito pelos seus direitos que foram concebidos e construídos os infantários, orfanatos e centros de acolhimento. Segundo dados do Ministério da Mulher e Acção Social, que é responsável por estas instituições, em todo o país existem oito infantários públicos que acolhem 1.166 crianças e 15 privados nos quais se encontram 1.237 menores. Há ainda 221 centros de acolhimento, sendo 115 em regime de atendimento aberto e 106 em regime fechado. Estes prestam atenção a 38.107 crianças.

A presença das crianças nestes locais não é permanente, mas sim transitória, mas o aumento do número de menores órfãos e vulneráveis está a obrigar o Estado a albergá-las, de forma permanente, como último recurso. Ao atingir os 12 anos de idade, elas são direccionadas a outros centros de acolhimento, onde podem passar pelo processo de adopção ou tutela, o que lhes permite crescer num ambiente que possa garantir a definição da sua personalidade.

Mas é no capítulo das adopções e tutela que os dados são preocupantes. Só para se ter uma ideia, embora não existam dados sistematizados, a Repartição da Criança em Idade Pré-Escolar do Ministério da Mulher e Acção Social refere que deram entrada nos primeiros dois meses (Janeiro e Fevereiro) deste ano 153 processos de pedido de tutela e 54 de adopção, números correspondentes a oito províncias, uma vez que Niassa e Zambézia não apresentam nenhum caso.

Isto quer dizer que de 1.8 milhão de crianças órfãs e vulneráveis, apenas 207, ou seja, menos de um por cento, é que terão a oportunidade de crescer numa família, caso os seus processos relativos à sua adopção e/ou tutela sejam aprovados.

Não é necessário fazer-se um estudo para se descobrir o destino dos petizes que não têm a sorte de serem adoptados ou assistidos pelo Estado. A mendicidade, o traba-

lho infantil, os casamentos precoces e a prostituição têm sido as alternativas que elas encontram para sobreviver. Algumas caem nas malhas do crime organizado e são vítimas do tráfico de seres humanos.

Embora a legislação moçambicana permita que os cidadãos adoptem crianças, esta prática não é muito comum no país, a julgar pelos números disponibilizados pelas instituições de tutela. Muitas razões podem ser invocadas para tal, mas o desconhecimento, ligado à pouca divulgação (senão inexistente), afigura-se como o mais provável.

Os que já vivem com filhos adoptivos afirmam que o processo não é fácil. É o caso do casal Alberto* e Celeste*, de 32 e 29 anos, respectivamente, que, devido ao facto de não poderem ter filhos, optaram por perfilhar José*, um menino de nove anos de idade, que tinha os passeios das lojas da baixa da cidade de Maputo como casa. Mas porque a sua acção não podia terminar só no simples gesto de tirá-lo das ruas, decidiram adoptá-lo. Porém, a burocracia que reina nas nossas instituições fê-los desistir do processo.

“Nós não podemos ter filhos mas temos o amor do lar de que toda a criança necessita para crescer saudável e num ambiente familiar. Quando encontrámos o José pela primeira vez, em Junho do ano passado, ele estava a pedir esmola no semáforo da esquina entre as avenidas 24 de Julho e Guerra Popular. Demos-lhe 10 meticais, mas no dia seguinte voltámos para saber por que motivo ele tinha ido parar à rua. Ele não se lembrava de nada. Levámo-lo para a nossa casa no mesmo dia, a fim de morar connosco”, contam.



“Dois meses depois, submetemos um pedido de adopção mas o processo ainda não foi concluído. Já passam cinco meses. O problema agora está do lado da Acção Social. Há muita burocracia. Já adiaram a ida à nossa casa para verificar se temos ou não condições para criar o rapaz, apesar de as termos. Devido a essas dificuldades todas, estamos a pensar em desistir. O menino já vai à escola e já o registámos em nosso nome. Se estivéssemos à espera do fim do processo, ele nem estaria a estudar porque não teria documentos”, acrescentam.

Números tendem a diminuir na cidade de Maputo

Se o número de pedidos de adopção e tutela é ínfimo no país, enganado está quem pensa que na cidade de Maputo, por ser a capital e o maior centro urbano, a situação é menos preocupante. Dados da Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade de Maputo revelam um cenário alarmante. Entre 2010 e 2012 foram adoptados apenas 159 crianças, uma média de 52 por ano. “Os números revelam uma diminuição, mas ainda não existe uma explicação para tal. Estamos preocupados com o facto. Muitos preferem crianças recém-nascidas e do sexo feminino”.

Estrangeiros não podem adoptar

Os responsáveis dos Serviços de Acção Social, pelo menos a nível da cidade de Maputo, referem que não aceitam pedidos de adopção submetidos por estrangeiros não residentes no país. Tal deve-se ao facto de “ser impossível saber o que eles (os requerentes) pretendem fazer com a criança adoptada. Todos os requerentes, independentemente de serem ou não moçambicanos, devem residir em Moçambique, porque só assim é que podemos fazer o devido acompanhamento. O nosso papel não termina com o deferimento do pedido”.

Destaque

Como adoptar?

A Lei da Organização Jurisdicional de Menores determina os procedimentos que devem ser seguidos para se efectuar uma adopção. Deste modo, o interessado deve submeter um requerimento dirigido ao tribunal da área de residência do menor, no qual devem ser justificadas e comprovadas as vantagens da criança a ser adoptada. Do expediente, devem ainda constar a idade do adoptando e do adoptante, o estado civil dos adoptantes e três testemunhas.

Após a submissão do requerimento, os Serviços da Acção Social, instituição adstrita ao Ministério da Mulher e Acção Social, devem aferir a identidade da pessoa que quer adoptar, a condição financeira, a residência e avaliar a capacidade de criação e educação da criança.

Este exercício pode ser feito através da realização de inquéritos em colaboração com pessoas ou organizações da área de residência do adoptando e do adoptante, de forma a conhecer o ambiente familiar dos requerentes e das vantagens da adopção para o menor. Cabe aos Serviços da Acção Social fazer o acompanhamento periódico e permanente do menor acolhido até este atingir a maioridade.

Segundo a lei, a instrução do processo leva no máximo três meses, sendo que a sentença é proferida no prazo de oito dias.

Caso a adopção seja aprovada, e se as circunstâncias o determinarem, pode ser necessário um período inicial de integração do menor na família adoptante para que os Serviços de Acção Sociais concluam se há ou não condições para acolher a criança.

Quem pode ser adoptado?

Segundo a Lei da Família, podem ser adoptados: (1) os filhos menores do cônjuge adoptante, ou de quem com este viva em união de facto ou em comunhão de vida há mais de três anos, desde que o progenitor do adoptado dê o seu consentimento; (2) os menores de 14 anos que se encontrem em situação de orfandade, de abandono ou de completo desamparo; (3) os menores de 14 anos, filhos de pais desconhecidos; ou (4) os menores de 18 anos que, desde idade não superior a 12 anos, tenham estado à guarda e cuidados do adoptante.

Quem pode adoptar?

A Lei da Família refere ainda que podem adoptar conjuntamente duas pessoas que reúnam as seguintes condições: (1) casados ou em união de facto há mais de três anos; (2) tenham mais de 25 anos; (3) possuam condições morais e materiais que possibilitem o desenvolvimento harmonioso do menor.

Pode ainda adoptar, mesmo não sendo casado: (1) quem tiver mais de 25 anos e possua condições morais e materiais que garantam o são crescimento do menor; (2) quem tiver mais de 25 anos, sendo o adoptado filho do cônjuge do adoptante; (3) quem tiver mais de 25 anos, sendo o adoptado filho de quem o adoptante mantenha comunhão de vida há mais de três anos.

PS: Salvo algumas excepções, a diferença de idades entre o adoptado e o adoptante não deve ser inferior a 18 anos ou superior a 25 anos.

Direitos do adoptado

Como forma de salvaguardar os direitos dos menores, a Lei da Família estabelece um pressuposto-chave como condição para a adopção. Trata-se da igualdade entre as crianças biológicas e adoptadas, segundo a qual a criança adoptada integra-se com os demais descendentes, fazendo-se menção no registo civil, podendo usar os apelidos dos adoptantes.

Este pressuposto determina ainda que os adoptados passam a ter direitos iguais aos filhos biológicos dos adoptantes. Por isso a lei fixa a irrevogabilidade da adopção, independentemente do acordo entre o adoptado e o adoptante.

*Nomes fictícios



Disputa de crianças adoptadas

No ano passado o Ministério da Mulher e Acção Social revelou ao @Verdade que estavam a aumentar no país casos de disputa de crianças adoptadas por casais moçambicanos na altura da consumação dos pedidos de divórcio.

Embora não tivesse números, na altura, a chefe da Secção de Adopção do Departamento da Criança em Situação Difícil, Inês Botela, disse que os casos eram dirimidos com a intervenção directa dos assistentes da Acção Social.

Muitos destes casos culminavam com o retorno das crianças disputadas pelos casais em separação aos centros de acolhimento públicos e privados onde viviam antes da adopção.

Quanto à sua adaptação e integração nas novas famílias, Botela referiu que o processo tem sido difícil nos primeiros anos, “mas, à medida que o tempo passa, as crianças acabam por se integrar e conviver normalmente no seio da família adoptiva”.

Alguns dados sobre os riscos aos quais as crianças estão expostas

Tráfico

Segundo um relatório da Organização Internacional de Migração (2002/2003), cerca de mil mulheres e crianças moçambicanas são anualmente traficadas para a África do Sul, muitas delas para serem exploradas na indústria do sexo.

A estes dados junta-se um número impreciso, apesar de grande, de crianças traficadas a nível interno. Moçambique é, portanto, um país de origem e de trânsito do tráfico de pessoas na África Austral.

Internamente, o tráfico de crianças dá-se segundo três tendências: das zonas rurais para as urbanas mais próximas, e das zonas urbanas para as grandes cidades, como Maputo, Nampula e Beira, e de Maputo para a África do Sul. (Fonte: UNICEF)

Violência

Mais de 3.500 casos de violência contra crianças foram denunciados à polícia em 2009. O número real de crianças que sofreram violência, abuso e/ou exploração é provavelmente muito maior do que os casos denunciados. A tolerância da sociedade frente à violência con-

tra crianças e mulheres inibe a denúncia, dificultando o combate a esses crimes. (Fonte: UNICEF)

Trabalho infantil

O inquérito sobre a Força de Trabalho realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2004/2005 indica que 32 por cento das crianças com idades compreendidas entre os sete e os dezasseis anos estão envolvidas em algum tipo de actividade económica, com diferenças significativas entre áreas urbanas e áreas rurais.

Nos últimos tempos, a questão do trabalho infantil começa a aparecer como uma das consequências do HIV/SIDA, dada a existência de crianças chefes de famílias, que têm que tomar conta dos irmãos mais novos em consequência da morte dos pais, vítimas do HIV e SIDA. (Fonte: UNICEF)

HIV e SIDA

Existem em Moçambique cerca de 35 mil crianças órfãs e vulneráveis com idades compreendidas entre 0-17anos, devido ao HIV e SIDA, segundo dados seleccionados em Moçambique em 2008.

As crianças órfãs e vulneráveis devido ao HIV e SIDA são as que têm mais probabilidade de ser estigmatizadas e expostas a situações de risco de tráfico, abuso, exploração e negligência.

Os últimos dados indicam que 12 por cento de crianças moçambicanas são órfãs, das quais cinco por cento são vulneráveis devido à SIDA, e que a percentagem é maior nas áreas urbanas (20 por cento) do que em áreas rurais (16 por cento).

A província de Gaza é a que regista a mais elevada prevalência de crianças órfãs e vulneráveis (31 por cento), seguida pela cidade de Maputo e província de Sofala (20 por cento). As províncias de Tete e Niassa têm as menores prevalências, com 12 e nove por cento, respectivamente. (Fonte: Redacção)

Moçambicano torturado e assassinado na África do Sul

Terça-feira, 26 de Fevereiro, podia ter sido um dia normal de trabalho para o moçambicano Emídio Macia, motorista de uma viatura de transporte semicolectivo de passageiros, mas quis o destino que fosse o seu último dia.

Texto: Milton Maluleque • Foto: Youtube

Tudo começou logo às primeiras horas do dia quando o jovem, de 27 anos de idade, foi interpelado por agentes da polícia em Daveyton, um dos subúrbios de East Rand, Benoni, a norte da província de Gauteng, por ter parqueado a sua viatura num local, segundo a polícia, proibido.

Em seguida, foi algemado e de costas imobilizado na parte traseira da viatura do carro de patrulha policial. O veículo foi posto em movimento, arrastando Macia em plena estrada alcatroada numa distância de aproximadamente 400 metros, em plena luz do dia e na presença de populares.

O azar não terminou aí. Segundo um vídeo amador que circula na Internet, pode-se ver dois polícias cada um segurando uma perna do malogrado, para em seguida o atirar para o chão, com o carro ainda em movimento.

De seguida foi espancado e encarcerado na esquadra de Daveyton, onde horas mais tarde viria a perder a vida. A autópsia viria a confirmar a morte de Macia devido a uma hemorragia interna, causada por lesões na cabeça.

Uma emocionante cerimónia de homenagem e de despedida a Emídio Macia foi organizada pela Associação dos Transportadores de Gauteng e pela Associação dos Imigrantes Moçambicanos da mesma província na última quarta-feira e teve lugar no campo de futebol de Daveyton.

A mesma contou com a presença das autoridades moçambicanas lideradas pelo embaixador Fernando Fazenda, das da província de Gauteng, encabeçadas pela governadora Nomvula Mokonyane, de muitos moçambicanos residentes na terra do rand e de cidadãos de outras nacionalidades, incluindo a sul-africana.

Esta é a segunda morte de um estrangeiro nas mãos da polícia sul-africana há menos de dois meses, tendo em conta que um cidadão nigeriano foi abatido pela polícia na Cidade do Cabo em Fevereiro último.

“Ataques xenófobos”

O representante da embaixada moçambicana na África do Sul, José de Nascimento, declarou à Imprensa minutos depois de sair do Tribunal de Primeira Instância de Benoni, que as circunstâncias que ditaram a morte de Emídio Macia são a continuação dos ataques xenófobos que fustigaram aquele país em 2008. “O facto de os polícias terem algemado Macia atrás do carro e o arrastado pela estrada asfaltada numa distância de cerca de 400 metros é, por si, só uma tendência de xenofobia”.

O advogado que representa a embaixada de Moçambique na África do Sul disse que as autoridades moçambicanas acreditadas na terra do rand congratularam-se com a detenção dos oito agentes da polícia envolvidos no caso.

Os indiciados compareceram perante o Tribunal de Primeira Instância de Benoni para efeitos de pagamento de caução, o que lhes vai permitir responder o caso em liberdade. Os jornalistas foram proibidos de tirar fotografias dos acusados e também de tornarem públicos os seus nomes.

Entretanto, o procurador December Mthimunye pediu ao tribunal para que a identificação dos policiais envolvidos fosse efectuada ontem, quinta-feira, pela Polícia Independente de Investigação. Por seu turno, o Magistrado Sam Makamu confirmou a continuação da detenção dos suspeitos nas celas de uma esquadra da polícia, cujo nome não foi tornado público.

Mas Pat Sithole, advogado de defesa, opôs-se à continuação dos seus clientes nas celas, no Centro Correccional de Modderbe, em Benoni. Sithole, alegando que os mesmos não deviam dividir o mesmo espaço com os infractores ali encarcerados, uma vez que os polícias ora detidos haviam, no passado, colaborado num processo que culminou com o julgamento e condenação de muitos criminosos que partilham o mesmo espaço com eles.

Cerca de 100 manifestantes trajados de vestes culturais moçambicanos e empunhando cartazes cantavam fora do tribunal, protestando contra uma possível soltura dos agentes mediante pagamento de caução quando forem ouvidos hoje.



Adiamento

O juiz da causa, Sam Makamu, aceitou o pedido da procuradoria de não identificar os agentes na morte de Emídio Macia e adiou o julgamento para hoje. “A razão pela qual estamos a pedir o adiamento prende-se com o facto de querermos conduzir um processo de identificação. Entretanto, nenhuma fotografia deve ser tirada como forma de salvar a guarda as provas do caso”.

Os oito polícias são acusados da morte de Macia. Na altura, o porta-voz da Polícia Independente de Investigação, Moses Dlamini, havia assegurado que os visados alegaram que haviam interpelado Macia e ordenado que ele retirasse a sua viatura que estava parqueada em local proibido. “Alega-se que o transportador de táxi teria agredido um polícia e arrancado a sua arma. Após imobilizá-lo, o agente conseguiu recuperar a arma e entregou-a ao seu colega”.

Dlamini adiantou ainda que a polícia teria solicitado ajuda e alega que a corporação colocou “o suspeito que resistia à detenção” no carro e encaminhou-o à esquadra.

Porém, o maior sindicato da África do Sul, a Cosatu, diz que a polícia teria defendido que a vítima perdeu a vida em resultado das agressões infligidas por colegas de cela.

Família Macia desapontada

A família do malogrado expressou o seu desapontamento com a forma como o Tribunal de Primeira Instância de Benoni está a tratar do caso. “Não nos sentimos bem(...) Eles praticamente não adiantaram nada hoje”, disse, em tom de desabafo, Badanisela Ngwenya, que falava em representação da família Macia. Ngwenya arrendava ao finado uma dependência por detrás da sua casa. Ela retirou-se do tribunal ao lado do pai de Emídio.

“Este homem está aqui para transportar o corpo do seu filho para casa... Não é justo o que fizeram e estamos a sair do tribunal sem respostas”, lamentou. As canções de apoio à família de Emídio fizeram-se ouvir e nos panfletos dos manifestantes eram visíveis mensagens de repúdio, sendo que uma delas dizia que “Steve Biko também morreu nas mãos da polícia”.

Os manifestantes alegam que teriam sido enganados na passada segunda-feira. Inicialmente, foi informado que o caso seria julgado no Tribunal de Primeira Instância de Daveyton, para onde grande parte dos residentes locais se deslocou. Mas lá souberam que o julgamento teria lugar na Corte de Primeira Instância de Benoni, e asseguram que participarão em todas as sessões quando o julgamento iniciar.

Oito detidos

Devido a grandes pressões por parte da sociedade sul-africana e internacional, a Polícia Independente de Investigação viria a ordenar na passada sexta-feira a prisão dos oito agentes de ordem implicados na morte de Emídio Macia.

“Quando o antigo Comissário da Polícia, Bheki Cele, instruiu a polícia a disparar a matar, a Presidência e o Ministério da Polícia fizeram diligências no sentido de lhe fazer lembrar que a África do Sul é um país democrático, que à luz da Carta dos Direitos Humanos e da Constituição, a polícia estava proibida de tirar a vida dos cidadãos”, explicou a Cosatu.

Governo vai apoiar este ano o filho de Macia

Na sequência deste caso, o governo da Província de Gauteng assegurou que iria prestar assistência ao filho do malogrado. “Tomámos conhecimento de que ele tinha somente um dependente aqui na África do Sul, um filho de sete anos de idade. Tomaremos conta dele no presente ano até que, com o consentimento da família, se defina se ele permanecerá na África do Sul ou se irá para Moçambique”, prometeu Nomvula Mokonyane.

Mokonyane visitou a família de Emídio Macia em Daveyton, East Rand, na sexta-feira passada, e condenou a actuação policial, tendo garantido ainda que o governo provincial trabalharia em coordenação com a embaixada sul-africana em Moçambique na ajuda da família do finado nos preparativos para a trasladação do corpo para a sua casa.

Quem foi Emídio Macia

Emídio Macia nasceu em 1986, em Moçambique, tendo emigrado para a África do Sul com os seus pais quando tinha apenas 7 anos de idade. Ele deixa um filho de apenas sete anos de idade e era ainda o tutor legal de três filhos do seu irmão, já falecido.

Em relação à sua vida, os vizinhos dizem que Emídio era uma pessoa calma e pronta a aju-

dar a comunidade, opinião defendida pelos seus colegas de trabalho na terminal de Daveyton. “Ele era uma pessoa calma e nenhum caso havia sido movido contra si em vida. A sua morte colheu-nos de surpresa”.

O Ministério do Interior da África do Sul teve de fazer arranjos para que a família trasladasse o corpo para Moçambique, uma vez que ele estava numa situação ilegal naquele país.

Ataques xenófobos

Esta não é a primeira vez que situações do género acontecem na África do Sul, principalmente contra estrangeiros, movidos, quer pela polícia, quer pela sociedade sul-africana. O caso mais marcante foi o ataque xenófobo de que cidadãos de várias nacionalidades foram alvo em 2008.

A violência resultou na morte de 62 pessoas, das quais 41 eram estrangeiras. O cenário foi classificado como sendo motivado pela xenofobia. Pouco tempo depois, foram publicadas notícias que retratavam o uso de estrangeiros para o treino de cães.

Actualmente, lojas de cidadãos não sul-africanos são saqueadas, sob o olhar impávido da polícia. Existem ainda relatos de moçambicanas e de mulheres de outras nacionalidades detidas em situação ilegal na África do Sul que são violadas pela polícia ou mesmo forçadas a manter relações sexuais para serem soltas.



goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Polícias sul-africanas suspensas após morte de motorista de táxi moçambicano

Os polícias sul-africanas implicados na morte esta semana de um motorista de táxi moçambicano foram desarmados e suspensos, anunciou a responsável da Polícia, Rtiyah Phiyega. O condutor taxista moçambicano Mido Macia foi atado ao um camião de polícias, que o arrastaram até à sua morte.

Edmilson Neves
Que seja feita a justiça. Sábado às 8:49 · Gosto · 2

Núman Wane
Suspende não é nada, e quem nos garante se não foram movimentados para outras unidades? Sábado às 8:49 · Gosto · 2

Chris Woulf Inguane
É muito pouco isso. Sábado às 8:52 · Gosto · 1

Quim Uiu NGuele
entregue nos exes indivíduos para lhe ensinar as boas maneiras... Sábado às 8:52 · Gosto · 3

Taibo Satar só agent torcer pra k a Justiça seja feita mexm, us gajos são criminos pah!!! Sábado às 8:53 · Gosto · 1

Rodrigues Guambe Pelo menos já é um passo e esperamos que ñ seja em falso! Daki aguardamos que a justiça seja feita, eles devem ser julgados e condenados pelo que fizeram! Sábado às 8:53 · Gosto · 1

Abdula Khan Amir Khan Suspensos, so??? Pendurem os gajos... Assassinos... · Gosto · 2

Siabra Antonio Silva A suspenção n vale nem sequer 1/3 da vida que eles tiraram, eles devem ser responsabilizados e condenados isso sim é q justiça. Sábado às 8:55 · Gosto · 1

Mathew Garantia porque os nossos irmãos moçambicanos existem tanto viver la enqnto nao são bem vindos... Sábado às 8:55

Bernardo Alberto Machava e bom saber que a justiça agi e desta vez agiu bem mesmo! Meus sentimenntos a família enlutada e p os polícias que cumpam as suas penas e bem.....! Sábado às 8:58 · Gosto · 1

Casimiro Alberto Cossa A historia mostra que actos de natureza, sempre caracterizaram aquela policia vizinha, o que reforça a necessidade de esta ser a ultima vez pois esse acto

mancham a relação desses países vizinhos. Sábado às 8:58

Nello Naymo Manuel E que isto não termine assim, tem que haver prisões também... Sábado às 8:58 · Gosto · 1

José de Matos Estao presos, vao ser responsabilizados sim, sem duvida! Sábado às 8:59

Claudio Oliveira Amone Chivambo Suspensos ou expulsos definitivamente? Sábado às 9:02

José Ticaqui deviam trazer esses policias a Munhava pa serem educados Sábado às 9:02

Edmilson Neves Ñ se esqueção qu matar nuka e solução ! Sábado às 9:04

Lemos Nhampa em virtude desse pessimo exemplo. devia se, espulsar sem direito a remuneraxao nenhuma... bandidos. Sábado às 9:05

Edson Milisse Da Silva Suspende é muito pouco devem ser detidos, julgados e condenados, dps o governo Sul Africano deve indemnizar a familia do nosso irmão e dps formalmente em pleno publico tem por obrigação pedir desculpa aos Moçambicanos. Sábado às 9:06 · Gosto · 1

Raquel Senos Machado Não só deviam ser expulsos como deveriam responder civilmente pelo crime de homicídio qualificado... as autoridades moçambicanas deveriam ajudar a família do Mido a fazer justiça... o lugar dos assassinos é na prisão. Sábado às 9:07

Carlos Tchabana devem ter um tratamento semelhante. Sábado às 9:11

Sigilo Rapper o apartheid ainda prevalece na RSA Sábado às 9:12

Ricardo Muchanga prisao prepetua Sábado às 9:13

Daniel Dody Mwamba desumanos Sábado às 9:15

Emidio Zanda Havera apartheid na RSA Sábado às 9:15

Carlos Tchabana ta mais do q na hora de termos um lider mais activo... poxa! o zuma ja repudiou a acto...mas... ainda nao vi reacao da ponta vermelha!! tanta coisa a acontecer e as vezes pergunto me... sera q ainda temos alguem a segurar o leme deste navio? Sábado às 9:18

Ivano Txu-txu Uchouane Adoro @ Verdade, mas vamos "la" colocar as noticias devidamente, pois ele foi arrastado por uma carrinha e chegou a esquadra com vida ainda, portanto o arrastamento pode ser a causa da morte e nao foi arrastado ate a morte. Sábado às 9:19 · Gosto · 3

Ivandro MarLey Belchior RECLAMARAM do APARTHEID enquanto tem o mesmo comportamento, realmente DINHEIRO nao compra EDUCAÇÃO, RESPEITO e nem DIGNIDADE, sao 1 País RICO mas só em recursos porque o resto e o mais importante (MORAL) é uma POBREZA TOTAL. Sinceramente FUCK YOU!!! R.t.P compatriota Sábado às 9:20

Alberto Feliano Matusse Matusse Q se aplique essa alergia Sábado às 9:21

Carlos Tchabana ...estamos condenados a ser sacos d pancada, tanto la fora como ca dentro...oh, moçambique...quo vadis!! Sábado às 9:22

Francisco Fernando TRISTE FACTO QUE AJUSTIÇA SEJA FEITA NOS TERMOS DA LEI ! Sábado às 9:22

Mundas Mazoio Nao so, @deviam xtar na prisao perpetua Sábado às 9:25 · Gosto · 1

Mohammad Hajat se nao o tivessem arrastado nada disso teria acontecido... agora os fdp vem com essa que a causa da morte foi por ter apanhado varias batidas na cabeça. A principal causa foi terem lhe amarrado e puxado como se fosse sei la oque pk nem a um animal se trata dakela maneira. Sábado às 9:30 · Gosto · 1

Calton da Costa quremos cadeia pra eles... eles devem ser julgado no tribunal internacional Sábado às 9:34

Daniel Valigy Agora violencia desumana gratuita e assassinato da apenas suspensao??? Comeco a perceber o pke do nivel de violencia no nossos vizinhos ser tao alto, com penas tao "levezinhas" n ha quem resista a tamanha tentacao. Triste Sábado às 9:38

goste de nós no facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

CIDADÃ Edy REPORTA:

será que o nosso Presidente ainda não sabe do assassinato do nosso irmão Mido na RSA? É que ainda não li nem ouvi uma declaração de Guebuza sobre o brutal acontecimento, nem umas palavras de conforto à família enlutada

Jacob Jhak Sambo E nem vai dizer nada Sábado às 13:05

Elmo Buene Nao tem nada ver esses poderosos Sábado às 13:05 · Gosto · 1

Ignoto Artesao Das Palavras esse so quer sber d negocios d patos Sábado às 13:06 · Gosto · 1

Núman Wane Até o sul-africano já se pronunciou. Esse nem tá ai... se morreu um vândalo, intriguista... Sábado às 13:07

Niny Wizzy Bento So se tivessem queimado a capueira dele d patox brankox... Este paix xta perdido Sábado às 13:07 · Gosto · 3

Johnson Jose Manhique Tamos mal,saudade de samora.os gajos mataram-na para ficar ricos,e pilhar o povo,coitado! Sábado às 13:08 · Gosto · 2

Yasser Abdul Carimo Os nossos irmãos moçambicanos pensam que vão à procura de melhores condições de vida na África do Sul, mas na verdade eu não vejo boa vida lá. É lamentavel, horrível e chocante a actitude bárbara e brutal da policia sul africana contra o compatriota Mido Macia. Diz-se ser um país irmão, mas face àquela situação, não resta dúvida k de irmandade nada existe. Quem devia zelar pela nossa segurança, é quem nos mata, que vergonha! Sábado às 13:10 · Gosto · 1

Modise Chioco Guebas é uma fraude a bons modelos de governacao Sábado às 13:11 · Gosto · 1

Kim Guilundo Se nós nao nos respeitamos quem vai nos respeitar pior os cães dos sul africanos. UM DIA A AFRICA DO SUL SERA COMO ZIMBABWE Sábado às 13:11

Carlos Shenga Se voce tivesse um presidente ja teria se pronunciado. Sábado às 13:11 · Gosto · 1

Dercyo Nayf Este governo parece medroso! Sábado às 13:11

Andércio Felizarda vocês acham k guebuza e um babaca k vai falar algo por nos só se fosse filho dele até

ai sim neste momento já taria ai agir agora um simples cidadão vela se age... Sábado às 13:13

Flory Malay Meus caros amigos nós não estamos num SÍTIO onde tudo acontece. Estamos entrigue a sorte. E a tal geração da viragem deve virar as coisas pa o proprio Guebuza. Sábado às 13:13 · Gosto · 1

Eduardo Mate Guebuza n tem nda a ver, quando si trata d familia dle ax coisas corem mx quando e o povo Sábado às 13:14 através de telemóvel · Gosto · 1

Mitesh Maganlal Boer fazia bem maltrar negros sul africanos. Porra estao a matar mocamicanos Sábado às 13:14

Zito Buló Ele deve ter tido um bom conselho. Pois ele lembra-se muito bem que os seus também não andam pelos carris. Vendo prateado o k diria em silêncio torna se de ouro Sábado às 13:14

Moy Francisco Eu não me xpanta ixo, pra um presidente que quando o povo em chokwe morre afogado ele faz um banquete, oque xperam que ele faxa quando um simplex taxixta morre ?? Sábado às 13:14 · Gosto · 2

Edson Milisse Da Silva Isto é revoltante Sábado às 13:15 · Gosto

Joaquim Joao Correia nada falou e nada falara... Sábado às 13:15

Baga Roland Gazzoido Ate o zuma mostrou se indignado... Sábado às 13:16

Augusto Jose Augusto eix.poe em mente que exe president não liga pa coisas do genero mas se for pa voto eix exe te tiram na manta so pa dizer que tens k ir votar Sábado às 13:17 · Gosto · 1

Daniel Dody Mwamba s ele age assim e prk nao lh toca nao dfere da morte duma pulga Sábado às 13:17 · Gosto

Salvador Masive Xo si tivecem dito k um moçambikano ganhou um oskar ai sim ele ia si pronunciar Sábado às 13:18 · Gosto · 1

Jacob Jhak Sambo Aquele é escova nao irá falar nada Sábado às 13:18 · Gosto · 1

Pedro Cossa Até o presidente Jacob Zuma ja reagiu e falou do caso e mostrou o seu desagrado! Mas o cota Guebas fica silencio parece k é um pato k morreu la na RSA! Sábado às 13:19 · Gosto · 2

Frankenstein Frankenstein Iria intervir se voce cooperacoes, doacoes do entrageiro encotros com empresarios ou mesmo dos recursos minerais. esse puto armandnho n cresce pa... Sábado às 13:19 · Gosto · 1

RAFII Bravito De Loyola Guebaz só tem atensao nos polxos do goveno... Sábado às 13:20 · Gosto · 1

Emidio Zanda Exa guebuza nao tem ideia d ajudar o nosso pais pois deixou o voxo irmao mido ate a morte pelo policias sul africanox Sábado às 13:20

Eduardo Mate Mocambique xta pedido.pra mi vla n haver president, Sábado às 13:20 · Gosto · 2

Emidio Zanda Entao temox d xcolher um novo presidnte... Sábado às 13:21 · Gosto · 2

Oswaldo Alexandre Nhanombe Eu ja não gasto meu comentário a falar do empresario que so assumiu a presidencia para tratar dos bisness Sábado às 13:22 · Gosto · 2

Francisco Maingue Jose Guebaz é mais comerciante doque governante. So pensa nos negocios e nao nos mocambicanos k tanto trabalham para garantir o salario dele e o combustivel para os mercedes presidenciais. Acorda Guebaz. Sábado às 13:27

Paulino Nimone... isso vai de mal ao pior... mas tambem quando e´ que ele se interessou com assuntos da sociedade para alem das suas empresa Sábado às 13:27

Eduardo Mate Sab, eu n vjo outro president k pdi ocupar xti cargo, si agent xcolhe lhakama vai insendar o pais Sábado às 13:29

Pedro Americo Macamo Onde é Guebuza entra na morte desse cidadão? Ha muita gente q morre todos dias. S não o presidente estaria constantemente a prestar condolências à famílias enlutadas! Sábado às 13:29

Apesar dos avanços, cura do HIV para a maioria ‘ainda está longe’

Médicos dos Estados Unidos conseguiram o que está a ser chamado de cura “funcional” do vírus HIV numa criança de 2 anos.

Texto: Redação/Agências • Foto: Istockphoto

De acordo com os americanos, uma menina seropositiva do Estado do Mississippi (sul do país) não demonstra sinais de infecção pelo vírus depois de interromper o tratamento por cerca de um ano.

A cura livrou a criança de uma vida que seria marcada pelo alto consumo de medicamentos, o preconceito e o dilema de contar a amigos e familiares sobre a doença.

Mas, além da história de triunfo dos médicos, surge uma grande questão: esta descoberta coloca o mundo mais perto de uma cura para o vírus que provoca a SIDA?

No caso da garota americana existem circunstâncias especiais: os médicos conseguiram atingir o vírus muito cedo e com muita força. Isto não é possível em adultos, que descobrem que contraíram pelo HIV meses e até anos depois da contaminação, quando o vírus já está completamente estabelecido.

Também não se sabe ainda como o sistema imunológico de um bebé recém-nascido pode afectar o tratamento. Os recém-nascidos conseguem grande parte da sua protecção contra doenças a partir do leite materno.

Uma coisa é certa – esta abordagem não irá curar a grande maioria dos portadores do vírus. O que levanta a dúvida: haverá um dia esperança para os que vivem há décadas com o HIV?

Tratamento

O vírus da SIDA já não é o assassino que costumava ser. Ele apareceu primeiro em África no começo do século 20 e transformou-se num problema de saúde global na década de 1980. Nos primeiros anos da epidemia, não havia tratamento.

O vírus matou mais de 25 milhões de pessoas nas últimas três décadas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).



A partir da metade da década de 1990 surgiram as terapias com anti-retrovirais, e o impacto que tiveram no número de mortes por SIDA foi dramático.

As pessoas infectadas com o HIV que têm acesso a esse tratamento podem ter uma expectativa de vida normal, mas nem todas conseguem. Cerca de 70% das pessoas que vivem com o HIV estão na África ao sul do deserto do Saara, onde o acesso aos medicamentos é relativamente limitado.

A luta pela cura continua.

“Sempre presumimos que era impossível, mas começamos a descobrir coisas que não sabíamos antes, e (isso) está a abrir uma fenda na blindagem”, disse à BBC o pesquisador John Frater, da Universidade de Oxford.

Escondido

Depois de uma pessoa ser infectada pelo HIV, o vírus espalha-se rapidamente, infectando células em todo o corpo. Ele esconde-se dentro do DNA, onde não será afectado pelas terapias.

Já existem agora medicamentos experimentais para o tratamento do cancro que poderiam tornar o vírus mais vulnerável.

“O medicamento ataca o vírus dentro da célula e deixa-o visível para o sistema imunológico. Poderemos alcançá-lo com uma vacina”, afirmou Frater.

No entanto, a abordagem requer medicamentos que façam com que o vírus fique activo e uma vacina que treine o sistema imunológico para acabar com ele. E isso não é algo que esteja próximo de ser descoberto.

Outro caminho a ser considerado envolve uma mutação rara que faz com que as pessoas fiquem resistentes à infecção.

Em 2007, Timothy Ray Brown transformou-se no primeiro paciente que teria erradicado o vírus.

O seu sistema imunológico foi destruído como parte de um tratamento de leucemia. Em seguida, ele foi restaurado graças a um transplante de células-tronco de um paciente com a mutação.

Um pouco de engenharia genética também poderia ajudar a modificar o sistema imunológico do próprio paciente, para que ele adquira a mutação protectora.

Mas, novamente, esta é uma perspectiva distante.

Medicina experimental

Para o presidente do programa de vacina da SIDA da Grã-Bretanha, Jonathan Weber, professor da Universidade Imperial College, no sul da Inglaterra, não há um consenso nos tratamentos para os que já estão infectados.

“Para a infecção estabelecida nós temos algumas ideias, mas tudo ainda está nos domínios da medicina experimental. Não há um consenso e nenhum caminho claro (a ser seguido)”, afirmou.

Para Weber, uma cura seria a solução para o problema dos gastos, já que dar remédios às pessoas todos os dias para o resto das suas vidas pode ser muito caro.

A professora Jane Anderson, do Hospital Homerton, em Londres, prefere ser mais cautelosa sobre a possibilidade de uma cura para a SIDA depois do caso nos Estados Unidos.

“Este é um momento muito animador, mas não é a resposta no mundo actual. Temo que, por querer uma cura tão desesperadamente, nos esqueçamos das questões de custo e eficiência, que fazem a diferença”, afirmou.

Quase todos os casos de transmissão do HIV da mãe para a criança podem ser evitados com medicamentos, com a escolha pela cesariana e evitando que a mãe amamente o filho.

Em adultos, a maioria dos casos de infecção por HIV ocorre como resultado de sexo sem o uso de preservativos.

15 mil mulheres seropositivas deram à luz mais de 5 mil bebés seronegativos no país

Em Moçambique, segundo os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aproximadamente 85 bebés são infectados diariamente pelas suas mães devido à falta de medidas de prevenção da transmissão vertical do vírus do SIDA da mãe para o filho. Entretanto, os centros DREAM da Comunidade de Santo Egidio para o tratamento desta enfermidade assistiram, em 2012, 15.122 mulheres grávidas seropositivas, das quais 5.730 crianças nasceram livres da doença.

Os centros da Comunidade Santo Egidio implantados nas províncias de Maputo, Gaza, Zambézia, Sofala e na capital do país assistem somente pessoas seropositivas, adultos, crianças e mulheres grávidas. Estas beneficiam de medidas de prevenção da transmissão vertical, com o intuito de diminuir a mortalidade materno-infantil.

Segundo a coordenadora nacional do Programa DREAM da Comunidade Santo Egidio, Inês Zimba, o tratamento consiste na aplicação de vários processos de cura, das quais a triterapia anti-retroviral para as mulheres grávidas infectadas pelo vírus do SIDA. Este tratamento incluiu a suplementação nutricional das pacientes.

O sucesso dos trabalhos desenvolvidos deve-se ao esforço empreendido por um grupo de pessoas que apoiam na assistência às mulheres seronegativas.

“Esses grupos dão o seu testemunho, ajudam nas actividades diárias nos centros e fazem com que as mulheres compreendam a importância do tratamento, do cuidado a ter com as crianças e com a nutrição, por exemplo”, disse Inês Zimba.

A nossa interlocutora acrescentou que nas mulheres que são submetidas ao tratamento, a taxa de transmissão do HIV/SIDA da mãe para o filho tem sido igual ou inferior a 2% em Moçambique e noutros países africanos. Há também experiências de sucesso a um nível de contágio de zero por cento noutras regiões de África.

“A redução da mortalidade materna é uma das nossas grandes preocupações. Queremos que as crianças e as mães vivam por muitos anos e tenham uma boa saúde. Foi comprovado que as crianças quando nascem com o HIV e os pais morrem devido à mesma doença, elas não conseguem sobreviver, mas nós

tentamos inverter esta situação, garantindo a vida dos dois”, explicou Zimba.

“O mais importante para nós é a qualidade dos serviços oferecidos, especialmente no atendimento às mulheres grávidas. Garantimos a adesão e a retenção das pacientes como uma das formas de evitar o estigma e a discriminação na sociedade. Quando falo da qualidade no tratamento refiro-me, primeiro, aos cuidados que oferecemos. As unidades sanitárias estão devidamente organizadas e a monitoria laboratorial também. O controlo laboratorial do CD4 e carga viral são os principais factores de risco para as mulheres infectadas, por isso fazemos o seguimento periodicamente num calendário bastante regular. E todo o nosso sistema de atendimento é informatizado para garantir celeridade ao processo”, acrescentou a coordenadora nacional do Programa DREAM.

Nas palavras da nossa interlocutora, as mulheres que

Texto: Redação

são tratadas do HIV/SIDA têm de ser aconselhadas sobre como evitar a contágio da doença nas crianças e nos seus parceiros logo que entram para uma unidade sanitária. “Acima de tudo apostamos na educação delas. Essa medida reduz a transmissão para o companheiro em 96%. Ou seja, a probabilidade de contaminação é de apenas 4%.”

De acordo com Inês Zimba, por diversas razões, dentre elas as culturais, sociais e económicas, a mulher africana tem de amamentar o seu bebé.

“Encorajamo-la a aleitar constantemente também por motivos científicos, tais como a vantagem de a criança crescer saudável e a probabilidade de redução da transmissão do vírus que causa o SIDA. Essas mães transmitem isso a outras mulheres e a várias pessoas. Tornam-se agentes educadores na família e na sociedade. Esses são os elementos atractivos para garantir a adesão ao tratamento”, considerou a fonte.

Presidente do Zimbabwe celebra 89 anos com festa milionária

Centenas de pessoas participaram numa extravagante festa para celebrar os 89 anos do Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, na cidade de Bindura, a 90 quilómetros da capital Harare.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

Mais de 400 mil dólares (cerca de 12 milhões de meticais) foram gastos na festa, que teve um bolo de 89 quilos para celebrar a idade do Presidente. Também foram cunhadas moedas de ouro para marcar a ocasião.

Depois de cortar o bolo, soltou 89 enfeites para o ar e acenou para os convidados, ao lado dos seus filhos e das suas esposas.

No poder desde 1980, Mugabe fez um discurso, no qual negou acusações de que estaria a tentar intimidar os seus rivais políticos à medida que o país se aproxima de novas eleições presidenciais, tendo afirmado que será candidato na votação que ocorre no fim do ano, para tentar permanecer no poder por mais cinco anos.

Transição

Apesar de ter superado a hiperinflação que assolou o país africano nos últimos anos, o Zimbabwe ainda enfrenta graves problemas na sua economia.

Em Janeiro, por exemplo, o ministro das Finanças, Tendai Biti, disse que o país chegou a ficar com apenas 217 dólares (cerca de 6.500 meticais) em caixa num determinado dia, após o pagamento dos funcionários públicos.

De acordo com o correspondente da BBC em Johannesburg, Peter Biles, o Zimbabwe está a caminhar para um momento crucial de transição política, já que antes das eleições haverá um referendo sobre uma nova Constituição.

Além disso, Biles destaca que a votação pode determinar o fim da instável coligação entre Mugabe e o seu rival, o Primeiro-Ministro Morgan Tsvangirai.



Apelando à polícia para reverter tal banimento, o MAZ salienta que tal atitude priva a população de importantes fontes de informação em vésperas de dois críticos eventos nacionais.

Ataques a ONG's

Nas últimas semanas, a polícia tem atacado ONG's e grupos de direitos humanos, invadindo escritórios, confiscando documentos e prendendo funcionários.

Entre as organizações vitimizadas contam-se a Organização dos Direitos Humanos do Zimbabwe, cujo director executivo foi detido, com outros dois funcionários, acusados de "falsificar" certificados de registo de eleitores. Eles foram mais tarde libertados sob fiança. A polícia também invadiu os escritórios do Projecto de Paz para o Zimbabwe e confiscou telefones celulares e equipamento informático.

Na sequência das últimas eleições, a chefe do Projecto para a Paz no Zimbabwe, Jestina Mukoko, foi raptada e torturada depois de se constatar que a sua organização tinha bastantes provas do uso de violação por parte das forças de segurança para intimidar os apoiantes de Tsvangirai.

Os escritórios da Rede de Apoio Eleitoral do Zimbabwe, uma ONG que faz campanha por eleições democráticas, foram também invadidos pela polícia.

O Ministério do Interior, responsável pela polícia, é chefiado por dois co-ministros, um da ZANU-FP e outro do MDC.

Num comunicado, advogados zimbabwianos para os direitos humanos criticaram o Governo inclusivo por não conseguir evitar "uma escalada de ataques a ONG's envolvidos na educação cívica, monitoria de direitos humanos e provisão de serviços – todos eles legalmente estabelecidos."

Proibição de rádios

Entretanto, na passada semana, a polícia zimbabweana anunciou a proibição de posse de aparelhos receptores de rádio em onda curta, dizendo que eles estão a ser usados para transmitir mensagens que incitam à violência em vésperas do referendo marcado para Julho próximo e eleições ainda para este ano.

Rádios que funcionam a energia solar e eólica, distribuídos por algumas ONG's a comunidades rurais, onde os aldeões formaram clubes de escuta comunitária a estações independentes, tais como a Radio Voice of the People, Studio (Rádio Estúdio da Voz do Povo) e a SW Radio Africa. As emissões nestas estações são feitas por jornalistas zimbabwenos exilados na Europa e nos Estados Unidos.

O Zimbabwe tem quatro estações de rádio controladas pelo Estado com história de apoio ao Presidente Robert Mugabe e ao seu partido, a ZANU-FP. Também se acredita que duas rádios independentes recentemente estabelecidas estão a favor do partido de Mugabe. Rádio-ouvintes, principalmente entre os apoiantes do partido na oposição de Morgan Tsvangirai, o MDC, estão contra a atitude da polícia e do Governo.

Nas últimas eleições, em 2008, muitos eleitores, que tinham acesso a informações de rádios independentes votaram pelo MDC, então liderado pelo professor Welshman Ncube e pelo Primeiro-Ministro Morgan Tsvangirai.

O Media Alliance of Zimbabwe – MZA (Aliança dos Media do Zimbabwe) – um grupo da União Zimbabwena de Jornalistas, o Fórum de Editores Zimbabwianos de Jornalistas, e a Federação de Mulheres Jornalistas Zimbabwenas e outros grupos de advocacia para a liberdade de expressão, condenaram este banimento sobre os rádio receptores.

O MAZ escreveu em comunicado que "possuir ou distribuir rádios receptores não é ilegal e que confiscar tais aparelhos constitui uma violação aos direitos dos cidadãos de receber informação, tal como consta na Constituição, secção 20."

A difícil redução da mortalidade materna em África

Todos os dias morrem, em média, 452 mulheres na África subsaariana por complicações derivadas da gravidez e do parto.

Texto: Blain Biset/IPS

Diante disso, os governantes reunidos na capital da Etiópia renovaram o seu compromisso de reduzir esse flagelo. A União Africana (UA) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) lançaram, em Maio de 2009, a CARMMA (Campanha para a Redução Acelerada da Mortalidade Materna em África), para ampliar a disponibilidade de serviços de saúde reprodutiva e deixar o continente mais perto de cumprir o quinto dos oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que trata desse tema.

Antes da reunião da CARMMA, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, pediu urgência aos chefes de Estado no sentido de se comprometerem com os ODM, em particular com a redução da mortalidade materna em três quartos entre 1990 e 2015 e garantir acesso universal à saúde reprodutiva. Contudo, apesar das promessas, o continente ainda tem muito caminho pela frente até chegar a cumprir essa meta. A África subsaariana reduziu a mortalidade materna em 41%, em média. O director executivo do UNFPA, Babatunde Osotimehin, observou que a região conseguiu êxitos significativos, mas que são necessárias reuniões de alto nível, como a do dia 27. "África sabe o que e como fazer, mas existem desafios", disse à IPS.

O comissário da UA para Assuntos Sociais, Mustapha Kaloko, não está convencido de que África

alcançará o objectivo até 2015, mas acredita que a CARMMA tem capacidade para acelerar a redução da mortalidade materna. "A natureza única da campanha é que não pede nada de novo", disse Kaloko à IPS. "Não estamos a desenvolver novos planos, mas a melhorar os instrumentos que já temos", acrescentou, lembrando que foi possível prevenir a maioria das mortes maternas em África com a utilização de práticas e intervenções existentes.

Um estudo da revista médica The Lancet conclui que uma mulher da África subsaariana tem quase cem vezes mais possibilidades de morrer por complicações derivadas da gravidez e do parto do que outra de um país rico. Também afirma que oito dos dez países com maior taxa de mortalidade materna estão em África, e que a lista é liderada por Nigéria e República Democrática do Congo.

Outro grande desafio, de acordo com Osotimehin, é o grau de compromisso político das nações para reduzir a mortalidade materna no continente. "Não se trata de dinheiro, mas sim de compromisso. Estamos aqui para garantir que nenhuma mulher morra dando vida", ressaltou. A grande maioria das mortes maternas, cerca de 57%, ocorre em África, a maior taxa do mundo.

Mas não é só a mortalidade materna que preocupa os especialistas em desenvolvimento e os médicos

loais, pois para cada morte vinculada à gravidez e ao parto cerca de 20 mulheres sofrem complicações antes, durante e depois de darem à luz, o que deixa mães e bebés com deficiências ou problemas médicos para toda a vida. Graves sangramentos, infecções, pressão alta e abortos praticados em condições inseguras são as causas mais comuns de complicações e mortes, segundo o UNFPA.

Para Dorothee Kinde Gazard, ministra da Saúde de Benin, os números são exorbitantes. "Todos os níveis da sociedade, em especial à escala comunitária, têm de estar envolvidos e comprometidos para garantir que nenhuma mulher morra ou fique incapacitada", afirmou. Benin adoptou medidas para reduzir as mortes maternas melhorando os serviços de colecta de dados em clínicas e hospitais. "Todas as mortes ficam registadas, de forma que podemos saber o motivo dos falecimentos e como evitá-los", explicou Gazard à IPS.

O crescente uso de serviços de planeamento familiar teve êxito em vários países, como Malawi, Tanzânia e Zâmbia. Outra solução é reduzir a mortalidade materna evitando casamentos precoces, esclareceu Osotimehin. "Estes casamentos criam uma situação em que as meninas geram crianças sem estarem física ou psicologicamente preparadas", acrescentou. No Níger, cerca de três quartos das mulheres casam-se ainda na adolescência.

As meninas grávidas entre dez e 14 anos têm cinco vezes mais probabilidades de morrer durante a gravidez do que as que estão na faixa dos 20 anos, segundo um informe do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), enquanto com idades entre 15 e 19 têm o dobro de probabilidades. A CARMMA concentra-se principalmente na saúde das mulheres, mas os homens têm um papel importante na campanha. Osotimehin disse que todos devem ter em mente que as altas taxas de mortalidade materna não são aceitáveis. "Temos que falar com os homens porque são os que causam estes problemas", ressaltou.

Gazard concorda que a participação masculina é crucial. "Sem eles não conseguiríamos reduzir a mortalidade materna", afirmou. Para envolver os homens, o Benin lançou um projecto em que os incentiva a acompanhar as esposas nos exames pré-natais.

Até agora, a Guiné Equatorial é o único país africano entre os dez que alcançaram o quinto ODM. Figuras influentes como Michelle Bachelet, directora executiva da ONU Mulheres, estão convencidas de que pouquíssimos países africanos conseguirão reduzir a mortalidade materna em 75% até 2015. "Temos que nos concentrar no aumento dos esforços, mas já temos que começar a pensar no que acontecerá depois de 2015", disse Bachelet à IPS.

O problema do nosso futebol é profundo

O futebol moçambicano é uma modalidade desportiva que definitivamente vive de aparências. Ou seja, não é o que parece e, pese embora seja a prioritária, o divisionismo entre os seus fazedores, a falta de coordenação bem como a deficitária formação imperam, fazendo com que a mesma esteja longe da sua própria essência.

Nesta semana, o @Verdade conversou com o presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Faizal Sidat, de modo a entender as verdadeiras razões do estágio precário da modalidade, que tem como a face mais visível a fraca prestação da selecção nacional, os Mambas.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

@Verdade – Como é que está a Federação Moçambicana de Futebol?

FS – A federação, em termos de contas, neste momento, está muito bem. Apesar da redução de cerca de 60% do orçamento a nós alocado pelo Governo, conseguimos levar a cabo as nossas actividades sem sobressaltos.

Posso dizer, com todo o orgulho, que a federação não tem nenhuma dívida. Isto deve-se à nossa capacidade de gestão e, sobretudo, aos vice-presidentes dos pelouros das finanças e da administração que são pessoas altamente idóneas.

@V – Quanto é que a federação recebia do Governo e quanto é que recebe agora?

FS – Recebíamos do Fundo de Promoção Desportiva (FPD) cerca de 30 milhões de meticais e desde o ano passado estamos a receber 10 milhões.

@V – A que se deveu essa redução?

FS – Penso que se deveu ao investimento feito nos Jogos Africanos. Mas devo dizer que temos um excelente relacionamento com o Ministério da Juventude e Desportos, bem como com o Instituto Nacional do Desporto. Sempre que temos algum défice ou algum programa pontual nós vamos ter com eles para pedir apoio e sempre se mostraram disponíveis a ajudar. Não temos razões de queixa.

@V – E a relação com os patrocinadores?

FS – Mantemos um bom relacionamento com os nossos patrocinadores e neste capítulo não temos razões de queixa. Anualmente renovamos os nossos acordos de parceria com os nossos patrocinadores, como é o caso do BCI, da Mcel, da HCB e da EDM.

@V – Questiona-se a transparência das contas da FMF e, inclusive, aquando da redução do FPD, deduziu-se haver um algum “saco azul” no organismo que dirige. O que tem a dizer?

FS – A FMF é um exemplo de transparência na gestão desportiva. É preciso afirmar que as nossas contas são auditadas anualmente por três agências, nomeadamente: KPMG, Ernst & Young e pelo Tribunal Administrativo. Temos também a auditoria da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da Federação Internacional de Futebol (FIFA) na aplicação dos valores que eles alocam.

Até hoje não tenho uma nota de mau desempenho no que diz respeito às contas, seja por desvio de aplicação, ou por desvio de fundos. O Faizal Sidat é empresário de profissão e nunca precisaria de tirar um tostão dos cofres da federação para benefício pessoal. Estou neste posto para servir o futebol moçambicano.

@V – Quantas selecções de futebol existem no país?

FS – Temos no total oito selecções, nomeadamente a selecção A, a sub-23, a sub-20 e a sub-17 em masculinos; a selecção A e a sub-20, em femininos, bem como as selecções principais de futebol de praia e de salão.

@V – Há uma imagem de que somente a selecção nacional A de futebol é que está em actividade. Porquê?



FS – Não é verdade. Há duas semanas tivemos a selecção sub-20 a jogar contra a selecção da Baviera, na Alemanha. No início do ano passado tivemos a selecção sub-17 a jogar contra o Zimbabwe, isto só para dar alguns exemplos. O que acontece é que nós não temos competições para essas equipas e o dinheiro também é escasso para garantir jogos amigáveis. Todas as equipas estão em actividade e estão a trabalhar.

@V – O que é que está a falhar na selecção principal, os “Mambas”?

FS – Primeiro é preciso perceber que os atletas que estão na nossa selecção nacional são produtos dos clubes. Uma selecção não é e não tem clube e, segundo os regulamentos da FIFA, um atleta só se junta à selecção nacional cinco dias antes de um determinado jogo.

Deve-se entender que a nossa selecção nacional é reflexo do mau trabalho que existe nos clubes. Nós, como federação, temos de assumir a responsabilidade também por não termos um gabinete técnico capaz de levar um trabalho a longo prazo, todavia, já conversámos com o ministro da Juventude e Desportos sobre este assunto, visto que o gabinete tem de ser suportado pelo Governo.

@V – Pode dar exemplos concretos no que diz respeito aos clubes?

FS – Em Moçambique os clubes estão numa situação precária. Muitos não têm campos, não têm balneários e até sofrem com a falta de bolas. Podemos falar do caso do Maxaquene que, em plena competição africana, não tinha uma simples bola para treinar. Se uma equipa de alta competição e campeã nacional não tem sequer uma bola, imaginemos como será na abordagem da formação. Dois, os nossos atletas que militam no estrangeiro, alguns a quem nós consideramos de craques e que jogam 90 minutos na nossa selecção, será que brilham nos respectivos clubes? Aliás, convinha perguntar: será que militam nos principais campeonatos nos países em que estão?

Ora, temos de ser francos ao afirmar que há um trabalho mau nos nossos clubes a partir da própria formação até ao profissionalismo do atleta, um comportamento que se vai repercutir na selecção nacional. Digo e repito: a selecção nacional é produto dos clubes.

@V – A formação no país é deficitária?

FS – Logicamente. Estamos mal na formação. Repare que os clubes moçambicanos não têm sequer uma academia de futebol em condições. Um talento que está no BEBEC, curiosamente o lado mais visível da nossa formação, joga descalço, num campo maior e debaixo de temperaturas altas. A este cenário não aceitável vamos apelidar de formação?

@V – E qual é a responsabilidade da federação?

FS – A federação não tem nenhuma responsabilidade na componente da formação. Isto é tarefa dos clubes e dos governos locais. Nós simplesmente trabalhamos para que esta modalidade esteja massificada. Mas com isso não quero dizer que não estamos a fazer nada, até porque, se for a reparar, a federação tem uma academia de formação.

@V – E porque é que edificou a academia?

FS – Simplesmente para provocar os clubes de modo a seguirem o exemplo. Não é nossa tarefa formar novos talentos. Depois de formarmos um talento, para aonde ele irá? Obviamente para um clube. Então, porque é que os clubes não podem formar os seus próprios jogadores atendendo que alguns, como a Liga Muçulmana e o Ferroviário de Maputo, têm capacidade financeira para tal?

@V – A Academia Mário Esteves Coluna está a funcionar?

FS – Em pleno. Neste momento contamos com cerca de 30 miúdos e, anualmente, temos organizado cursos de formação de treinadores, de árbitros, de gestores desportivos e de massagistas.

@V – Sente algum défice no que diz respeito à formação de árbitros e treinadores?

FS – Não, nestas duas componentes estamos bem. Muito recentemente fomos elogiados pela Confederação Africana de Futebol (CAF) por constituirmos um país modelo em termos de organização na formação de árbitros e de treinadores.

@V – Se a formação de novos talentos não é função da federação, porque seria a formação de treinadores?

FS – Noutros países existem escolas de formação e a federação cobra a essas escolas. Em Moçambique é diferente e nós estamos interessados em dotar os treinadores de conhecimento para que possam concorrer em pé de igualdade no estrangeiro.

@V – Quais são os níveis de formação ministrados pela federação?

FS – A formação é gradual. Começamos com o nível C e no ano passado, em Dezembro, organizámos a formação do nível B. Neste ano vamos formar no nível A, o mais elevado da federação.

AS PROMESSAS ELEITORAIS

@V – Durante a campanha falou de melhorar as condições das associações. Volvidos dois anos, o que se pode dizer dessa promessa?

FS – Em termos de equipamento e material informático, anualmente as associações são apetrechadas. Há, porém, duas ou três com problemas de infra-estruturas que infelizmente ainda não conseguimos resolver por insuficiência de fundos. É preciso lembrar que desde 2011 estamos envolvidos em várias competições que drenaram muito dinheiro dos cofres da federação.

@V – Prometeu ajudar os grandes clubes na instalação de academias de formação...

FS – Até ao momento não recebi

Desporto

Afrotaças: Campeões “despenham-se” e muçulmanos avançam

A Liga Muçulmana derrotou, no último sábado (02), a equipa do Gaborone United do Botswana, em jogo da segunda “mão” da pré-eliminatória de acesso à Taça CAF. Com o triunfo, os muçulmanos seguem para a fase seguinte, destino diferente do que teve o Maxaquene, campeão nacional, que voltou a perder para, precocemente, se despedir da luta pela fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeze

Nem sempre os filhos que saem da mesma casa têm a mesma sorte fora. Que o diga o Maxaquene e a Liga Muçulmana que, no último sábado, registaram resultados meramente antagónicos e que lhes presenteou com destinos também dissemelhantes.

Se, por um lado, a Liga Muçulmana somou e seguiu rumo à fase final da Taça CAF ou, simplesmente, a Taça Nelson Mandela, o Maxaquene sofreu mais uma derrota e despediu-se precocemente da luta pela Liga dos Campeões Africanos.

Os muçulmanos da capital, jogando em casa e diante de um público incomensurável, que acedeu ao campo da Matola para apoiar, acima de tudo, a moçambicanidade, resolveram a eliminação cedo, tal como prometera Litos na antevisão do mesmo durante a semana. Aliás, a história vivida na primeira “mão” voltou a acontecer, com a Liga Muçulmana a abrir o marcador volvidos dois minutos, por intermédio de Reginaldo.

Mérito nesta jogada que culminou com o tento vai para o malawiano Joseph, que soube tirar as medidas dos defesas tswanas e do respectivo guarda-redes, para centrar o esférico pela esquerda até à cabeça do avançado da equipa vencedora da edição 2013 da Taça de Moçambique, que nada fez senão atirá-la para o fundo das malhas.

Instantes após o golo, os muçulmanos baixaram de nível e de qualidade de jogo, remetendo-se à defesa para não sofrer, o que pareceu estranho para quem assistia ao desenrolar da partida e agradado com a atitude audaciosa da Liga nos primeiros minutos. Por esse motivo, os muçulmanos sofreram e só não aconteceu o pior porque na baliza estava um excelente guarda-redes que responde pelo nome de Caio.

Na segunda parte, a equipa muçulmana tentou impor o mesmo ritmo com que entrou no jogo, porém, encontrou um adversário estudado que não se intimidou, investindo a todo o custo no ataque, com vista a empatar a partida. Os muçulmanos, nesta



etapa do jogo, limitaram-se a defender – ainda que jogando ao contra-ataque – e por diversas vezes Caio foi chamado a pôr em prática o seu talento.

Um a zero foi o resultado final, encerrando a pré-eliminatória com o agregado de 3 a 2 a favor da Liga Muçulmana, equipa que segue agora para a primeira eliminatória de acesso à Taça Nelson Mandela. O seu próximo adversário é o Lob Star da Nigéria.

Ainda naquele sábado, a equipa campeã nacional, o Maxaquene, despediu-se da corrida de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos ao perder por 1 a 0 diante do Mochudi Center Chiefs, do Botswana, o mesmo resultado com que terminou o jogo da primeira mão em Maputo.

Sobre o Lobi Stars da Nigéria

O Lobi Stars é um clube de futebol com sede em Makurdi, na Nigéria. Actualmente, milita na Primeira Liga de Futebol daquele país, e o seu campo, o Aper Aku Stadium, conta com uma capacidade para 15 mil espectadores.

Foi a primeira equipa a vencer a primeira edição da “Premier League”, o principal campeonato de futebol da Nigéria, em 1999, para em 2005 tornar-se finalista vencido da Taça da Nigéria. Na época desportiva 2008/2009, o clube assistiu à sua pior campanha quando, mercê de 13 vitórias, 10 empates e 15 derrotas, evitou a despromoção por apenas um ponto. Em 2009 foi privatizado, perdendo, desta forma, a intervenção directa do Estado.

No que às Afrotaças diz respeito, esta equipa conta com uma aparição na Liga dos Campeões em 2000 quando atingiu a fase de grupos e duas na Taça CAF, em 2004 e 2006, tendo ficado pelo caminho na segunda rodada.

QUADRO COMPLETO DE RESULTADOS DA LIGA DOS CAMPEÕES			
C. Recreativo de Libolo (Angola)	4 - 0	(5 - 0)	Simba SC (Tanzânia)
M. Swallows (Suazilândia)	0 - 0	(2 - 3)	Zanaco (Zâmbia)
Vital'O (Burundi)	2 - 1	(4 - 2)	APR (Ruanda)
L.S.C (Lesotho)	1 - 0	(1 - 3)	Dynamos (Zimbabwe)
Ittihad (Libia)	0 - 1	(1 - 2)	C.A.B (Tunísia)
Saint George (Etiópia)	5 - 0	(8 - 0)	Jamhuri
Dynamic (Togo)	0 - 3	*	AS Vita Club (RD Congo)
S. de Ela Nguema (G. Equatorial)	0 - 0	(0 - 7)	Asante Kotoko (Ghana)
AS Adema (Madagáscar)	2 - 4	(4 - 8)	1º de Agosto (Angola)
LISCR (Libéria)	1 - 2	(2 - 4)	Union Douala (Camarões)
Casa Sport (Senegal)	3 - 1	(3 - 2)	M.A.T (Marrocos)
O. Bangui (R. C. Africana)	1 - 5	(2 - 10)	Kano Pillars (Nigéria)
CF Mounana (Gabão)	0 - 2	(0 - 4)	AC Leopards (Congo)
A.S.F.Y (Burkina Fasso)	5 - 4	(6 - 5)	A.S.P.A.C.F.C (Benin)
Olympic FC (Niger)	0 - 0	(0 - 3)	JSM Bejaia (Argélia)
Djabal FC (Ilhas Comores)	0 - 4	(0 - 9)	Orlando Pirates (Á. do Sul)
Mochudi C.Chiefs (Botswana)	1 - 0	(2 - 0)	Maxaquene (Moç.)
Tusker (Kenya)	3 - 0	(7 - 1)	St. M. United (I. Seychelles)
Gazelle FC (Chad)	0 - 0	(0 - 7)	Maxalek (Egipto)
U.R.A (Uganda)	3 - 4	(3 - 4)	Coton Sport (Camarões)
Real De Banjul (Gâmbia)	2 - 1	(2 - 2)	FUS (Marrocos)
Sewe Sport (Costa do Marfim)	3 - 0	(3 - 0)	Horoya (Guiné Equatorial)
Diamond Stars (Serra Leoa)	1 - 1	(2 - 6)	A.F.A.D (Costa do Marfim)

QUADRO COMPLETO DE RESULTADOS DA TAÇA CAF			
EL Khartoum EL Watani (Sudão)	0 - 1	(0 - 1)	AL Nasir (Libia)
AL Nasir Juba (Sudão do Sul)	0 - 5	(1 - 8)	Azam FC (Tanzânia)
Johansens (Serra Leoa)	0 - 0	(0 - 1)	Barrack Y.C.II (Libéria)
Onze Createurs (Mali)	3 - 0	(4 - 1)	S. Club (Costa do Marfim)
US Bougouni (Mali)	2 - 0	(3 - 0)	UFC H. Nkam (Camarões)
FC Séquence (Guiné Conakry)	0 - 2	(0 - 3)	Panthers (G. Equatorial)
Recreativo Da Caala (Angola)	2 - 0	(3 - 0)	P. Dynamos (Zâmbia)
Diablos Noirs (Congo)	5 - 4	(5 - 5)	New Edubiase (Ghana)
H.L.M (Senegal)	1 - 3	(2 - 5)	Gamtel (Gâmbia)
Sahel FC (Niger)	0 - 1	(1 - 2)	R. C. RCK (Burkina Faso)
Elect Sport (Chad)	1 - 1	(1 - 3)	P. S. du Nde (Camarões)
Supersport United (Á. do Sul)	3 - 3	(4 - 3)	CS D. Bosco (RD Congo)
M. Highlanders (Suazilândia)	3 - 5	(5 - 6)	T. C.O. (Madagáscar)
Dedebit (Etiópia)	1 - 2	(5 - 2)	A. de Fatima (R. C. Africana)
US Bitam (Gabão)	12 - 1	(17 - 1)	D. Guadalupe (S. T. Príncipe)
Police (Ruanda)	1 - 1	(1 - 2)	L. LB Académic (Burundi)
Liga Muçulmana (Moçambique)	1 - 0	(3 - 2)	G. United (Botswana)
Anse Reunion (Ilhas Seychelles)	0 - 5	(0 - 0)	Gor Mahia (Kenya)

Artista da Bola: Custódio Muchate, 29 anos



Custódio Arão Muchate Júnior, basquetebolista internacional moçambicano, nasceu na cidade de Maputo a 06 de Maio de 1984. Dono de uma capacidade reconhecida de luta e homem de ressaltos, dentro dos pavilhões desempenha o papel de extremo-poste.

Entrou para o mundo do basquetebol há sensivelmente 16 anos através das escolas de formação da Associação Académica de Maputo, onde alinhou em todos os escalões inferiores até 2004, ano em que foi chamado, pela primeira vez, a fazer parte da equipa sénior daquela colectividade. A Taça de Moçambique, conquistada pela Académica naquele mesmo ano, foi o seu primeiro título enquanto jogador sénior.

De 2005 a 2008, Custódio Muchate envergou a camisola do Ferroviário de Maputo, clube com o qual venceu por quatro vezes consecutivas o título de campeão nacional de basquetebol. Findo o seu contrato com a equipa locomotiva, Muchate seguiu para o Desportivo de Maputo onde permaneceu duas épocas. Porém, graças ao insucesso obtido nesta aventura, regressou ao Ferroviário para, em 2011, conquistar o campeonato nacional.

Como internacional, a sua história remonta a 2003, quando foi chamado a ajudar a selecção nacional a qualificar-se para o Afrobasket do Egipto. No entanto, por lesão, não rumou com os companheiros àquele país da África do Norte.

Voltou à carga em 2005 ao participar pela primeira vez numa fase final do Afrobasket que teve lugar na Argélia. Dois anos mais tarde, Muchate representou novamente Moçambique no Afrobasket que decorreu em Angola para, em 2009, rumar à Líbia em mais uma competição do género. Em 2011 fez parte da equipa que teve a melhor campanha numa fase final do Afrobasket, nos Jogos Africanos, terminando a prova na segunda posição.

Já em 2013, Muchate foi uma peça chave na qualificação de Moçambique para mais uma fase final do Afrobasket, certame que vai decorrer em Agosto próximo na Costa do Marfim.

Um dos momentos mais tristes da sua vida enquanto basquetebolista foi quando, devido a uma lesão, não realizou o seu sonho de jogar num campeonato evoluído. Muchate perdeu a oportunidade de ir para os Estados Unidos da América através de uma universidade que lhe endereçou um convite.

Para além de atleta, Custodio é estudante do ensino superior.

Cidadão informado vale por dois tenha sempre
@Verdade perto de si twitter.com/@verdademz



Desporto

nenhum projecto concreto e credível que exija apoio da federação. Neste ponto é preciso perceber que a federação instou os clubes a que apresentassem projectos credíveis de academias.

@V – Apostou na construção de infra-estruturas desportivas na zona Centro e Norte de país. Que avaliação faz?

FS – A nossa ideia era pressionar o Governo para a construção de três campos nessas regiões do país. Foi nesse âmbito que foi edificado o Estádio Nacional do Zimpeto. Não é função da federação construir infra-estruturas desportivas.

@V – Sempre foi apologista dos campos sintéticos. Porquê?

FS – Porque é preciso dar um bom piso aos nossos artistas da bola. Se reparar, nos campos naturais em que se joga o Moçambola vai ver o estado deplorável dos mesmos pelo que não podemos continuar assim.

Um país carente como o nosso, em termos de manutenção e água, precisa de apostar em campos sintéticos. Se numa relva natural se deve jogar menos para não estragá-la, num campo sintético todos podem jogar à vontade.

@V – Quem montou a relva sintética no campo do Costa do Sol e no Estádio da Machava?

FS – Foi a federação.

@V – Recebeu algo em troca?

FS – O combinado era que aqueles dois clubes iluminassem o campo 1º de Maio, o Caldeirão do Chiveve, na Beira, e o 25 de Junho, em Nampula. Infelizmente não cumpriram com o acordo.

@V – E a federação não podia dar continuidade ao projecto noutros campos?

FS – Porque é que não podem ser os respectivos clubes? Se eles têm capacidade de pagar entre 400 e 500 mil meticais de luvas, bem como viaturas e salários astronómicos aos seus jogadores, porque é que não podem investir em infra-estruturas? Em nenhum país do mundo uma federação tem o dever de apetrechar recintos desportivos dos clubes.

@V – Falou de uniformização do sistema de jogo das nossas selecções. Em que ponto estamos?

FS – Não prometi isso em nenhuma linha do meu manifesto. O que disse era que os clubes e a própria federação, esta última através da Academia Mário Esteves Coluna, deviam trabalhar na uniformização do sistema de futebol ainda na formação. Infelizmente não estamos a encontrar resposta nos clubes e nós, já há dois anos com as nossas selecções de base, estamos a implementar este sistema.

@V – Prometeu um encontro nacional dos desportistas, três meses depois de tomar posse, ou seja, em Outubro de 2011. Volvido mais de um ano ainda não decorreu o referido encontro. Porquê?

FS – Em Outubro do ano passado reunimo-nos com o ministro da Juventude e Desportos, e acordámos a criação de uma equipa de trabalho composta pelo próprio Ministério, pelo Instituto Nacional do Desporto e pela federação.

A ideia é organizar um encontro mais vinculativo e deliberativo, que não termine somente no debate.

@V – Mas esta foi uma promessa de Julho de 2011...

FS – Entendemos que era preciso envolver muitas pessoas e sensibilidades e não achámos, aquela, a altura para organizar esse encontro. Neste momento estamos a divulgar a matriz para depois organizarmos a conferência.

@V – E está prevista para quando?

FS – Estamos à espera do aval do Ministério. O certo é que esta conferência vai decorrer a qualquer custo e antes do fim do meu mandato.

@V – Prometeu levar Moçambique à fase final do CAN 2012, do CAN 2013 e não conseguiu. É mais uma promessa não cumprida?!

FS – Nós estivemos quase no CAN 2013. Todos viram o que aconteceu. Se dependesse do trabalho da federação, a nossa selecção nacional teria estado no CAN. Todo o trabalho logístico foi feito e não faltou nada aos nossos jogadores. Demos estágios fora do país e tudo o mais de que a equipa técnica precisava.



“DOSSIER” GERT ENGELS

@V – Qual era o objectivo da contratação de Gert Engels?

FS – Rejuvenescer a nossa selecção, visto que tínhamos uma média de idades muito alta e, consequentemente, em queda livre.

@V – E não passava por qualificar os “Mambas” para o CAN 2013?

FS – Era um dos objectivos consagrados no contrato.

@V – E porque é que ele ainda é seleccionador nacional?

FS – A mudança de treinadores não vai trazer resultados positivos ao nosso futebol. O problema do nosso futebol é mais profundo e parte da organização dos clubes, da falta de infra-estruturas e profissionalismo dos nossos atletas. Por exemplo, sabe-se que hoje temos apenas 4 a 5 atletas que militam fora do país, mas onde e em que campeonatos?

Em Moçambique, mesmo trazendo o José Mourinho, nós não chegaremos a nenhum “Mundial”. Nós temos de dar mais uma oportunidade a Gert Engels e

o trabalho de rejuvenescimento da nossa selecção é algo visível.

@V – Então é um erro dizer que o nosso objectivo é qualificar os “Mambas” para o CAN?

FS – Temos de ser ambiciosos. O que seria de um jogador que está numa selecção sem ambição?

@V – Acredita na ingerência de alguns agentes FIFA na nossa selecção?

FS – Nunca acreditei. Conheço todos os seleccionadores que passaram pelos “Mambas” e não acredito que possam ter admitido esse tipo de comportamento na nossa selecção.

@V – Há jogadores que nem sequer clubes tinham, mas jogavam 90 minutos na selecção. Como se explica?

FS – Em Moçambique temos falta de jogadores para determinadas posições. Sei que quer referir-se ao Paíto, mas onde encontrar um defesa esquerdo para o substituir? É trabalho da federação formar um defesa esquerdo? Não.

DEMISSÃO DE SIDAT



@V – Logo após a derrota de Marraquexe, a federação instaurou um inquérito para apurar as verdadeiras razões daquela humilhação. Qual foi o resultado?

FS – Nós apenas delegámos. O inquérito está a ser

@V – Vai candidatar-se a um terceiro mandato?

FS – Não! Penso que já dei tudo o que tinha a dar ao futebol moçambicano e são 18 anos de trabalho. Penso que é tempo de dar oportunidade a novas ideias.

feito pelo Conselho Nacional do Desporto de modo a salvar a imparcialidade. Só essa instituição pode responder a essa pergunta.

@V – Houve uma campanha contra o Faizal Sidat depois da derrota do Marraquexe. Teve conhecimento?

FS – Obviamente. Eu sou uma pessoa que ouve e aceita críticas. A única coisa que não tolero é o insulto e o racismo de que fui vítima nas redes sociais. Muitos estão identificados e sabemos que muitos não fazem nada pelo desporto senão ficam atrás das redes sociais para criticarem tudo e todos.

Desporto

Dançarinos campeões

Moçambique conquistou, no último sábado (02), o campeonato de dança desportiva denominado *The Summer Challenge Dance Competition*, prova que teve lugar em Manzini, na Suazilândia. O país, que participou naquela competição na qualidade de convidado especial, esteve representando por dois pares.

Texto & Foto: Reginaldo Chambule/Redacção

Fizeram parte do evento um total de seis pares, em representação de Moçambique e da Suazilândia, cujas categorias em disputa foram Latino-americanas e Clássicas nos níveis de novice bem como de pré-championship. O par Calisto Muchanga e Dónia Tembe, que competiu no nível novice, venceu as duas categorias em que esteve inserido, enquanto Ademar Chaúque e Sharon da Cruz, no nível pré-championship, ficaram em primeiro lugar somente na categoria Latino-americanas.

Dados facultados ao @Verdade indicam que esta não é a primeira vez que estes jovens atletas moçambicanos participam num evento do género e conquistam medalhas. Por diversas vezes representaram a bandeira nacional em vários países da região austral de África, com destaque para a África do Sul, o Lesoto, o Botswana e a Suazilândia.

Estes dois pares – ainda que desconhecidos – fazem parte da Associação de Atletas de Dança Desportiva (AADD), cuja sede está instalada na cidade capital, Maputo, com os estatutos aprovados há mais de dois anos. A mesma existe desde 2008.

O que é a AADD?

É uma associação de atletas de dança desportiva, uma instituição sem fins lucrativos que surge no âmbito da necessidade de divulgação e expansão da dança desportiva em Moçambique. Foi formalizada em 2011 como forma de unir os atletas desta modalidade desportiva não reconhecida pelo Estado, bem como criar uma base consistente para a defesa dos seus interesses.

Muito antes de esta associação ser reconhecida, a dança desportiva em Moçambique já era praticada, cujo início data de 2008. Neste momento, ela conta com 40 atletas espalhados por três núcleos nas cidades de Maputo e Matola.



Tem como maior desafio a expansão desta modalidade assim como conseguir a sua legalização por via do Ministério da Juventude e Desportos para, a partir daí, poder contar com apoio financeiro, com vista a poder desenvolver as suas actividades sem sobressaltos.

Sem patrocinadores, muito menos competições internas

Apesar de constituir uma das poucas modalidades que consegue orgulhar o país além-fronteiras e com alguma regularidade na participação em eventos internacionais, a dança desportiva ainda está longe de ocupar um lugar no leque do desporto praticado em Moçambique. Debate-se com muitas dificuldades, com destaque para o não reconhecimento, a falta de apoio e consequente marginalização por parte do Governo moçambicano.

Os atletas recorrem, quase sempre, a fundos próprios para custear as despesas de transporte e alojamento em caso de uma eventual competição. Aliás, a própria AADD sobrevive de quotas pagas pelos atletas.

“Por enquanto não contamos com nenhum patrocínio e sempre que temos de competir recorremos a meios próprios; refiro-me ao transporte e ao alojamento. Situação diferente

viveu-se nesta última viagem à Suazilândia, na qual a associação arcou com todas as despesas” afirmou Sharon da Cruz, uma das atletas.

Outro grande problema que esta modalidade enfrenta tem muito a ver com a falta de competições internas, factor que torna os níveis de rodagem dos atletas bastante reduzidos em comparação com os de outros países.

Campeonato Nacional de Dança Desportiva em manga

Neste momento a AADD está a envidar esforços no sentido de organizar o primeiro Campeonato de Dança Desportiva em Moçambique. Segundo as previsões, este certame irá decorrer nos princípios do mês de Novembro do ano em curso, de modo a culminar com as comemorações do dia da cidade.

Ademar Chaúque, atleta e presidente desta agremiação, falando à nossa equipa de reportagem, revelou que “neste momento a associação está a trabalhar no sentido de encontrar parcerias para tornar possível este certame”.

Segundo a mesma fonte, até ao momento o Conselho Municipal da Cidade de Maputo é o único parceiro que se mostrou disponível a dar apoio, esperando-se, porém, que outras portas se abram para que este campeonato decorra sem sobressaltos.

Sabe-se ainda que o campeonato servirá igualmente de retribuição dos convites internacionais, e espera-se a presença de atletas de vários países como Portugal, Espanha, Itália e Brasil, como forma de também beber da experiência destes.

Os pares dançarinos

Ademar e Sharon



Ademar Anselmo Chaúque, ou simplesmente Ademar, é um jovem atleta de 29 anos de idade. A sua vida como atleta confunde-se um pouco com a história de existência desta modalidade

em Moçambique, por ser um dos pioneiros da mesma.

É estudante do ensino superior e iniciou-se na dança no Centro de Pesquisa Coreográfica, onde, a partir de 2008, se tornou atleta. O seu maior sonho é competir ao mais alto

nível.

Ademar diz ser um jovem muito satisfeito pela conquista de mais um prémio e acredita que ainda há muito trabalho por fazer pois estas vitórias só lhes atribui mais responsabilidade no que diz respeito ao ritmo competitivo. Sharon da Cruz, de 22 anos de idade, é atleta de dança desportiva há pouco menos de um ano. Competiu pela primeira vez em 2013 no torneio que decorreu em Manzini e conquistou o seu primeiro prémio.

É formada em linguística e divide o seu trabalho com a dança desportiva, uma gincana que, segundo ela, é muito puxada devido às exigências desta modalidade. O seu sonho é de um dia competir nos melhores campeonatos europeus que são, para si, uma grande referência a nível internacional.

Calisto e Dónia



Calisto Edson Muchanga tem 23 anos de idade, dos quais cinco dedicados exclusivamente à dança e três como atleta. É uma das referências deste desporto, com participação recorde em oito

competições internacionais.

Diz-se muito feliz e orgulhoso por ter, nesta última competição, representado condignamente o país. Conta que o prémio foi fruto de um trabalho árduo de muitos anos.

O seu sonho é atingir o nível profissional e competir a nível intercontinental, e, quiçá escalar os melhores salões de dança desportiva do Mundo.

Dónia Tembe, de 24 anos de idade, começou a competir na dança desportiva em 2011, tendo arrecadado várias medalhas em cinco presenças até o momento. O prémio que venceu em Manzini, na Suazilândia, é para si motivo de muito orgulho, ainda que tenha sido fácil, pelo baixo ritmo competitivo dos seus adversários.

O seu maior sonho é competir no “Black pool, considerada a melhor competição profissional de dança desportiva da Inglaterra, para onde convergem os grandes nomes desta modalidade do mundo.

Nampulense inicia a 23 de Março

O Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, vulgo Nampulense, referente à edição 2013, arranca no próximo dia 23 de Março, com a participação de seis equipas, contra 13 da época passada.

Trata-se do Sporting de Nampula, Sporting de Monapo, Benfica de Monapo, Benfica de Nampula, Ferroviário de Nacala e da formação da Casa Issufo Futebol Clube de Nampula.

Entretanto, todas as clubes da região sul desta província acabaram por ficar de fora, nomeadamente o Sporting e o Benfica, am-

bos de Angoche, o Benfica de Moma, a Liga Muçulmana, o Moçambique Futebol Clube da Ilha de Moçambique e o Hospital Central Futebol Clube, da cidade capital.

O Benfica de Moma e o Hospital Central FC não manifestaram interesse em inscrever-se nesta que é a maior prova futebolística da província, alegadamente devido a dificuldades financeiras.

Já as equipas de Angoche e da Ilha de Moçambique foram excluídas por não terem liquidado as dívidas junto da Associação Provincial

de Futebol, duma lista na qual figura a Liga Muçulmana, que está suspensa da prova por um período de três anos.

1ª JORNADA

Benfica de Nampula	Benfica de Monapo
Sporting de Nampula	Casa Issufo FC
Sporting de Monapo	Ferroviário de Nacala

2ª JORNADA

Benfica de Monapo	Ferroviário de Nacala
Casa Issufo FC	Benfica de Nampula
Sporting de Nampula	Sporting de Monapo

3ª JORNADA

Benfica de Monapo	Casa Issufo FC
Benfica de Nampula	Sporting de Monapo
Ferroviário de Nacala	Sporting de Nampula

4ª JORNADA

Ferroviário de Nacala	Casa Issufo FC
Sporting de Monapo	Benfica de Monapo
Sporting de Nampula	Benfica de Nampula

5ª JORNADA

Casa Issufo	Sporting de Monapo
Benfica de Monapo	Sporting de Nampula
Benfica de Nampula	Ferroviário de Nacala

Massai “invadem” Nampula e preservam a sua cultura

Depois da presença massiva, em Nampula, de povos oriundos de países como Burundi, Congo, Mali, Nigéria, Guiné e Senegal, nos últimos dois anos, a capital do norte tem recebido os Massai – um povo proveniente das regiões montanhosas do Quénia – confirmando-se, assim, a hospitalidade dos moçambicanos.

Texto & Foto: Redacção

Os Massai, um povo oriundo de Quénia, têm sido uma presença notória na cidade de Nampula. Nos dias que correm, tem-se tornado comum, sempre que alguém se faz presente nas ruas e avenidas locais, testemunhar um movimento, diário, quase espectacular, do povo dos montes Kilimanjaro, no Quénia.

Os constituintes deste grupo étnico, de ambos os sexos, vestem-se de capulana. Sempre que se fazem às ruas de Nampula, os cidadãos locais ficam curiosos. É que suspeitam que eles, uma vez que são uma comunidade nómada, se tenham deslocado do Quénia a Moçambique a pé.

Neste sentido, recentemente, o @Verdade interpelou um dos Massai de nome Baraca que afirmou que vive com a sua família numa casa arrendada no populoso bairro de Muhala-belenses. No dia-a-dia, dedicam-se ao comércio de artigos artesanais como sandálias e bijutarias diversas, importados do Quénia, o seu país de origem, para onde, trimestralmente, se deslocam.

Entretanto, algumas cidadãs nampulenses que se interessam pelas tranças das Massai – uma actividade desenvolvida por aquela comunidade em moldes comerciais – chegam a pagar 500 meticais.

Baraca afirma que a sua chega a Moçambique, a par dos seus familiares, foi obra do acaso. Em dois anos de um longo percurso, eles não tinham a noção do seu destino. O objectivo era chegar a um lugar onde podiam encontrar melhores condições de vida e um ambiente sossegado.

É como Baraca explica: “quando partimos de Quénia éramos um grupo de 15 pessoas. Não tínhamos um destino certo. Por isso, estávamos à procura de um país onde poderíamos dar continuidade às nossas actividades comerciais. Escalámos uma das províncias de Tanzânia, mas sentimos que não era onde pretendíamos permanecer. Decidimos dar continuidade ao percurso até que, através de Cabo Delgado, chegámos a Moçambique”.

Num outro desenvolvimento, Baraca considerou que a sua inserção social na província nortenha de Nampula não foi difícil, uma vez que o povo local fala o swahili, que é um idioma que lhes é familiar.

Não obstante, aquele cidadão afirma ainda que “a nossa língua nativa chama-se maa, mas só a usamos quando estamos entre nós. Com a ajuda de alguns vizinhos que falam swahili, aprendemos a língua portuguesa, embora com algumas dificuldades. Mesmo o modo de vida que levamos cá em Nampula é muito diferente, porque aqui estamos na cidade enquanto no Quénia – nos montes Kilimanjaro – vivemos num pequeno povoado distante do meio urbano. Estamos a adaptar-nos à cultura local. Ainda não tivemos a ideia de regressar à nossa terra natal. Aqui, em Nampula, sentimo-nos em casa também”.

Preservar a cultura

De acordo com Baraca, o ambiente urbano da cidade de Nampula tem limitado a sua tribo, no tocante à realização de alguns rituais e manifestações culturais. Práticas como algumas danças tradicionais e ritos de iniciação são exemplos de actos culturais que aquele povo, ainda que os queira preservar, não os pode realizar, ou se o faz é com certas restrições.



Para manter a sua cultura, sempre que chega a época de festivais, nas quais manifestações culturais de género têm lugar, os Massai elegem alguém para se deslocar ao Quénia a fim de representá-los.

Segundo o nosso interlocutor, o tipo de alimentação, o traje e as práticas religiosas são os únicos hábitos tradicionais que a comunidade Massai preserva não obstante estar em Nampula. Essencialmente, este povo alimenta-se de carne de cabrito ou de vaca e leite. Consome ainda xima e pão.

Baraca afirma que para não se ferirem alguns princípios culturais do povo nativo, o seu grupo encontra-se na cidade de Nampula com as respectivas esposas. Em relação às mulheres grávidas, quando chega a hora do parto, deslocam-se com alguma antecedência à terra natal, uma vez que na cultura e tradição Massai não se permite que o serviço de parto seja realizado nas maternidades modernas.

É a par disso que a nossa fonte esclarece: “a minha tia teve de se deslocar à casa para dar à luz, porque aqui ela não teria ajuda. Além disso, a criança seria rejeitada pelos nossos familiares no Quénia, porque, depois de a mulher dar à luz, ela passa por alguns rituais, sobretudo para se prevenir de determinadas doenças”.

Quando os Massai adoecem não se dirigem ao hospital. Eles tomam vários tipos de medicamentos tradicionais. É que “nós temos o nosso medicamento. Por isso, em

nenhum momento nos dirigimos aos hospitais. Em casos graves, regressamos à casa para prosseguir com os tratamentos feitos por pessoas conhecedoras da área”, refere.

Nós nunca vamos à escola

Baraca afirma que a não escolarização é outra prática seguida pelos Massai, apesar de o Governo queniano trabalhar no sentido de expandir os serviços nacionais de ensino às comunidades recônditas daquele país.

“Nós nunca vamos à escola. Aprendemos o respeito pelo outro, a caça e a recollecção, a pastagem e a construção de cabanas, entre outras actividades. Somos impedidos de ir à escola, razão pela qual as mulheres casam-se muito cedo, aos 12 anos de idade. Aos rapazes é-lhes exigido que tenham uma quantidade razoável de cabeças de gado para que possam ofertar aos pais da noiva quando se casarem”.

Na verdade, os Massai substituem a formação pelo temor ou adoração a Deus. Professam a religião cristã católica, o que os move a ir, aos domingos, à missa em Nampula.

Com base num calendário tradicional, apesar de estarem num país diferente do seu, os Massai seguem os rituais do seu povo. Há, por isso, vezes em que, estando em Nampula, os homens rapam o cabelo e pintam-se de vermelho.

Baraca é proprietário de uma manada de bois que se encontra no Quénia, a sua terra natal, estimada em cerca de 50 cabeças. É por essa razão que se desloca, com alguma regularidade, para a sua aldeia naquele país.

Refira-se que, de acordo com Baraca, todos os Massai que estão em Nampula possuem passaportes, daí que a sua presença em Nampula não seja ilegal. Eles apresentaram-se nos Serviços Provinciais de Migração regularmente.



“Os meus pais não me aturam como actriz”



Sheila Nhachengo é uma das actrizes mais seguras que o Teatro Girassol possui. Apresenta o Festival do Teatro de Inverno – que este ano celebra a 10ª edição – há cinco anos. Para si, o teatro possui o sentido da vida. No entanto, no meio do seu percurso, há um constrangimento: “Os meus pais não me aturam como actriz”. Estuda Gestão Bancária e Financeira, mas, nos próximos anos, pode-se licenciar de novo em Teatro. Aparecer nos ecrãs, como apresentadora, é o seu sonho profundo. É pena que – em relação ao seu talento – a televisão moçambicana continua míope...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Mangueze

Quando Sheila Nhachengo, de 26 anos de idade, era aluna da 6ª classe, alguns dos seus colegas de escola – que pretendiam montar uma peça teatral – convidaram-na a interpretar o papel da protagonista da estória Uma Miúda Violentada pelos Pais.

Animada pela ideia, a potencial actriz – uma menina obediente – consultou os seus pais sobre o assunto. No entanto, agindo contra as suas expectativas, a sua resposta foi desfavorável – não. “E que no seu entender, eu devia centrar-me nos estudos porque o teatro era uma actividade realizada por pessoas marginais. Não prestava para nada. Na altura, compreendi que era mestre obedecer ao meu pai, mas ao mesmo tempo nasceu em mim uma irritação, um rancor por causa das limitações que se impunham”, considera ao mesmo tempo que argumenta que “eu queria sentir-me importante; estar no palco e impressionar a comunidade escolar”.

Em decorrência do episódio, Sheila Nhachengo – a protagonista de O Quarto, uma obra sobre a homossexualidade – revela que “comecei a perceber que, em parte, eu gostava da arte de representar e chamar a atenção das pessoas porque, basicamente, o papel do apresentador é esse. Ele é uma pessoa exemplar, em quem as demais se devem espelhar”.

Lutar por um sonho

O sonho de fazer teatro sempre acompanhou a vida de Sheila. Mas, em 2006, altura em que a actriz ingressa no Instituto Comercial de Maputo – onde conheceu o seu confrade, o actor Miló Eusébio – a primeira preocupação da actriz foi informar-se sobre a existência (ou não) de uma agremiação ou núcleo de estudantes na instituição. Afinal, devia dar prosseguimento à materialização da sua pretensão.

Na altura, o Festival de Teatro do Inverno – criado em 2003 – já possuía três anos. Miló fazia parte do Grupo de Teatro Girassol, mentor da iniciativa. A sua colectividade precisava de actrizes. E, dependendo da sua reacção ao convite – que foi favorável – Sheila podia ser uma delas.

“Como já há bastante tempo eu queria fazer teatro, não pensei duas vezes. Aceitei o convite. Para mim, naquela época, como não percebia as diferenças entre um grupo de teatro profes-

sional e o amador, o Girassol pertencia à segunda categoria. Tratava-se de uma colectividade grande que realizava as suas actividades no Teatro Mapiko, da Casa Velha. Então, isso era muito importante”, recorda-se a actriz.

De uma ou de outra forma, o capítulo mais desafiador do enredo não foi aceitar o convite. Por essa razão, a actriz, que se iniciou no teatro com a peça Ciclo Vicioso, esclarece que “decidi enfrentar os meus pais. Disse, para mim, venha o que vier, eu vou fazer parte deste grupo”.

Um desamparo no lugar de apoio

Se até nos dias actuais – volvidos sete anos desde que contracenou em o Ciclo Vicioso – os seus familiares chamam Sheila



por Cacilda, uma das personagens, o que na sua percepção é sintoma de que a experiência é inolvidável, de forma positiva. Por outro lado, a falta de apoio dos seus pais marcou-lhe pela negativa.

Esta peripécia merece um comentário de Sheila. Diz ela: “os meus pais não me conhecem em palco. Os dois são contra o teatro. Só o resto da família é que me apoia. Então, sem o estímulo dos meus progenitores que são as pessoas que mais importam na vida, sem o encorajamento de alguns amigos que não são amantes da cultura, fiquei um pouco sozinha. Houve vezes em que eu só me sentia bem quando estivesse no grupo”.

Num outro desenvolvimento, Sheila Nhachengo deixou – em nós – a impressão de que, de facto, a sua relação com o teatro advém das suas entranhas. “O meu pai é uma pessoa que não

deixa os filhos fazerem nada de que ele não gosta. Portanto, a ideia de fazer teatro foi a primeira coisa em relação à qual eu consegui desobedecê-lo. Não obstante, até hoje, ele não convive pacificamente com o facto. Ele não quer que eu faça teatro, mas já aceita. Por isso ele nunca foi assistir a nenhuma das minhas actuações”.

Entretanto, ainda que a Associação Cultural Girassol tenha sido – nos primeiros anos da sua relação com as artes cénicas – o contexto que a confortava, sobre a sua inserção Sheila Nhachengo esboça uma observação peculiar.

“No grupo, algumas pessoas acolheram-me bem, outras não. O que sucede é que quando você é novo numa colectividade e, imediatamente, começa a ganhar algum destaque, há sempre quem não se contenta com a realidade. Por isso, só comecei a explorar o Grupo de Teatro Girassol alguns anos depois quando já me sentia segura. Ou seja, na altura em que eu já tinha a consciência de que sabia fazer teatro. Nessa ocasião, além de conhecimentos básicos, eu já tinha alguma autoconfiança”.

Afeição pela televisão

Sheila Nhachengo – que também participou na peça Onde Estavas?, uma história sobre os direitos humanos – admira a apresentadora de televisão brasileira, de programas infantis, Eliana. Em Moçambique, maravilhava-se com a naturalidade com que o malgrado Victor José apresentava os seus programas. Nisso encontra-se a gênese da sua paixão – ainda não concretizada – pela televisão.

“Eles têm uma maneira muito espontânea e natural de apresentar, principalmente o Victor. Assistia aos seus programas e gostava imenso. Foi assim que eu comecei a dar conta de que amava a arte de representar/apresentar e de fazer algo que as pessoas vejam e gostem”.

Em certa ocasião, numa das actividades da Associação Cultural Girassol – realizadas nos bairros – que coincidiu com a data da celebração do seu aniversário, 01 de Abril, Sheila implorou para que o seu presente fosse a possibilidade de ser a apresentadora do programa. “Na altura, eu já ficava muito atenta ao que o Vaz Ponja – o primeiro apresentador das actividades da colectividade – fazia”, explica.

Assim, “nasceu a minha relação com a apresentação do Festival do Teatro de Inverno. Penso que se percebeu que eu tinha algum talento para o efeito, e propuseram-me para que apresentasse a IV edição do evento com o Vaz. No ano seguinte, ele começou a não ter tempo e deixou-me apresentar o evento sozinha”.

Por diversas razões, o autor destas linhas é uma pessoa que acompanha a carreira de Sheila Nhacheongo, incluindo o Festival do Teatro de Inverno. Como tal, se questionasse à actriz sobre se ela não tem o sonho de trabalhar – como apresentadora de programas – na televisão, não seria obra do acaso.

Sheila suporta um público, o do Teatro Mapiko da Casa velha, que é simplesmente barulhento. Aliás, sobre isso, ela observa: “não gosto desse palco! Aqui, na Casa Velha, as pessoas sentem-se íntimas em relação ao palco. Isso, associado ao facto de o local não possuir tecto, dá-lhes muita liberdade”.

É deste modo que a actriz – que faz um comentário verdadeiro – se esquivava da pergunta. Insistimos! Pensámos que tivesse alguma ambição em relação à televisão. Sheila (re)inventa gargalhadas. Instala um silêncio e desabafa: “Tenho uma grande ambição! Mas acho que agora ela está a afrouxar porque o tempo está a passar, as ocupações a aumentar, a idade a evoluir. Começo a perceber que posso não ter tempo para trabalhar como tal. Mas confesso que tenho uma louca paixão por abraçar a área de apresentadora de televisão”.

Contracenar a peça O Quarto – com personagens e temática fortes, o que exigiu dela um grande esforço – valeu-lhe o amadurecimento e a conquista da segurança no palco. Por isso, “assim que eu terminar a minha licenciatura na área de Gestão Financeira e Bancária, vou fazer outra – na Escola de Comunicação e Artes – em Teatro”, afirma Sheila, antes de sentenciar que “eu ainda acho que os apresentadores de televisão devem ser actores de teatro também”.



Isto é

Inocência Albino
www.verdade.co.mz

O sistema mata-nos*

... a gente é o que há de melhor

Certo! O que se faz esta noite?

O habitual. Estar na rede social.

Isso chama-se determinismo (ou condicionalismo) tecnológico.

Concordo! Principalmente quando se tem as redes sociais acopladas aos telemóveis.

Malditas redes sociais acopladas aos mobiles.

Maldição ou bênção? E, por falar em redes sociais, o teu celular já vem com o Twitter ou tiveste que o descarregar?

Bênção?! Bênção uma pinóia mazé. Eu já não posso visitar-te porque posso ligar-te, falar contigo no WhatsApp, no Twitter, no Facebook e companhia. Ainda chamas isso Bênção. E o humanismo? Onde é que fica o humanismo, enquanto relacionamento interpessoal? Nenhuma Bênção condiciona a vida da gente. Aliás, eu já vou dormir para não dizerem que estou a usufruir da maldita Bênção. Ciau!

Espera aí, isso merece uma resposta. Trata-se de uma provocação que deve ser respondida. Não posso engolir sapos vivos de jeito nenhum.

Ninguém te impediu de responder. Diz!

Primeiro, continuo a defender que as redes sociais – anexas aos telemóveis – são mesmo uma Bênção. Segundo, não é por culpa das redes sociais que tu não me visitas. É culpa tua. Terceiro, era inevitável e irreversível que esse desenvolvimento tecnológico se operasse porque o mundo já caminhava para isso. Tarde ou cedo iríamos chegar a esta fase.

Certo! Mantém-te assim, obtuso, com o teu discurso desenvolvimentista, porém, constantemente sem sistema: é energia que – com o teu próprio dinheiro – não podes comprar porque não há sistema; é o teu próprio dinheiro que não podes ter por causa da deficiência do sistema; é a água que não podes pagar por falta do sistema; já viciado pelo mesmo, ressacado da preguiça que ele em ti injecta, é com o teu amigo que não poderás conversar porque não há sistema; daqui a pouco já não vais poder amar – ou mesmo fazer sexo – porque faltará o sistema.

Irmão, tu estás a ficar dependente do sistema. Já reparaste que essa coisa a que chamas Technology, na verdade é uma espécie de Blockknowledge? Cuidado irmão!

Ótimo, tens toda a razão. Mas já te imaginaste sem essa tecnologia? Porque é que andamos a culpar os outros pelos nossos próprios problemas? Quando é que vamos olhar para nós mesmos e vermos o que está a falhar em nós? Olharmos para a nossa culpa e procurar repará-la?

Irmão, depois de condicionado, claro que não me imagino. Mas já paraste para pensar como o teu bisavô vivia antes dessa tecnologia? Já reflectiste sobre como é que a tua avó que está em Nicoadala vive? Tu, com esta tua tecnologia, quanto tempo viverás? Como?

O problema não é da tecnologia, mas do uso que dela se faz.

Correctíssimo! Mas, penso para mim, se calhar por estar equivocado, não vais convencer-me de que de todas as vezes que eu precisei do sistema para resolver os meus problemas e não o encontrei, esses tecnodependentes se recordaram de que não são robots e que, como humanos, podiam/podem atender-me.

Ótimo! E já paraste para pensar sobre quanto tempo levava uma carta enviada – sem o uso da tecnologia – para chegar ao destinatário, a casa da tua avó, se é que chegava? Já paraste para reflectir sobre quantos recursos a minha avó ia economizar ao usar o painel solar ou energia eólica? Já paraste para meditar como eu – jovem da geração da viragem – me ia virar no meio do caminho sem combustível no carro? Tudo tem o seu preço, meu caro.

E tu achas que as futuras gerações que – com esta tua tecnologia sistemática – matas, equivalam a isso?

Não podemos comparar as máquinas a seres humanos. Isso é um absurdo! Independentemente de todos os problemas – que da tecnologia surgem – este avanço tecnológico veio facilitar a nossa vida, mesmo daqueles que são os mais cépticos.

Certo! Mas no final, é por causa dessa mentalidade – “não podemos comparar as máquinas com os seres humanos” – que ignoramos o verdadeiro valor das coisas. Desconhecemo-lo e cometemos asneiras com impacto negativo na vida de quem ainda não existe. Isso é o que me abespinha até as entranhas.

A minha avó tem painel solar em casa, não paga energia, possui celular e ela telefona-me. O meu avô tem uma prótese – bênção da tecnologia – sem a qual não poderia andar...

Meu irmão, não dá para continuar esta discussão, eu gostei imenso da conversa de hoje. Penso que foi muito produtiva: somos dois homens, feitos à imagem de Deus, e nela perdidos. Amanhã será um novo dia. Falamos. Bom descanso!

Com certeza, meu irmão. A aprendizagem é isso. É não só concordar, mas também permitir a possibilidade de haver contradições, opiniões diferentes – se necessário opostas – porque não podemos fomentar o conformismo e a unanimidade.

Ótimo! A gente é o que há de melhor.

*Conversa com Jeqe de Sousa Augasse



Texto & Foto: Inocência Albino

Libertar o espírito underground!

Os rappers suburbanos da cidade de Maputo estão “a caminho do alfa e do ômega”. A par disso, alertam os consumidores das suas músicas para o facto de que “o mundo precisa de nós”. No dia 23 de Fevereiro, agindo contra todos os obstáculos, realizaram, no bairro da Maxaquene, mais uma das “Tardes de Hip Hop”. É que eles precisam de libertar o espírito underground que habita em si.

No meio das crises sociais e naturais que se abatem sobre os moçambicanos, com enfoque para as enxurradas, os movimentos de solidariedade às vítimas das cheias têm-se tornado fecundos.

Na sua quarta edição, as “Tardes de Hip Hop” – cujos mentores acreditam que “o mundo precisa de nós” – quiseram impor-se como um movimento filantrópico. Querem apoiar as vítimas das cheias, como também acompanham o percurso feito “a caminho do alfa e do ômega”, o primeiro trabalho discográfico do rapper Faryseu The Ghost Devil, ainda por ser publicado.

Desta vez, não foi possível expressar o humanismo do movimento. Nem sempre a boa vontade basta para que as acções se concretizem.

No mês passado, altura em que se realizou a quarta edição do dito movimento artístico-musical, tudo – o equipamento, o público, os artistas – chegou muito tarde ao Namburets Bar, onde o evento ganhou corpo. Inicialmente agendado para iniciar às 14 horas, a cerimónia só arrancou às 20 horas.

Então, porque falar de uma iniciativa que, logo à partida, se mostra um fiasco? O que se sabe acerca das “Tardes de Hip Hop”? Por incrível que pareça, em vários bairros de Maputo, desde os finais do ano passado, esta iniciativa configura-se como um movimento que propõe uma ocupação salutar para os jovens.

Como tudo começou?

A iniciativa começou em Outubro do ano 2012. Jovens amantes da música Rap – que não têm a possibilidade de expor as suas criações musicais nas principais casas de pasto de Maputo – reuniram sinergias, associaram materiais de som, procuraram um espaço e realizam as primeiras duas “Tardes de Hip Hop” no bairro do Aeroporto, entre Agosto e Outubro.

O espectáculo que se realizou no bairro do Aeroporto, um espaço rico em termos de amantes e fazedores de arte, ainda na fase embrionária, conquistou a simpatia da comunidade. “Tra-

ta-se de pessoas que – ainda que não sejam *rappers* – gostaram do movimento e decidiram apoiar”, explica Kenneth Langa, o mentor da ideia, ao mesmo tempo que esclarece que “eu só tenho ideias, mas careço de material, o que eles têm. Por isso, juntámo-nos para materializar a iniciativa”.

Desde o princípio até esta parte, a concretização das “Tardes de Hip Hop” – uma realização que tem muitos aderentes – depende do apoio das pessoas envolvidas.

Por exemplo, o panfleto para a divulgação e promoção da iniciativa é produzido pelos irmãos Fija. Eles também fazem a edição de algumas imagens que são captadas nos locais do evento. “Nas primeiras duas edições, o pessoal da Fija possuía algumas colunas e dois microfones. Pedimos emprestado um amplificador de som porque as nossas condições, em termos de equipamento, são muito precárias”, explica Kenneth.

A terceira edição do evento que aconteceu no bar Ascendente – possui o seu equipamento de som – foi a mais fácil. A expectativa em relação à quarta edição foi totalmente gorada pelo facto de não ter sido preparada com muita antecedência. Na hora certa, todos os apoios desapareceram. A desorganização glorificou-se.

Uma paixão pelo necessitado

Refira-se, então, que as “Tardes de Hip Hop” são uma iniciativa que, em princípio, não tem nenhum fim lucrativo. No entanto, em decorrência do impac-



Plateia

to das cheias, bem como do facto de haver a necessidade de apoiar a gravação do álbum de Faryseu, a organização tentou, debalde, cobrar os ingressos.

A ideia de realizar as “Tardes de Hip Hop” sob o mote “o mundo precisa de nós” – em princípio – escuda algo que se deve explicar: “isso deve-se ao facto de eu ter muito afecto pelas crianças da rua. Nesse sentido, desde o início das nossas actividades sempre angariámos materiais para o apoio às crianças desfavorecidas. Pensamos que uma forma de apoiar tais menores é oferecer-lhes algum material escolar. Isso faz com que se desperte neles o gosto pela escola, daí que os petizes acabem por ser atraídos para a escola sem darem conta do facto”.

Ou seja, “nós ajudamos as crianças a ajudarem-se sem se perceberem. No entanto, desta vez, com o problema das cheias, resolvemos angariar materiais para apoiar às vítimas. Há muitas pessoas que sofreram muito com o seu impacto”.

O mundo precisa de nós

De facto, se foi feito para nós, então, “o mundo precisa de nós”. Mas, como explicar esta ideia? Kenneth esclarece que “nós fazemos um estilo Rap, o *underground*, em que há muita mensagem. É verdade que é um pouco difícil que as pessoas captem a informação, devido ao facto de a música, em si, não ser



muito convidativa para a dança, ao mesmo tempo que – para muitas pessoas – não dá gosto escutar”.

De qualquer modo, “se as pessoas escutarem, acabarão por perceber que precisam muito da mensagem que é emitida na música. Por exemplo, nas composições musicais de muitos *rappers* que eu escuto, percebo que eles têm um dom que lhes possibilita disseminar mensagens fortes de cujo poder nem eles têm consciência”.

É por essa razão que, dois meses depois, “quando os *rappers* escutam as suas próprias composições ficam admirados por causa do teor das suas mensagens. Então, nós dizemos que o mundo precisa de nós. Uma forma de nos encontrarem é ouvindo as nossas músicas”.

Muitas dificuldades

A periodicidade das “Tardes de Hip Hop” é condicionada pela colecta de apoios, sobretudo o material sonoro para a sua materialização. Por isso, “a primeira grande dificuldade está ligada ao acesso a equipamentos de som. Sentimos que a situação de termos que carregar as colunas de um lugar para o outro é muito complicada porque não temos um meio de transporte próprio”.

Cantor desiste da música devido à pirataria

Carlitos Namakotto é natural de Nampula. Tem 45 anos de idade e é pai de 21 filhos. Desde a infância que se dedica à música porque, como diz, nasceu num ambiente em que cantar era um meio para a sobrevivência. Actualmente, o artista já não canta. Abandonou a música por causa de um mal que se faz perene – a pirataria.

Texto & Foto: Redacção



Ao certo, Carlitos não sabe quando é que o seu gosto pelas actividades culturais nasce. A verdade é que durante a sua infância viveu num ambiente de dinamismo artístico-cultural. “No princípio, eu gostava de dançar em cerimónias sociais como, por exemplo, casamentos da igreja, nas festividades pascais e do Natal”, refere.

Além de dançar e cantar, ele é também apaixonado pelas artes visuais. Dedica-se à escultura, e produz diversas estruturas aplicando materiais como o pau-preto, o pau-rosa, o matope e o barro. Por isso, “gosto de usar as minhas próprias mãos para criar. É assim que dou azo à minha imaginação, e à inspiração”.

Namakotto começou a apreciar o canto em 1987, altura em que se juntou ao grupo de dança do Museu Nacional da Etnologia, no qual permaneceu até 1994. No mesmo ano, o artista desenvolveu um trabalho de escultura, o que, imediatamente, o levou a esmerar-se naquele ofício. Em 1990 começa estudar artes visuais.

“Cresci num ambiente em que os jovens criavam e realizavam eventos culturais. Nós não conhecíamos a técnica da coreografia, do compasso de um bailado, mas o nosso trabalho possuía uma qualidade elevada”.

Com a experiência que adquiriu durante a juventude, em 1993, criou um projecto de pesquisa de miscigenação cultural. A empreitada científica envolveu as três províncias da região Norte do país, nomeadamente Cabo Delgado, Niassa e Nampula.

De acordo com Carlitos Namakotto, a pesquisa foi financiada pelo Governo dos Países Baixos e da Dinamarca e tinha como objectivo identificar as culturas do povo de Moçambique e como ele vivia, uma vez que durante a guerra dos 16 anos, em Moçambique, houve uma grande movimentação de famílias.

Durante a investigação foi identificada a introdução de novas danças como, por exemplo, a makwaela, a timbila e o nhambaro vindas das províncias de Maputo, Sofala e Zambézia e praticadas em Nampula.

Refira-se que o projecto de pesquisa contou com a participação do Museu Nacional de Etnologia, instituição que usou os resultados do mesmo para os expor na cerimónia da sua reabertura. Depois da colecta de dados, no norte do país, realizou-se um evento em que se fez a exposição dos mesmos.

A mostra tinha por objectivo relançar a imagem do museu, nos primeiros anos depois da guerra civil. Algum tempo depois, criou-se ainda uma escola de danças tradicionais.

Igualmente, a Associação Cultural Casa Velha instalou a sua delegação provincial em Nampula. O seu objectivo era estimular as actividades culturais naquela parcela do país, o que, em parte, revolucionou a actuação dos artistas locais. Com base no apoio financeiro de organizações não-governamentais, foram desenhados projectos de capacitação da juventude em associativismo.

Um bom gestor cultural

Carlitos Namakotto recorda-se de que “quando criei a Casa Velha de Nampula formei jovens capazes de fazer aquilo que faço. Na altura, quis alargar as minhas actividades culturais na província e, por essa via, gerar dinheiro”.

Em 1997, a convite da UNESCO, Carlitos Namakotto passou a trabalhar na cidade da Beira no projecto “Iniciativa Jovem”, que

tinha como objectivo capacitar os jovens sem acesso à escola em diversas matérias para evitar a sua marginalização social.

No centro, os jovens escolhiam o ramo de actividade cultural em que poderiam explorar novos conhecimentos e técnicas de actuação.

Devido ao sucesso que o trabalho de sensibilização tinha na sociedade, o governo local abraçou o projecto e começou a formar activistas jovens que passaram a transmitir às comunidades mensagens sobre saneamento do meio. Terminada a iniciativa, em 2000, a UNESCO pediu para que Carlitos Namakotto permanecesse na Beira a fim de acompanhar o desenvolvimento dos formandos.

Como resultado do seu trabalho, em 2001, Namakotto recebe um convite similar da parte da Cooperação Italiana para trabalhar na cidade de Maputo. Com o passar do tempo, o que sucedeu é que o artista passou a trabalhar em toda a região Sul do país, realizando campanhas sobre técnicas de produção agrícola e pecuária.

Em 2007, retorna à cidade da Beira no âmbito do projecto da embaixada italiana da criação de escolas gêmeas onde os governos de Moçambique e Itália exploraram alguns estabelecimentos de ensino para implementar a iniciativa. Pretendia-se apetrechar as escolas com mobiliário adequado e ampliar a ligação da escola com a comunidade.

Em 2010, Carlitos Namakotto regressa a Maputo, concretamente à cidade da Matola, onde se torna membro da Associação dos Residentes do Bairro de Fomento. Na organização, o artista criou a sua escola de música, na qual tem dado aulas de música e teatro.

Em Maputo, onde a contrafacção está no ápice, em definitivo, o artista desistiu da música. “Há pessoas que vivem graças ao nosso trabalho. Por esta razão, deixei de cantar. Estou a explorar uma outra área de trabalho artístico onde não se verifica muita pirataria dos objectos produzidos”, refere.

Retorno à terra natal

Desde 2012, Carlitos Namakotto encontra-se em Nampula – a sua terra natal – com o objectivo de dar continuidade ao projecto da criação de uma muralha, no local onde ele nasceu. Aliás, é onde o artista pretende edificar uma escola de música até finais de 2013.

Com a conclusão do projecto irá concretizar-se um dos grandes sonhos dos seus familiares que projectavam ter uma escola da mesma natureza, como forma de perpetuar o ensino da música local.

Neste momento, segundo o artista, está-se na fase burocrática do projecto. Aliás, a outra razão que o fez desistir da música é o facto de os músicos actuais, sobretudo os jovens, comporem letras pobres sob o ponto de vista dactílico. Em parte, é para melhorar a prática da composição musical que a sua escola será criada.

O nosso entrevistado instalou um centro de formação de música no bairro de Mutauanha, onde está a leccionar piano, flauta e guitarra aos jovens locais. Para si, isso constitui uma mais-valia porque significa elevar o nome da província de Nampula para melhores patamares no campo artístico.

Além de se dedicar ao ensino da música, Namakotto trabalha como artista plástico. A sua meta não é comercializar as obras, mas criar condições para expô-las numa galeria para que o seu talento seja reconhecido.

A finalizar, afirma que “podem criar vários festivais culturais no país, mas enquanto os artistas não produzirem com qualidade não haverá desenvolvimento no seio dos fazedores da cultura”. Por isso, “o Governo deve criar um mecanismo com vista a capacitar os artistas para que possam começar a fazer trabalhos de qualidade”.



Segunda a Sábado às 22h15 – **SALVE JORGE**

Helô diz a Isaurinha que precisa falar com Antonia. Celso fica abalado com os comentários de Érica sobre sua relação com a ex-mulher. Antonia pergunta sobre Wanda para Rosângela, mas ela não dá nenhuma informação. Wanda sugere que Zyah e Mustafa estão unidos a Helô e Russo manda seus capangas investigá-los. Farid implica com Morena. Berna conversa com Aisha sobre suas suspeitas. Mustafa decide chamar Wanda para sua casa. Celso manda flores para Érica. Helô procura Antonia. Berna e Zyah são fotografados pelos capangas de Russo. Berna desconfia de Morena. Pescoço vai até a laje de Vanúbia. Lurdinha chega com um cordão de ouro e Delzuite a repreende. Diva tenta descobrir o que Wanda e Russo fizeram contra Lucimar. Théo afirma a Stenio que não deixará Livia em paz. Helô avisa a Antonia que ela pode estar envolvida com os negócios de Wanda. Wanda chega à casa de Mustafa. Aisha é sequestrada. Wanda chega à casa de Mustafa e chantageia Berna.

Livia reprova a atitude de Wanda. Carlos pede que Livia explique as condições da empresa que passou para Antonia. Amanda pensa em denunciar que a amante do marido tem problemas com a polícia. Érica afirma que não ligará para Celso. Théo desabafa para Lucimar que não consegue esquecer Morena. Wanda não acredita que Berna possa fazer algo contra ela. Morena manda mais uma mensagem para Wanda. Berna e Mustafa se desesperam ao saber que Aisha foi sequestrada. Delzuite repreende Lurdinha por ficar com Boca. Helô se irrita ao encontrar Stenio em sua casa, mas os dois acabam se beijando. Berna procura Wanda. Carlos repreende Antonia por ter confiado em Wanda. Lena avisa a Helô que Livia foi ao escritório de Stenio. Berna compra uma arma. Sarila repreende Zyah. O guia turístico é fotografado com Ekran. Murat avisa a Morena que Demir vai à boate. Russo obriga Demir a revelar o que foi fazer na boate.



Segunda a Sábado às 21h35
GUERRA DOS SEXOS

Publicidade

XIQUITSI
FORMAÇÃO DE ORQUESTRAS E COROS DE MOÇAMBIQUE
JOVENS 7-25 ANOS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA AUDIÇÕES
ATÉ 6ª FEIRA 15 MARÇO 2013
10:00-17:00

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA
Av. Mao Tse Tung, 405
GALERIA KULUNGWANA
Estação Central dos C.F.M.
CENTRO NTSINDYA
Bairro Xipamatine

SEXTA 15 MARÇO 2013
AUDIÇÕES NA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA
08:00 - 13:00 / 14:30 - 17:00

KULUNGWANA
Iniciativa para o Desenvolvimento Cultural

Publicidade

MATOLA SHINIG NIGHT LOUNGE
Apresenta
Old School Night
Funk/R&B/Kizomba/Zook
8.3.2013
Sexta
22:00
Dj Saminho/Ivo Graciosa

Festa da TCHUNNA BABY
Sáb / 9.3.2013 / 22:00
Premio Surpresa
Gata + Tchumnada
Da Noite
DJ CELSINHO
DJ IVO GARCISA
ANTIGO MACHAMPENE TERMINAL DE MALHAMPSENE

Charlô fala com Dominginhos como se ele fosse Otávio. Felipe pede Carolina em casamento e afirma que só se casará por causa do filho. Fábio e Nando brigam por causa de Juliana. Olívia suspeita de que Charlô tenha visto Dominginhos, e não Otávio. Roberta não aceita o casamento da sobrinha. Roberta consegue um comprador para os produtos da Positano. Frô se anima ao beijar Kiko. Zenon se surpreende com a notícia do casamento de Carolina. Vânia se enfurece ao saber que Felipe vai se casar. Veruska fala para Nenê que tem uma pista do dinheiro que Vitório escondeu. Dino encontra os recibos da venda da Positano. Felipe conta para Juliana e Analú que vai se casar com Carolina. Charlô não se conforma com o casamento do filho. Chega o último dia da aposta e Charlô e sua equipe trabalham com afinco. Charlô afirma a Felipe que provará que ele e Otávio sabotaram a loja para ganhar a aposta. Nieta procura Roberta para se vangloriar do casamento da filha com Felipe. Dino mostra os recibos que encontrou para Vânia. Kiko fala para Roberta que quer ajudar Nando. Termina o prazo da aposta. Juliana procura Nando. Nieta reza para sua santa ajudá-la a unir Dino e Semíramis. Os contadores chegam à loja para conferir quem venceu a aposta. Vânia e Dino mostram os recibos da venda da Positano para Roberta.

Publicidade

GA LO apresenta: **Do Brasil, o regresso da 'Boleia Africana'**
Stewart Sukuma
e Banda Nkhuvo

Local
Ambient's Bar
Bairro 25 de Junho Rua 6

domingo
10 de março
às 18:00
entr: 250mt

KORG TRITO
WELCOME DRINK BY GOLDENFRUIT
All photos © patrym / Wener Participam

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Quando Alexandre Magno venceu Polo, rei indiano, consagrou ao sol um elefante que, durante a batalha, tinha combatido tenazmente ao lado do monarca, deu-lhe o nome de Ajax, famoso guerreiro grego e pô-lo em liberdade, depois de lhe ter feito levantar um monumento. Este animal ainda foi encontrado vivo passados 350 anos.

A Lagoa Encantada do México muda de cor quatro vezes por dia. Cor-de-rosa de madrugada, verde manhã alta, azul ao meio-dia e vermelha ao pôr-do-sol.

Encontrava-se em Paris o ministro de Brasil Graça Aranha. De passagem pela Cidade Luz dois amigos seus - o Almirante Nelson de Vasconcelos e o General Napoleão Achê - foram visitá-lo, mas o diplomata e escritor não estava em casa.

O porteiro, sem poder sem esconder a surpresa, guardou na memória os nomes dos visitantes. Quando Graça Aranha regressou, o zeloso empregado dirigiu-se a ele dizendo:

· Estiveram aqui dois senhores à sua procura, mas parece que são um pouco chonés... Um deles disse que era o Almirante Nelson e o outro o General Napoleão! Não tinham, entretanto, jeito de gente do outro mundo...

Eurípedes de Salamina, um dos mais notáveis e discutidos poetas trágicos da Grécia antiga (século V antes de Cristo), quando ia a meio a representação de uma das suas tragédias, notou que o público dava sinais de desgosto. Ele, então, sobe ao palco e declara arrogantemente:

· Sabei todos que não escrevi esta obra para vos agradar, mas sim para vos ilustrar...

SAIBA QUE...

A Guerra Fria caracterizou-se por tensões económicas, políticas e ideológicas entre a URSS e a Europa de Leste (de um lado) e os Estados Unidos e a Europa ocidental (do outro), no período de 1945 a 1990.

Esta situação foi exacerbada pela propaganda, pelas actividades secretas das agências de espionagem e por sanções económicas, agravando-se sempre que se viviam épocas de conflito em qualquer ponto do mundo.

Os acordos de redução de armas entre os Estados Unidos e a URSS, durante os últimos anos da década de 80, e a diminuição da influência soviética na Europa de Leste, simbolizada pela queda do muro de Berlim em 1989, conduziram a um repensar das posições de ambas as partes, pelo que o fim da Guerra Fria foi oficialmente declarado em Novembro de 1990, na CSCE (Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa), em Paris.

O Holocausto foi o aniquilamento de seis milhões de judeus pelo regime de Hitler (em vigor desde 1933 a 1945) nos numerosos campos de extermínio e nos de concentração, e considerado, sobretudo, o resultado da solução final da Alemanha nazi para a questão judaica. Para além destes, mais de dez milhões de pessoas, ou morreram enquanto estavam presas, ou foram de alguma forma exterminadas (entre as quais ucranianos, polacos, russos, ciganos, socialistas, homossexuais e outros supostos "defeituosos"). Milhões foram executados nas câmaras de gás, fuzilados ou enforcados.

O Iluminismo é um movimento de renovação intelectual e cultural que surgiu na Europa durante o século XVIII, que acredita no poder da razão humana para se alcançar a verdade.

Este período foi considerado o Século das Luzes, pois seria a Luz da Razão a iluminar o Homem, a ajudá-lo a sair da escuridão em que se encontrava há bastante tempo.

Procurava-se, deste modo, libertar o Homem da superstição, da autoridade e conhecimento tradicionais.

RIR É SAÚDE

Numa visita dum dignitário duma grande nação a Israel, o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país levou o hóspede, como é da praxe, ao Muro das Lamentações (não confundir com o nosso Mural do Povo, embora o espírito seja o mesmo) - lugar muito sagrado, senão mesmo o mais venerado pelos judeus - onde se fazem orações e se depositam por escrito os desejos mais profundos. Lá chegados, foi cumprido o programa traçado que consistia em, também, dar a palavra ao ilustre visitante, que se pronunciou nos seguintes termos:

· Que Deus abençoe os nossos povos.
· Ámen - respondia o anfitrião.
· Que Deus dê saúde e longa vida aos nossos chefes de Estado.
· Ámen - repetia o chefe da diplomacia israelita.
· Que Deus estabeleça laços de concórdia e de irmandade entre os desavindos povos judeu e palestino - continuava o hóspede.
Esta última parte da oração não agradou de todo o anfitrião, que retorquiu:
· Meu caro senhor, não se esqueça de que está a falar para uma parede!

Num determinado fim de ano, um escocês, depois de ter brindado com a família ao novo ano, resolve ir de casa em casa de familiares e amigos a fim de os cumprimentar e celebrar as boas entradas, levando consigo uma garrafa de whisky de bolso.

A saída de uma das residências, e porque já se encontrasse altamente etilizado, escorrega e cai. Ao levantar-se, a muito custo, diga-se, sentiu um líquido a escorrer pela perna abaixo.

Com alguma relutância, leva a mão até a parte molhada do corpo, retira-a, olha com muita atenção e exclama:

· Louvado seja o Senhor. Afinal é só sangue!

HORÓSCOPO - Previsão de 08.03 a 14.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Será uma semana em que a sua preocupação se focaliza, de forma marcante, no aspecto relacionado com dinheiro. As suas preocupações serão motivadas, mais pelas dificuldades que atravessamos, do que pela sua situação.

Sentimental: Para os nativos do Carneiro esta será uma semana que poderá marcar o início de uma nova relação. Deverá ter bem presente que, ligações sentimentais sem diálogo e sem atenção, não terão grande futuro.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: O dinheiro será motivo de alguma dificuldade, no referente a compromissos difíceis de assumir. A sua força interior poderá ajudá-lo a ultrapassar esta fase. Nos últimos dois dias da semana, a situação deverá melhorar.

Sentimental: A sua relação sentimental sofre de dificuldades no relacionamento. Para ultrapassar este aspecto, seja atencioso com o seu par e tenha presente que, o amor necessita de ser regado, para florir.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Algumas dificuldades em fazer face a compromissos poderão criar-lhe alguns obstáculos. Não se deixe descontrolar e a solução surgirá de uma forma, perfeitamente, natural.

Sentimental: Os nativos dos Gémeos encontrarão neste aspecto e, durante esta semana, motivos para se sentirem bem. A relação com o seu par será ótima e os dias tornar-se-ão mais leves e fáceis de suportar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Assuntos relacionados com dinheiro exigirão, da sua parte, energia e determinação. Algumas dificuldades que possam surgir, serão ultrapassadas. Seja cuidadoso nas suas despesas, especialmente, as desnecessárias.

Sentimental: Durante este período, poderão verificar-se alguns desentendimentos que, senão forem bem esclarecidos, poderão ter consequências desagradáveis. Não se aconselham novos relacionamentos, durante esta semana.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As situações relacionadas com dinheiro não o deverão preocupar, durante todo o período. Atravessa um bom momento e tire dele um bom partido.

Sentimental: A relação sentimental para o nativo do Leão deverá ser, durante esta semana, idílica e com uma forte componente de atracção física. Para os que não têm par será uma boa altura para novos relacionamentos.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: A falta de dinheiro é um problema que apoquentou muitas pessoas. Os nativos deste signo não são alheios a este aspecto; assim, controle, de forma inteligente, os seus gastos.

Sentimental: A relação amorosa dos nativos da Virgem não encontram, durante este período, um ambiente muito favorável. Tente, com a sua relação, proceder de forma atenciosa e amável.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Dinheiro, independentemente do signo, será um problema do dia-a-dia. Assim, encare com coragem e determinação uma, possível, semana menos boa. Pense e acredite que, rapidamente, a sua vida melhora.

Sentimental: O encanto dos nativos da Balança originam relacionamentos amorosos muito favorecidos. Os que não têm par, poderão conhecer alguém, muito especial, durante este período.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Saiba gerir este aspecto. As dificuldades nesta área, nos tempos que correm, toca a todos. Para o fim desta semana, a tendência será para melhorar.

Sentimental: Existirão grandes dificuldades de relacionamento com o seu par. Esta situação deve-se, na sua maior parte, a despeitos que deverão ser ignorados.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Semana caracterizada por algumas dificuldades que, serão ultrapassadas pela sua coragem, em encarar este aspecto. Para o fim deste período, a situação tenderá a melhorar.

Sentimental: No seu relacionamento sentimental encontrará a ajuda que tanto necessita. O diálogo entre o casal terá um papel importante no encarar das dificuldades.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Este período, na área financeira, encontra uma situação, extremamente, favorecida. O dinheiro não irá constituir grande problema e a semana terminará com a maior tranquilidade.

Sentimental: Poderão verificar-se, durante este período, relacionamentos um pouco tensos motivados por alguma insensibilidade da sua parte, assim como silêncios sem justificação.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: A situação financeira passa por um momento difícil e, que exigirá, da sua parte, coragem e determinação. Recorde-se que, em cada dia que passa, poderão surgir soluções inesperadas; o importante é ter fé.

Sentimental: Será junto do seu par que encontrará a força interior que lhe possibilitará vencer as dificuldades do presente. Divida as suas preocupações; duas cabeças pensam melhor que uma.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Algumas dificuldades caracterizarão este aspecto. Faça uma gestão inteligente dos seus dinheiros e não se deixe desespear. Poderá verificar-se, próximo ao fim da semana, uma boa notícia.

Sentimental: Juntamente com o seu par, divida os problemas do dia-a-dia; desta forma, encontrará a luz e o equilíbrio necessários. Não será aconselhável iniciar novos relacionamentos.

PENSAMENTOS...

- Deus castiga sem pau nem pedra.
- Os grandes rios fazem-se de pequenos ribeiros.
- Quem dá pau dá pão e quem dá pão dá criação.
- A melhor herança são os bons exemplos.
- A tatuagem das costas só é conhecida pelo tatuador.
- O pau que está longe não mata a cobra.
- Ao descuidado sai-lhe o caminho errado.
- Mais ferem palavras que balas.
- Em tempo de fome não há mau pão.
- Palavra fora da boca é pedra fora da mão.

Cartoon





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto
Siga verdademz

(Para deixar de receber envie **PARAR verdademz** para o mesmo número)

